FREITAS HOSPITALIZADO COM PROBLEMA CARDÍACO

Pág. 6

PC CORTA COM PS EM MATÉRIA DE AUTÁRQUICAS

O Comité Central do Partido Comunista decidiu encerrar a apresentação de mais propostas ao Partido Socialista em matéria de eventuais alianças para as próximas eleições autárquicas. Ângelo Veloso, que apresentou esta manhã as conclusões de dois dias de trabalho do órgão máximo dos comunistas portugueses, justificou esta posição com o facto dos socialistas terem respondido negativamente a todas as propostas do seu partido.

Pág. 6

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 916 Quarta-feira, 15 de Março de 1989 Preço 50$00

PSD e Governo perdem popularidade, Cavaco tenta aguentar

O GUARDIÃO DO TEMPLO

Tudo aponta — sondagens à cabeça — para uma nítida perda de popularidade do Governo de Cavaco Silva. Ele próprio já não escapa ao desgaste. Efeitos normais de um «ano crítico» — o segundo de governação — ou evidentes erros na gestão do País? As opiniões dividem-se, mesmo no seio do PSD. «Quando alguém ameaça, é porque está com medo, quando alguém grita é porque está assustado, quando se diz que tudo está bem, é porque se acha que nem tudo o está». Esta a opinião do social–democrata José Miguel Júdice. «Há um evidente desfazamento entre a imagem íntegra e austera apregoada pelo Governo e a realidade de que vamos tendo conhecimento», afirma uma ex–PSD, Helena Roseta.

«Dossier/DL» nas págs 2, 3 e 4

IRREGULARIDADES NA SAÚDE?

INQUÉRITO A COSTA FREIRE NAS MÃOS DOS SOCIALISTAS

O Partido Socialista está a estudar a possibilidade de avançar com um inquérito parlamentar ao secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire. Na base desta eventual iniciativa estará a existência de indícios (na posse do PS) de que a actuação daquele secretário de Estado do Ministério de Leonor Beleza enfermaria de «irregularidades».

Pág. 6

BOMBA EXPLODIU SOB CARRO DE PROFESSORA DE SETÚBAL

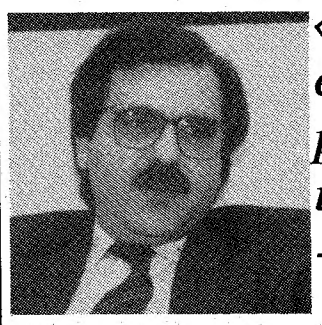
Uma bomba de fraca potência explodiu hoje na viatura de uma professora da Escola Secundária Bocage, em Setúbal. Não se registaram vítimas. O engenho deflagrou cerca das 8 horas e 30 minutos, tendo afectado os vidros da viatura (um Fiat-128 de matrícula GO-19-30) e partido a vitrina de um estabelecimento comercial. O engenho foi accionado no momento em que a professora Maria Helena Cabeçadas punha o carro a trabalhar e, segundo elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, «estava ben colocado, atado com cordas». «Quem o colocou sabe fazer e como colocar», disse um elemento da Brigada. O atentado não foi reivindicado. Um comissário da PSP deixou, no entanto, transparecer a hipótese de «o motivo da colocação da bomba poder ter a ver com o marido da professora, que exerce funções de responsabilidade na EDP-Setúbal». A PSP tomou conta da ocorrência, tendo-a comunicado à Polícia Judiciária que fez deslocar para o local elementos da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB).

COMO VAI O GOVERNO?

Seis questões bastaram para encontrar divergências entre alguns membros (e ex-membros) do PSD sobre a tão badalada quebra de popularidade do Governo. Foram estas as perguntas que colocámos a Dias Loureiro, secretário-geral dos social democratas, António Pinto Leite, presidente da Distrital de Lisboa do partido, José Miguel Júdice, comentador político e militante do PSD, Carlos Coelho, presidente da JSD, Silva Marques, deputado da maioria, e Helena Roseta, ex-militante deste partido.

1 - *Acha que o Governo está a sofrer um desgaste a nível da opinião pública, designadamente quanto à sua imagem, ultimamente bastante debilitada por diversos conflitos e actuações menos felizes de alguns dos seus membros? Estará o Executivo consciente do seu eventual desgaste?*
2 - *O Governo será obrigado a inflectir algumas das políticas que tem vindo a seguir, nomeadamente quanto à reforma fiscal, ao conflito com os médicos, com os advogados...?*
3 - *Fará parte da estratégia do PSD a transferência da sua base social de apoio da classe média para as classes mais desfavorecidas, uma vez que tem sido a primeira a mais prejudicada com as «reformas estruturais» do Governo?*
4 - *Acha que os riscos de desgaste da imagem do Governo se justificam, tendo em conta, que o Executivo de Cavaco Silva justifica sempre as suas medidas com a entrada em vigor do Mercado Único de 92?*
5 - *Em relação aos dois actos eleitorais que se aproximam, Parlamento Europeu e autárquicas, qual pensa ser a posição do PSD para concorrer?*
6 - *Quanto ao PS e ao seu novo líder, o PSD não correrá o risco de perder eleitorado caso os socialistas tirem proveito da erosão do Governo?*

DIAS LOUREIRO



«O PSD é um partido inter--classista»

1

Pode haver, em certos grupos sociais, algum descontentamento mas o Governo não pode aferir a sua actuação pelo programa eleitoral que é fundamental e decisivo para Portugal ganhar o desafio de 92. Claro que isso se traduz em reformas polémicas que podem mexer com interesses e privilégios. O Governo não tem que se guiar pelas sondagens nem pela sua imagem pública, mas sim satisfazer o compromisso que assumiu.

3

Ainda não fomos, em alguns casos, capazes de explicar as medidas que temos vindo a tomar, nem à população nem à oposição. E em Portugal há oposição, como em qualquer outro país, com os seus canais próprios, por exemplo a Comunicação Social.

Qaunto à classe média, o PSD é um partido inter-classista. Claro que a classe média tem um grande peso no PSD e o partido não a quer hostilizar, mas constitui uma falsa questão, um chavão emotivo da oposição.

Na realidade, o crescimento económico é inegável e Portugal é apontado como um país de grande futuro. O consumo aumentou como não aumentava há muitos anos. Estão em marcha numerosas campanhas de informação e é normal que haja num primeiro momento uma certa incompreensão. Só que o Governo tem que cumprir o seu contrato com o eleitorado senão o país não lhe perdoaria.

Num mandato de 4 anos há sempre pontos altos e baixos. Mesmo assim, no seu segundo ano de mandato, a popularidade do Governo é muito boa, muito melhor do que a dos seus homólogos europeus na mesma situação.

5

O PSD vai encarar as eleições com trabalho e esclarecimento. Não vai fazer campanha contra ninguém, mas sim de esclarecimento, tanto no que se refere ao Parlamento Europeu como relativamente às autárquicas.

Estes dois actos eleitorais têm um cariz totalmente diferente das legislativas e os portugueses estão políticamente maduros, como se provou em 1987. Assim, o Governo só vai ser verdadeiramente julgado em 91 e com o tempo as coisas ficarão claras e será possível demonstrar os resultados claros da política do Executivo

6

Estranhámos a postura que saiu do Congresso, onde o PS elegeu como seu principal adversário o PSD, pois os dois partidos têm em curso importantes acordos, nomeadamente o acordo de revisão constitucional. As forças democráticas nunca podem ser adversários da democracia. *Cont. na pág. 3*

O GOVERNO ESTÁ EM «CRISE

...mas não a discute em frente

Dina Soares e Paula Sa

Cavaco Silva afirma frequentemente que não lê jornais nem se interessa pelos resultados das sondagens. Estaremos perante uma atitude infantil de quem se recusa a ouvir aquilo que não gosta, ou face a um gesto de prepotência, vindo de alguém que não aceita o julgamento público? Ora, tais afirmações têm pouca credibilidade. Em primeiro lugar porque ninguém acredita que um primeiro-ministro não dê atenção à Comunicação Social, em segundo porque nem sempre «os cães ladram e a caravana passa». É que às vezes ela acaba por ficar impedida de prosseguir...

Não é o caso da caravana PSD, ou, mais precisamente, da caravana do Governo Cavaco Silva. Embora as sondagens apontem para um nítido decréscimo de popularidade, nunca deixaram de lhe dar a maioria. Cavaco está consciente do desgaste - tal como algumas figuras importantes do seu partido - mas não assume claramente o facto. Contorna a questão: «Adiar as grandes reformas é fácil e, talvez, até pudesse manter a popularidade elevada. Mas eu estaria, nesse caso, a defraudar os Portugueses. Não é essa a minha forma de Governar», dizia, precisamente há um mês, o primeiro-ministro em entrevista ao «Diário de Notícias».

Tais declarações não são mais de que um assumir indirecto desse desgaste de imagem, como explica José Miguel Júdice. «O Executivo está consciente deste facto: quando alguém ameaça é porque está com medo, quando alguém grita é porque está assustado, quando se diz que tudo está bem é porque se acha que nem tudo o está. É como no casamento. Sempre que há uma crise conjugal, o casal nunca discute em frente dos amigos».

Segundo ano:
o ano da crise

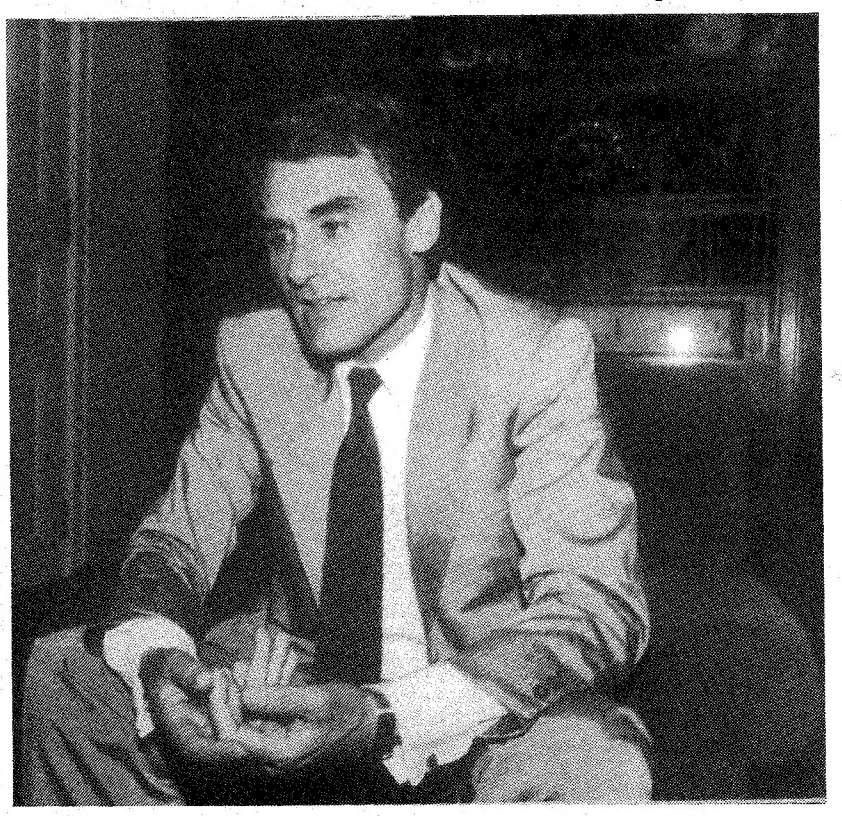
Estudos feitos a nível internacional demonstram que, num mandato de quatro anos, o segundo constitui sempre um ano de quebra de popularidade junto da opinião pública. É a prova de fogo a partir da qual ou há uma recuperação, ou o mandato fica irremediavelmente comprometido. Por muito que o nosso primeiro-ministro queira, o caso português não é excepção.

O que vale a pena analisar são as razões concretas deste facto. De acordo com alguns observadores, estamos perante uma velha estratégia política de criar uma má imagem enquanto as eleições ainda vêm longe, para que as benesses mais tarde distribuídas tenham maior impacto. António Pinto Leite confirma esta tese: «A técnica da gestão de uma legislatura parte sempre do pressuposto de que a memória política é curta e que, portanto, esse tempo vai ser esquecido».

Estratégia não é com certeza o «caso Cadilhe», a guerra aberta entre a ministra da Saúde e a Ordem dos Médicos, a confissão do responsável pela pasta da Agricultura, Álvaro Barreto, de que «isto de ser ministro não dá caroço». «Infelicidades» do Executivo dirão uns. Mas para outros foram «duros golpes» para um Governo que em 1987 assumiu a campanha da integridade e honestidade dos seus membros e da sua acção.

«Há um evidente desfazamento entre a imagem íntegra e austera apregoada pelo Governo e a realidade de que vamos tendo conhecimento», considera Helena Roseta, uma desiludida do PSD.

Desencantada está também a classe média, a quem Cavaco Silva criou tantas expectativas e não há nada pior do que expectativas defraudadas. É como o totoloto: se alguém nos prometer que vamos ter jackpot não acreditamos, mas se nos convencermos disso e tal não acontecer a desilusão é terrível. O chefe do Governo não prometeu nada, é verdade, mas fez a classe média esperar tanto... Contudo, é este sector que mais está a ser atingido pelas medidas estruturais do Governo, sobretudo a nível da reforma fiscal.



Auto proclamando-se um «partido interclassista», o PSD contraria a ideia de que a classe média está a pagar a reforma da sociedade portuguesa. «Claro que a classe média tem um grande peso no PSD e o partido não a quer hostilizar. Isso é uma falsa questão, um chavão emotivo da oposição», afirma Dias Loureiro, ao que Carlos Coelho acrescenta: «Trata-se de apenas um discurso pseudo-sociológico da oposição».

Cartão amarelo
ao PSD?

Este descontentamento poderá ser expresso nos dois próximos actos eleitorais que se aproximam. O Executivo tenta minorar a importância das eleições para o Parlamento Europeu. Curiosa esta atitude, sobretudo se tivermos em conta que a maior slogan do Governo, a desculpa para todas as suas medidas impopulares é precisamente a «Europa 92».

José Miguel Júdice explica esta situação: «O PSD tentará desvalorizar a importância destas eleições porque é impossível obter o mesmo resultado que em Julho de 1987. Além disso, está consciente de que poderá haver quem aproveite para mostrar um cartão amarelo aos social-democratas».

Carlos Coelho, por outro lado, não menospreza o valor da participação portuguesa no PE, daí que entenda que o PSD tem que encontrar uma forte participação neste forum internacional. «Não se deve, contudo, entender os resultados obtidos nestas eleições como um plebiscíto eleitoral ao Governo porque os portugueses encaram-nas de um modo diferente do que se fosse um escrutínio interno», acrescenta.

As autárquicas virão mais tarde e, segundo os nossos entrevistados, os resultados obtidos estão em grande parte dependentes dos das europeias. A sua importância é superior em termos de barómetro político, e uma eventual derrota significaria um verdadeiro desaire que, aliás, nenhum social-democrata sequer põe como hipótese. «As autárquicas vão definir o peso das figuras locais e quem controlar as câmaras controla o país», frisa Miguel Júdice.

Oposição:
olhar para o umbigo

Quem não está a saber aproveitar a onda negativa do Governo são os seus opositores. Os dois maiores partidos da Oposição, PS e PCP, atravessaram o ano de 1988 a olhar para o umbigo. As crises internas que tiveram que enfrentar - os comunistas com o surgimento de uma grande contestação interna e os socialistas devido à crise de liderança aberta pela demissão de Vítor Constâncio - levaram estes dois partidos a descurar o seu papel de

CONJUGAL» *dos amigos*

«alternativa ao poder». Mais o Ps que PC, naturalmente...

O ano de 1989, pelo menos até agora, não tem sido mais favorável aos esperados opositores. O PCP confrontou-se pela primeira vez com o facto de que o seu líder não é eterno, enquanto o PS, com uma direcção recém-eleita, não encontrou ainda a consolidação necessária a uma alternativa credível.

O Governo não pode, portanto, atribuir o desgaste da sua imagem à acção corrosiva da Oposição. No entanto, fá-lo frequentemente. Assim - e segundo a versão social-democrata - temos, por um lado, uma Oposição que contribui para a má imagem do Governo. E aí ela é eficaz. Quando se fala em termos de alternativa, aí ela não existe.

«Jorge Sampaio é mais virulento mas não é mais alternativa do que foi Vítor Constâncio. Não apresenta uma solução governativa, visto que naõ basta discutir vírgulas. O PSD não se sente ameaçado pelo novo fôlego do PS», diz Silva Marques. Pinto Leite é mais condescendente quando afirma que «Jorge Sampaio é um homem de bem, um bom advogado a defender o seu cliente, não é um político com uma grande causa».

Autocensura existe

Mas apesar dos social-democratas apoiarem incondicionalmente o seu líder e não estarem muito preocupados com a Oposição, nem acreditarem na sua queda eleitoral, a auto-censura existe. Uma das críticas mais frequentes centra-se no tipo de discurso abrangente de Cavaco Silva. Sectores importantes do partido defendem a necessidade de politizar esse discurso e de tornar mais palpável o sentido das reformas empreendidas.

«O Governo tem que se preocupar fundamentalmente em tornar visível o que foi a sua obra. O país quer apreciar o concreto, já está um bocado farto de taxas e números que o Executivo se preocupa muito em revelar», considera Pinto Leite, uma das consciências críticas do PSD.

Mas o julgamento será só em 1991. É isso que o Governo reivindica, afirmando, sempre que é objecto de críticas, que foi eleito para governar durante quatro anos, e que só nessa altura aceitará o veredicto dos portugueses. O que o Gabinete de Cavaco Silva não está a perceber é que, se não tornar claro o sentido das suas medidas até lá - e por muito boas que elas sejam - talvez acabe por ser penalizado.

Qual é então a saída para que o PSD não perca, nas próximas eleições legislativas, a percentagem esmagadora que actualmente detém, e uma vez que a hipótese de ele perder maioria relativa parece remota, mesmo para os seus opositores? Tudo dependerá, em primeiro lugar, do sucesso da actuação do Governo e da boa gestão das benesses que naturalmente está a guardar para o periodo eleitoral. Em segundo lugar, da capacidade do PS de se constituir, aos olhos dos portugueses e do eleitorado que perdeu, como alternativa credível aos social-democratas. Finalmente, não seria má ideia que Cavaco passasse a ler os jornais para saber qual é a opinião do «seu povo»...

HELENA ROSETA

«A prática mostrou que as contradições têm limites»

1

Tanto quanto se pode acompanhar a opinião pública, há efectivamente um desgaste na imagem do Governo e parte dele é natural. Governar é decidir e decidir é sempre descontentar alguém. A outra parte do desgaste é resultante do desfazamento da imagem apregoada pelo Governo - integridade e honestidade - e a realidade que vamos tendo conhecimento. O caso mais grave foi o do ministro Cadilhe, que efectou irremediavelmente a imagem do Executivo de Cavaco Silva.

Fui das primeiras pessoas a suscitar no Parlamento dúvidas à apregoada integridade do Governo ao levantar, há cerca de um ano, o «caso Estoril-Sol». Caso que ainda não está encerrado e no final dos trabalhos da Comissão de Inquérito teremos a oportunidade de fazer o ponto sobre o que realmente se passou.

O primeiro-ministro passa a vida a dizer que não lê jornais e não houve o que não gosta. É uma atitude infantil. Não se pode viver no século XX sem ler jornais. E não é por não ler ou por mandar subir os muros e portões dos sítios onde mora, que o primeiro-ministro se poderá defender do processo desgastante em que está envolvido. O mais correcto seria corrigir o que pode ser corrigido.

2

Se houvesse bom senso teria que o fazer. Mas tenho a maior das dúvidas que o venha a executar. O que me separa da visão deste Governo é que para mim a negociação é um factor positivo, enquanto para ele é apenas um modo de afirmar que venceu. É uma atitude autoritária!

3

Não é uma base de estratégia, mas um desígnio eleitoral de Cavaco: fez um discurso de esquerda, envolvendo os votos da classes média e alta. A prática governativa mostrou que as contradições têm limites.

Além disso, o primeiro-ministro não consegue superar um certo estigma que tem em relação a estas duas classes: gostaria ele próprio de ser o salvador dos pobres.

4

O Mercado Único tem de deixar de ser uma espécie de bombeiro de que toda a gente tem que dizer bem e nunca mal. É também uma infantilidade do Governo. O caminho que nos vai levar a 1992 tende a agravar as desigualdades.

Todo o empenhamento de um país como o nosso deveria ser dispendido no reforço e aceleração dos mecanismos de coesão social, ainda que com prejuízo e atraso na concretização do Mercado Único. Este Governo tem actuado ao contrário, deixando mesmo a nível interno agravarem-se as contradições sociais. Não pode pois vir com a ideia do Mercado Único para levar a cabo uma ideia contrária a ele.

5

O Governo tentará desviar as eleições europeias das questões internas. Por seu lado, a oposição terá que ser capaz de fazer com que o desafio europeu seja nacional e não só social democrata, como é apregoado pelo Governo. Isto porque, estas eleições têm implicações a todos os níveis: para que os acessos a programas financiados pela CEE sejam transparentes e não sujeitos a favoritismos, que passam mesmo pela colocação de pessoal nas instâncias comunitárias, onde se têm preterido primeiros classificados em concursos em benefício de conhecidos e amigos.

Os resultados das europeias vão influenciar todos os partidos para as autárquicas. Por isso, é cedo para falar nesse acto legislativo.

6

Gostaria que o PS capta-se o eleitorado que tem perdido. Não digo isto em termos de «camisola», mas porque é preciso uma verdadeira alternativa ao Governo. É cedo para se tirarem conclusões e para se saber se a oposição está a aproveitar a erosão do Governo.

JOSÉ MIGUEL JÚDICE

«O Inverno é sempre difícil para os Governos»

1

Na acção dos Governos há altos e baixos. As próprias sociedades têm momentos psicológicamente muito variados (optimismo/péssimismo). Assim, é perfeitamente natural que hajam alterações no balanço que as pessoas fazem do Governo, às vezes têm boa imagem quando seria natural que tivessem má e vice versa.

Neste momento o Governo está a atravessar um período de isolamento devido a vários factores: a introdução dos novos impostos, o IRS e o IRC; o Inverno também é sempre uma época dificil para os Governos, visto que as pessoas andam mais descontentes que no Verão; ao que se somam os problemas levantados por alguns governantes.

Há alguma sensação de desagregação e o Governo está a ter problemas de imagem. Mas também foi ele que optou por esta estratégia da má-imagem, para depois ter maior impacto a melhoria das suas acções. Todos os Governos fazem isso.

O Executivo está consciênte deste facto: quando alguém ameaça é porque está com medo, quando se grita é porque se está assustado, quando se diz que tudo está bem é porque se acha que nem tudo está bem. A recente entrevista do Primeiro-Ministro ao «Diário de Notícias» exprime um estado de preocupação, uma vez que em regra dizemos sempre o contrário do que pensamos.

2

O PSD não vai inflectir as suas políticas porque em 91 voltará a ganhar. As pessoas votam no Governo quando têm o bolso cheio e na oposição quando têm o bolso vazio. Ora até 92 vai haver um grande crescimento económico e quando chegarmos às eleições as pessoas estarão contentes.

Por outro lado, Cavaco Silva tem uma grande força e sabe usá-la. Por exemplo, os dois milhões de reformados, que têm sido muito beneficiados e o serão, certamente, antes das próximas eleições legislativas, votarão no PSD.

3

A classe média era a que mais esperava e não está a ser suficientemente favorecida, vivendo pior que na Europa e isso gera um grande descontentamento. Outro pólo de desagrado é o facto da classe média ter o problema da explosão do consumo, que o Estado não controla. Por isso, tenta controlar o consumo da população e fá-lo através do aumento da tributação para um decréscimo da inflação e do défice comercial.

5

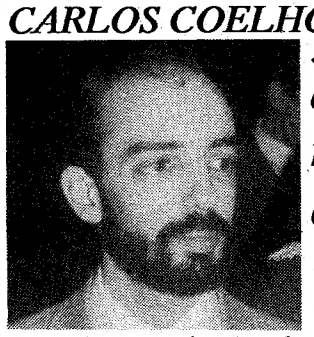
O PSD tentará desvalorizar a importância das eleições para o Parlamento Europeu, porque é impossivel que tenha o mesmo resultado que em 1987. Não vai ter nenhuma vantagem nisso, só inconvenientes visto que quer que os portugueses votem. As eleições para o Parlamento Europeu são um teste, uma sondagem. Pode haver quem aproveite para dar um sinal amarelo ao PSD.

As autárquicas são mais importantes. Vão definir o peso das figuras locais e quem controlar as câmaras controla o país. Por isso, o PSD tem que aumentar o seu peso nestas eleições. Se os social democratas voltarem a ganhar nas autárquicas vão desmotivar o combate da oposição.

6

A oposição está a complicar alguma coisa a vida ao Governo embora pudesse fazer mais. Está-se, no entanto, a sentir mais oposição. Jorge Sampaio é mais agressivo políticamente que Vítor Constâncio. E se o PCP está a olhar para o umbigo, o CDS está a recuperar o seu espaço.

CARLOS COELHO



«O tempo dará razão ao Governo»

1

Admito que a imagem do Governo possa ter algum desgaste, mas não poderia ser de outro modo. Governar um país com grande atraso, tendo como pano de fundo a mudança da sociedade portuguesa e tentando acelerar o desenvolvimento sem criar grandes cisões, vai bulir com interesses estabelecidos e desencadeiam-se três tipos de reacções: das pessoas que são realmente prejudicadas, das que têm medo de o ser e das pessoas que gostariam de ser mais beneficiadas do que são.

Por outro lado há factores externos. Por exemplo, o tratamento jornalístico que foi dado ao «caso Cadilhe» ajudou a esse desgaste.

Uma coisa é dizer que há margens de insatisfação, outra é dizer, como a oposição faz, que há pessoas que já não voltarão a votar no PSD. Das pessoas que tenho encontrado e que estão sectorialmente descontentes, por exemplo os médicos e professores do PSD, não têm uma atitude globalmente contra o Governo. Não tenho dados que me permitam concluir que hoje há uma redução do impacto da imagem do Governo e do próprio Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

2

Se o Governo está convencido que as políticas que segue estão correctas e se o demonstrar, o tempo dar-lhe-à razão. Se o Governo que entende as suas políticas como desígnios nacionais, grave seria que abdicasse dessa consciência em prol de uma maior popularidade. Se isso acontece-se cairia numa governação de plebiscito, onde só tomaria medidas agradáveis, ainda que menos necessárias.

3

Acho curioso que se faça essa afirmação. Trata-se apenas de um discurso pseudo-sociológico da oposição, que não constitui qualquer crítica. Como é que um Governo social democrata poderia ter outra preocupação que não fosse o

Cont. na pág. 4

Saíram 14 grupos de trabalho das Jornadas Parlamentares

PS DEFINE ALTERNATIVA: CIDADÃO, VALOR PRIMEIRO

A problemática da cidadania e da iniciativa individual ganharam a primazia no segundo dia -último- de trabalhos das Jornadas Parlamentares do PS, em Ponta Delgada. O «plano de ataque» neste âmbito é inspirado numa filosofia base: a «transferência» das preocupações do Estado para o cidadão, o valor primeiro que faz a «diferença socialista» em relação ao «dirigismo estatal» e às «soluções corporativas».

A (nova?) alternativa socialista talvez tenha saído de Ponta Delgada mais cabalmente explicitada. Hoje mais do que nunca, o PS está empenhado em fazer passar as suas propostas para a Opinião Pública, de forma directa e não deturpada. Não tem é dúvidas, como foi reconhecido nos Açores, de que a «ignorância» da população em relação às alternativas geradas pela(s) oposição(ões) é directamente proporcional à desvalorização do parlamento, que certamente ficará para a história como indelével «marca» do poder vigente.

Os socialistas compreenderam que o ataque cerrado tem timings, porque tem custos. Deve tornar-se, portanto, mais ou menos intenso, consoante a oportunidade política.

Daí que, pelo menos a julgar pelo despacho da agência Lusa, Jorge Sampaio moderasse as críticas ao executivo, no seu discurso final, para não ofuscar a mensagem «de fundo» destas Jornadas Parlamentares. A qual, em síntese, integra a precupação autonómica -sempre, no quadro europeu-, a política social -nas suas mais diversificadas componentes, mas tendo o problema laboral como fio condutor- e a questão do cidadão, esse valor primeiro que os socialistas «promovem» à indispensabilidade, na sua proposta política.

«Uma verdadeira alternativa não pode passar por velhas ideologias que vêem no dirigismo estatal as condições de progresso. Como não pode assentar na estratégia (do PSD) favorável ao triunfo da tecnocracia e das soluções corporativas». O PS separa, deste modo, as águas: não sendo equidistância, a sua proposta também não o transforma em charneira.Esta intenção de «conciliar solidariedade e iniciativa individual», pretendem os socialistas corporizá-la através de projectos de lei avançados pelo seu Grupo Parlamentar, cujo esboço constituia, afinal, o objectivo destas jornadas. Globalmente, sairam de Ponta Delgada nada menos de 14 grupos de trabalho, vocacionados para a elaboração das diversas iniciativas legislativas.

Entre as matérias ontem analisadas, destaque precisamente para as dedicadas ao cidadão. O PS propõe-se apresentar projectos de lei sobre protecção face à informática, de salvaguarda do contribuinte e da indentidade cultural e ainda no campo da «desburocratização da actividade empresarial».

Um diploma relativo ao estatuto da informação e ao regime do audiovisual em Portugal, fundado num modelo de Comunicação Social caracterizado pela livre iniciativa, será também brevemente submetido à apreciaçã da Assembleia da República.

Nos Açores, os socialistas planearam, portanto, um vasto «pacote legislativo». Passá-lo à prática é, porém, outra história. Como reconheceu o próprio líder parlamentar na sua intervenção de encerramento, as limitações ao agendamento de projectos, que têm sido o pão nosso de cada dia na AR, acabarão por «chocar» com o trabalho anunciado. O efeito público do anúncio deste conjunto de iniciativas legislativas, esse, é que já estará aparentemente ganho. Sem prejuízo do «desafio» que se coloca (também) aos parlamentares do partido: o de encontrar fórmulas inovadoras de relacionamento entre a sociedade e o orgão de soberania que representamTransmitir das jornadas um carácter afirmativo e positivo passou por um discurso do secretário-geral tão discreto nas críticas à governação, como arrojado no destaque da alternativa socialista. Jorge Sampaio voltou a pôr o dedo numa «velha ferida», o défice de conhecimento público da verdadeira função e actividade do parlamento. «Não é possível que os portugueses se apercebam das alternativas, enquanto se amesquinhar a actividade parlamentar».O líder socialista, que se manifestou convicto de que o PS «demonstrou ser capaz de entender o que pretendem os portugueses», debruçou-se sobre aquilo que Guterres,designaria de «aposta triangular» -a especial importância atribuida às autonomias regionais, ao projecto europeu e...à alternativa socialista.

COMO VAI UM GOVERNO EM «CRISE CONJUGAL»?

Cont. da pág. 3

o bem-estar dos mais desfavorecidos? Há uma classe baixa que precisa do apoio do Governo e ele dá-lho.

Por outro lado, a classe média não vive pior do que em 1985 e dizer que ela não é tão favorecida não é uma crítica que venha em desabono do governo, mas em seu abono. No entanto, a ideia que é a classe média que paga a reformulação da sociedade portuguesa é uma crítica injusta.

5

O objectivo do PSD nas eleições para o Parlamento Europeu é ter a mesma capacidade de intervenção no grupo maioritário (liberal) a que pertence em Estrasburgo. Registe-se que, somos liderantes nesse grupo, constituindo 1/4 da sua composição. A atmosfera que envolve Estrasburgo não é só «show-off», pelo que Portugal tem toda a conveniência em gerir o seu espaço nesse forum.

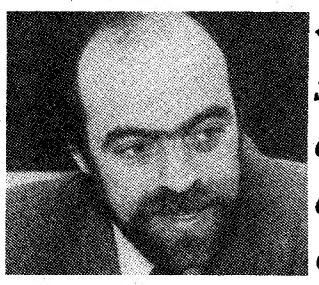
Aliás, estas eleições revestem-se de grande importância: representam os cinco anos de transformação da Europa e o período em que se forjará todo o futuro dos europeus. Por isso, é importante que o Governo encontre uma forte participação do PSD no PE. Não se deve, contudo, entender os resultados obtidos nestas eleições como um plebiscito eleitoral ao Governo, porque os portugueses encaram este acto legislativo de uma forma diferente do que se fossem eleições internas.

Quanto às autárquicas vão ser muito disputadas. O PSD é, sem margem para dúvidas, o partido liderante neste campo.

6

Ainda é cedo para fazer qualquer balanço. Jorge Sampaio está a mostrar uma posição mais aguerrida, mas ainda não é uma alternativa ao Governo. Vamos ter que dar algum tempo a Jorge Sampaio para ver como é que ele gere esse espaço de oposição. O PS é um partido temível!

ANTÓNIO PINTO LEITE



«Os portugueses são difíceis de contentar»

1

Existe uma evidente, ainda que natural, quebra de popularidade do Governo. Normal neste período de mandato. No último ano e meio o PSD caminhou sem confronto político, caminhou sózinho. Isso teve aspectos menos positivos porque as pessoas concentraram-se em aspectos mais secundários para dar respostas às expectativas que o próprio PSD criou.

O Governo deu um conjunto de argumentos à opinião pública (nomeadamente através da conduta de certos ministros) e encetou algumas reformas estruturais que criaram uma conjuntura menos favorável, mas perfeitamente superável. Por outro lado, estamos a meio de um mandato, o que se traduz sempre numa quebra de popularidade (o mesmo acontece a nível internacional). Muitas vezes ela é recuperável, outras não...

O Executivo de Cavaco Silva só quer ser julgado em 91. Os Governos de quatro anos de mandato são uma novidade em Portugal. Neste século, esta é a primeira legislatura do tipo no nosso país

O Governo tem consciência do desgaste. Cavaco tem a consciência que pode ter um Governo melhor. Mas, os portugueses também são dificeis de contentar. Tal como um romano que veio fazer o reconhecimento da Península Ibérica descrevia os portugueses numa carta ao imperador César: «Somos um povo que não se governa nem se deixa governar». Ora a estabilidade é fundamental para marcar as próximas décadas e o Governo tem que a assegurar.

A oposição anda às migalhas e fulaniza as questões, mas não tem qualquer alternativa ao Governo. Por outro lado, passamos do medo para um ambiente de confiança, que se deve a Cavaco Silva.

2

O Governo tem que se preocupar fundamentalmente em tornar vísivel o que foi a sua obra. O país quer apreciar o concreto, já está um bocado farto de taxas e números que o Governo se preocupa muito em revelar. O Executivo tem que politizar o seu discurso reformista e a seguir à revisão da Constituição deve acelerar esse processo político, por exemplo a nível das privatizações.

3

A classe média vai julgar o Governo em 91. Penso que nessa altura ela não estará desiludida. As últimas sondagens apontam para que o Governo estará na casa dos 30 por cento de popularidade, o PSD nos 47 por cento o Primeiro-Ministro nos 40 por cento. Isto mostra que não há, de facto, alternativa e dá ao PSD um espaço de manobra para 1991.

Também não é correcto entrar em conflito com a classe média sem qualquer base política pois só com ela mobilizada é que se conseguem as reformas até ao fim. A técnica de gestão do tempo de uma legislatura parte sempre do pressuposto de que a memória política é curta e que, portanto, este tempo vai ser esquecido.

Outra técnica é criar neste período uma memória negativa para o embate positivo ser maior. Mas o Governo nem sequer isto está a fazer, está a manter o crescimento económico. Contudo, se 1989 não vai ser um ano de sacrifício as expectativas estão empoladas.

4

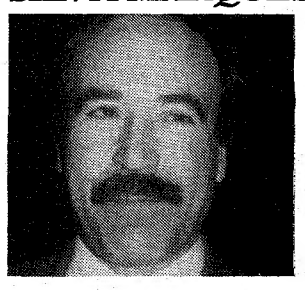
Relativamente ao Parlamento Europeu, todos os Governos dos 'Doze' vão ter quebras, mas isso não representa um espelho. O PSD deve-se empenhar na eleição do PE porque está associado ao maior slogan do mundo actual: «Europa 92». Vamos passar para um discurso europeu, portanto deve-se fazer um discurso político nestas eleições.

Quanto às autárquicas vai-se travar uma luta. O PSD tem uma malha autárquica muito forte e estas eleições têm características muito próprias pelo que o resultado só nos grandes centros urbanos é que pode ser significativo na aferição do peso dos social democratas.

6

O PS não está a fazer política com um sentido de alternativa, mas por arrasto do PSD: falam do que está na ordem do dia, consuante os pontos de fixação da opinião pública à actuação do Governo. O PS tem o problema insuperável de não ter convicções. Exemplo disso é que, evitou na última Constituição as privatizações e agora aceitou-as.

SILVA MARQUES



«Sampaio é mais virulento mas não é mais alternativo»

1

Não.

2

Não tem havido grandes conflitos sociais, mas apenas certos conflitos entre algumas entidades e o Governo.

3

O PSD sempre teve uma estratégia inter-classista. A introdução da Reforma Fiscal veio restringir a fuga aos impostos e não penalizar a classe média.

4

Sim. São medidas imprescíndiveis que já deveriam ter sido tomadas há dez anos.

5

Para o Parlamento Europeu vamos ter resultados superiores aos outros partidos. A maioria de 19 de Julho em causa? Estes actos legislativos são coisas diferentes, são encarados pela população de outro modo.

6

Não porque , independentemente da «erosão» do Governo, os socialistas poderiam tirar proveito se tivessem uma alternativa credível, não a têm explicitado... Jorge Sampaio é mais virulento, mas não é mais alternativo do que foi Vítor Constâncio. Não apresenta uma solução governativa: não basta discutir vírgulas. O PSD não se sente ameaçado com o novo fôlego do PS!

«DAQUI ATÉ AS PEDRAS EMIGRAM»

Augusto Vilela
enviado especial

As «Presidências Abertas» de Mário Soares são a grande oportunidade para os autarcas fazerem ouvir a sua voz. São, na generalidade, vozes reivindicativas de quem quer fazer sempre mais ou, num ou outro caso mais isolado, de quem tem ambições políticas mais vastas. Mas poucos terão definido tão drasticamente a situação do seu concelho como ontem o fez o presidente da Câmara de Monforte, António Canoa. Ao caracterizar, para o Presidente da República, as carências de Monforte, disse a certa altura: «Daqui até as pedras emigram».

António Canoa referia-se à sangria demográfica que sofre esta região, à carência de saídas para a juventude, de postos de trabalho, de perspectivas de futuro. E isto veio a propósito da extracção de granitos, uma indústria de alguma importância mas que não deixa mais valias porque a transformação é feita fora do concelho e as empresas exploradoras têm as suas sedes em Lisboa, onde ficam também os seus impostos. E assim estas autarquias se vêem despojadas dos seus recursos naturais e coartadas nas suas aspirações de desenvolvimento.

depois de Arronches, onde o Presidente da República inaugurou o novo quartel dos bombeiros voluntários. Foi em Monforte que Mário Soares encontrou arecepção mais vibrante.

Era a primeira vez que a vila recebia um chefe de estado. O presidente António Canoa pesquizou os arquivos e não encontrou notícia de que alguma vez opoder tivesse passado por lá. E lembrou que a vinda de Mário Soares já tinha dado alguns frutos, nomeadamente o desbloqueamento de algumas verbas da Operação Integrada de desenvolvimento (OID).

Aqui, como noutros locais tem acontecido, Soares aproveitou para fazer alguma pedagogia aos autarcas, lembrando-lhes que, apesar das carências, por todos reconhecidas, ainda é agradável viver no Interior e que, as verdadeiras manchas de miséria, em portugal, são, justamente, na periferia das grandes cidades. «Todos os presidentes de Câmaras querem mais», disse. «É natural, e legítimo e bom que assim seja».

À saída, o Presidente da república foi de novo envolvido pelo entusiasmo popular. Mas como cenário de fundo pode ver um cartaz contra o presidente da Câmara de Sousel e presidente da Associação Nacional de Municípios, Torres Pereira, por causa da reserva de caça por este criada e que invade, sem qualquer justificação, «território» dos concelhos limítrofes. A palavra «ditador» era bem visível nesse cartaz dirigido a um Torres Pereira que parecia fadado a ser avedeta (pela negativa) deste terceiro dia da visita de Soares ao distrito de Portalegre.

Nos primórdios do latifundio

Incluída à última hora no programa, Mário Soares foi depois visitar as ruínas da vila romana de Torre de Palma, a cerca de cinco quilómetros de Monforte, na herdade do mesmo nome. É uma vasta vila rústica que pertenceu à poderosa romana dos Basili, como se deduz de uma inscrição encontrada no local. Ali construíram uma sumptuosa resid6encia, onde se fixaram provavelmente desde oséculo II, que se estende por uma vasta superfície e cujos vestígios estão ainda pouco explorados.

A norte da vila foram encontradas as ruínas de uma basílica paleo-cristã, provavelmente datada do século IV, com três naves de sete tramas, e absides contrapostas, com um baptistério em forma de cruz de Lorena, com dois lanços opostos de quatro degraus. É considerado um dos mais complexos da península Ibérica, só encontrando paralelo na Palestina e no Norte de África.

Esta vila era uma herdade rústica e pode considerar-se, de certo modo, como uma resid6encia e instalações agrícolas antecessórias dos típicos montes alentejanos. Por outras palavras, seria um latifundio da época.

Foi descoberta nos anos 40 e estudada em 1947 pelo professor Manuel heleno que, por coincid6encia, foi professor de História de Mário Soares.

A grande curiosidsade desta vila, para além da sumptuosidade que as ruínas deixam transparecer, são os mosaicos, que na maior parte foram retirados e transportados para o Museu Nacional de Arqueologia. Existe agora um projecto, integrado na OID, que visa a sua recolocação no local, ao mesmo tempo que está adecorrer um estudo científico das ruínas, em colaboração com uma arqueóloga americana.

Como não é de estranhar, já por ali passaram os salteadores de preciosidades. Há pouco tempo foram detectados três inndivíduos percorrendo as ruínas com detectores de metais. O guarda nada mais pode fazer do que anotar a matrícula do veículo em que se faziam transportar e comunicá-la á GNR. Infelizmente, continua a não existir legislação adequada que proteja o riquíssimo património que por todo o país se encontra em campo aberto.

O improviso de Torres Pereira

A visita rápida de Mário Soares a Sousel contrastou com o empenhamento do autarca de Monforte. Foi curiosa a maneira como o presidente desta Câmara, e presidente da Associação Nacional de Municípios, preparou (ou não quis preparar, segundo alguns munícipes) esta visita. O programa não passou de uma «breve sessão» e de uma rápida visita a um jardim.

Torres Pereira começou por afirmar que esta «breve sessão» pretendia significar «o inequívoco apoio de Sousel à forma como tem sido concebida e exercida a Presidência da República» que era «a forma que se tem revelado mais portuguesa de lidar com Portugal e com os portugueses».

Mas disse também que não tinha sido dos mais entusiastas ao convite dirigido a Mário Soares, «por razões políticas compreensíveis». Isto porque, acrescentou, «o distrito de Portalegre não constitui para nós uma realidade de acordo com o enquadramento político que desejamos no futuro».

Depois, entrou por uma longa divagação histórica sobre Sousel, uma espécie de oração de sapiência sobre as origens da vila, que até deu para descobrir que era dali o avô de Camões.

Não se esquivou a partidarizar um pouco a sua intervenção, explicando que conseguira «segregar a extrema-direita e a extrema-esquerda, sob a égide de um partido, que é o PSD».

Tudo isto num inesperado discurso de improviso, caso único e nada protocolar visto que, sempre que há discursos, o Presidente da República tem prévio conhecimento do seu conteúdo.

Na sua lição de história, o presidente de Sousel consultou exaustivamente os arquivos. Ao contrário do seu colega de Monforte, também não terá encontrado notícia de que alguma vez o concelho tenha sido visitado por um Presidente da República, mas esqueceu-se de referir esse facto. Soares lembrou-lho depois.

Ao mesmo tempo que afirmava pretender, para Sousel, uma visita mais ampla de Mário Soares, o cenário objectivo em que a visita decorria, e a forma como tudo se processava, ia deixando em vários elementos da comitiva a sensação de que o objectivo era mesmo minimizar a visita do Presidente. É estranho, por exemplo, não se encontrar ali nenhum presidente de Câmara de outros concelhos, ao contrário do que tem acontecido noutros locais.

Os deputados do PS e da APU estavam irritadíssimos e não escondiam a vontade que tinham de se levantarem e abandonar a sala.

Cá fora algns munícipes afirmavam que Torres Pereira não queria que Soares ali fosse, que nada foi dito à população e que só no próprio dia, depois de ter aparecido um comunicado anónimo, é que a Câmara avisou da visita de Soares e do programa, que se restringia à sessão de boas-vindas.

Que foi um pouco estranha esta visita a Sousel, não restam dúvidas. Que Torres Pereira é uma figura polémica, também é um facto. O que não é grave e pode até mesmo gerar situações interessantes. Não falta, porém, quem o acuse de atribuir a si próprio uma importância desproporcionada que o leva, por vezes, a viver na estratosfera e em coordenadas bastante longínquas da realidade.

A OID explicada aos autarcas

A Operação Integrada de Desenvolvimento para o Nordeste Alentejano um programa de 24 milhões de contos, dos quais 15 milhões provenientes das Comunidades, tem sido uma questão permanentemente colocada a Mário Soares. Isso levou-o a solicitar ao Primeiro-Ministro um apanhado sobre esta questão. Daí resultou uma reunião com os autarcas, realizada ontem com a presença da secretária de Estado do Planeamento, Isabel Mota, e do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato.

Isabel Mota fez uma exposição sobre este programa, considerado pioneiro em Portugal e inovador no âmbito das Comunidades. Começou a ser negociado há dois anos e acabou por ser assinado há três meses. Segundo Isabel Mota, corresponde a uma concepção de desenvolvimento global, que vai mudar a capacidade de empreendimento na zona, as condições de trabalho das populações e a atitude das pessoas perante o futuro.

Desenvolve-se em áreas como as infra-estruturas rodoviárias, saneamento básico, electrificação, equipamentos de saúde, equipamentos educativos, turismo e formação profissional abrangendo 6000 pessoas.

Foram levantadas várias questões pelos autarcas.

Todos estão de acordo com os objectivos, mas nem todos acreditam muito que as coisas estejam a caminhar da melhor maneira. Alguns, e também o deputado Miranda Calha, quiseram saber para quando a instalação, em Portalegre, de um gabinete coordenador da Operação.

A resposta foi omitida pela secretário de Estado, que, no entanto, manifestou a intenção do Governo de fazer as correcções que venham a tornar-se necessárias. Defendeu a operação com entusiasmo e convicção, adiantou números, revelou que mais verbas vão ser pedidas e que a região continua na mesma a beneficiar de outros fundos comunitários.

Mário Soares seguiu, com interesse, estas exposições e apercebeu-se do essencial: que o diálogo deve prosseguir. Encerrou a sessão conduzindo as conclusões para esse objectivo, que é, afinal, o que os autarcas pretendem: não serem colocados à margem de tudo o que se vier a fazer, já que são os principais obreiros e os principais interessados na OID.

O programa de ontem encerrou com um jantar oferecido pelo Presidente da República aos autarcas. Num momento em que correm pelo País os dinheiros da CEE, muitos presidentes de Câmaras sublinharam que foi Mário Soares quem desencadeou o processo de adesão e o assinou. Ontem, no discurso proferido nesse jantar, foi a vez de o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território salientar esse facto consensual.

«É mais que justo não esquecer isso», disse-nos um autarca alentejano. «O Presidente não tira hoje dividendos políticos dos dinheiros que vêm da CEE, mas os que os administram, e os que deles se utilizam não podem esquecer que sem o esforço do dr. Mário Soares quando muito ainda estaríamos a negociar a adesão.»

Almoço na quinta de João Moura

Mário Soares e a sua comitiva almoçaram ontem na quinta do cavaleiro João Moura, em Monforte. Antes, o cavaleiro realizou uma pequena actuação para o Presidente da República e seus convidados, que tiveram oportunidade de observar três dos seus mais belos cavalos.

Foi um almoço ao ar livre, com comida típica alentejana e que terminou, também, de uma maneira bem alentejana: com o Presidente a ouvir mais uma colecção de décimas.

Congresso da JS «já começou»

«Movimento» lança Seguro

Um grupo de jovens socialistas de vários pontos do País está a dinamizar um movimento no sentido de «estimular» António José Seguro a candidatar-se à liderança da JS no Congresso de 20 e 21 de Maio, tendo ontem organizado em Lisboa uma conferência de Imprensa para dar a conhecer o projecto a corporizar por aquele militante.

Os dinamizadores da iniciativa, entre os quais os secretários-coordenadores das Federações de Lisboa e Santarém, jovens quadros, estudantes e autarcas, traçam um quadro negro do actual estado da organização. «A JS como está ninguém a quer», «atingiu o grau zero da política» e «é hoje uma angústia» -eis algumas das acusações formuladas. Porém, ao apostar em Seguro, este grupo não pretende avançar com uma «candidatura reactiva face a alguêm» -como afirmou Francisco Assis, membro da Comissão Política Nacional- embora deixe perpassar que o actual presidente do Forum Europeu da Juventude não será «candidato por interposta pessoa».

Durante a conferência de Imprensa, Álvaro Beleza, líder da Associação Nacional de Jovens Médicos, apresentou as propostas de alteração estatutária defendidas, as quais, aliás, o «DL» adiantara em primeira mão no passado sábado. O objectivo é criar uma estrutura fundada num núcleo político -presidente e três vice-presidentes no Norte, Centro e Sul- a reproduzir nas diversas federações. Trata-se, no entender dos seus arautos, de uma fórmula descentralizadora, capaz de cumprir um duplo objectivo, afinal complementar: dotar a organização de meios próprios, libertando-a da dependência financeira do partido e, por via disso, conferir-lhe uma nova dinâmica.

O grupo, que diz dispôr de apoio sólido pelo País inteiro e sobretudo no seio dos jovens do ensino secundário, recusou-se, por outro lado, a falar de outras candidaturas que se perfilam para o Congresso: «Não nos compete comentar rumores».

Comité Central do PCP decide:

AUTÁRQUICAS: FIM DO DIÁLOGO PCP/PS

O Comité Central do PCP revelou esta manhã que está encerrado a apresentação de propostas ao PS para coligações nas autárquicas. Ângelo Veloso, membro da Comissão Política do PCP, que falava no final da reunião de dois dias do CC, explicou os motivos para o fim do diálogo, frisando que «os socialistas deram uma resposta claramente negativa e insistir nas propostas seria 'chover no molhado'». Acusou ainda o PS de se preparar para alargar coligações com o PSD e CDS num número significativo de autarquias.

O dirigente comunista deu a entender que a eventual aliança do PCP com outros partidos de esquerda, concretamente a UDP, PSR e PRD, será pouco provável, pois a filosofia do partido é a de que «coligações só por coligações não». Assim, a estratégia dos comunistas nas autárquicas será desenvolvida em torno da Coligação Democrática Unitária (CDU), para a qual Ângelo Veloso pediu o «empenho dos militantes».

Quanto às eleições para o Parlamento Europeu, ainda não foi desta que o PCP divulgou a sua lista. Ângelo Veloso limitou-se a afirmar que ela será revelada até ao fim do mês. O nome de Maria Santos, de «Os Verdes», e o dos três actuais eurodeputados comunistas, Barros Moura, Aboím Inglês e Joaquim Miranda, foram aos únicos a ser mencionados como certos para essa lista. Por outro lado, o dirigente comunista não se quis pronunciar sobre uma possivel «guerra» entre Carlos Carvalhas e Luís Sá na disputa pelo lugar de cabeça-de-lista.

Mas o que motivou mais a atenção dos jornalistas presentes na conferência de imprensa foi a de saber para quando o regresso a Lisboa de Álvaro Cunhal. «Provávelmente não vamos anunciar a data e a hora de chegada», foi o comentário lacónico de Ângelo Veloso, que justificou dizendo que o partidos pretende evitar «que se gere um movimento de exagerado de recepção ao secretário-geral».

Aquele membro da Comissão Política do PCP afirmou que Álvaro Cunhal ainda tem várias tarefas a cumprir na União Soviética, que o PCP não sabe como serão concretizadas.

Instado a revelar a posição do partido quanto à recusa de Vital Moreira para a recandidatura ao cargo de juíz conselheiro no Tribunal Constitucional, Ângelo Veloso disse haver «muita especulação» em torno do assunto e que o PCP está a analisar o problema segundo o principio de que os membros do TC devem ser «pessoas fiéis ao regime democrático».

Ângelo Veloso, que é o responsável no partido pelo pelouro da Juventude, não quis dar a sua opinião face ao debate que se trava no seio da JCP relativamente à criação do cargo de secretário-cooordenador, alegando que se o fizesse poderia «influênciar» a decisão dos jovens comunistas.

O atraso na distribuição dos documentos preparatórios do III Congresso da JCP, a realizar já em Abril, foi remetido para problemas de ordem técnica e o dirigente comunista afirmou que eles serão postos à discussão no próximo dia 20.

Freitas do Amaral em estado grave

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, encontra-se internado na unidade de cuidados intensivos do serviço de cardeologia do Hospital de Santa Cruz, em estado preocupante, não recebendo senão a visita de sua mulher - confirmou ao «DL uma fonte partidária. A situção real do antigo candidato à presidência não foi divulgada nem pelo hospital - contactado pelo «DL» - nem pelo partido, que se limitou a divulgar um comunicado no qual anuncia o internamento e o classifica como «de rotina», e visando «esclarecer uma hipótese de diagonóstico de modo a que possa rapidamente regressar á sua actividade».

No entanto, ao que tudo indica, não estamos perante um internamento de rotina. O mal estar de Freitas do Amaral terá começado há cerca de uma semana, mas o dirigente centrista apenas deu entrada em Santa Cruz na segunda-feira. Inicialmente estaria diagonosticado um problema na coluna vertebral, mas posteriormente verificou-se que se tratava de uma doença do foro cardiológico.

O seu estado ter-se-á agravado de então para cá e, de acordo com a edição de hoje de «O Primeiro de Janeiro», Freitas do Amaral terá sofrido ontem um enfarte do miocárdio. O mesmo matutino refere ainda que tal diagonóstico não é, porém, absolutamente certo, pondo-se igualmente a hipótese do presidente do CDS sofrer de «espasmos das coronárias».

«O Primeiro de Janeiro» adianta que Freitas do Amaral terá sido esta manhã submetido a um cateterismo, operação que consisite na introdução de uma sonda até às cavidades cardíacas a fim de recolher sangue para análise. Citando um especialista, o «PJ» classifica a intervenção de «extremamente delicada», mas afirma que ela não acarreta riscos de monta.

ESTA É A ÚNICA FOTO POSSÍVEL DOS DOIS MILIONÁRIOS DO TOTOLOTO

Foi um fim-de-semana de expectativa e desejo!

O sonho de todos, em cada um projectado, nos números que a sorte havia de ditar.

E, no fim de um sábado de sol e boa disposição, a sorte ditou:
3 — 4 — 5 — 16 — 18 — 44.
Seis números quase impossíveis!

E a alegria indescritível de dois apostadores anónimos!
De comum...
Tanta coisa em comum, entre estes dois anónimos: um de Carvalhos, Porto; o outro, de Almada.
Ambos apostaram com 8 cruzes! Ambos apostaram, portanto, em 28 apostas.
Para ambos, a «módica quantia» de 71 243 141$00!

Um «jackpot» bem repartido.
Os projectos, agora, são mais que muitos.
E todos com concretização possível... agora!

Em Carvalhos, olhando o Porto, a sorte «invicta» que, finalmente, chegou!

Em Almada, olhando Lisboa, qual Cristo Rei «abraçando» a sorte que tardava em vir.

De comum, duas grandes cidades a ficar... fora de portas.

Foi um fim-de-semana de sol!

Convidativo a sair de casa, passear a família, experimentar, de novo, a sensação de gozar o mais fino raio que o sol deixou.
E quantos, no regresso a casa, às «cidades» onde o trabalho espera, terão cruzado dois anónimos sorridentes, a pescar os olhos à realidade que lhes batera à porta!

Seja você o próximo!
Há dias assim!

A SORTE É ASSIM!

Inquéritos parlamentares em causa

PS entre Cadilhe e Costa Freire

A viabilidade da instauração de um inquérito parlamentar ao «caso Cadilhe» continua dependente de uma decisão do PS na matéria, num momento em que os próprios socialistas colocam a hipótese de idêntico recurso vir a ser aplicado ao secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire.

Segundo apurou o «DL» de fonte fidedigna, a bancada socialista estuda a possibilidade de propôr um inquérito parlamentar a Costa Freire desde que o «caso Cadilhe» chegou ao plenário da Assembleia. No entanto, um «negócio de números» tem dividido as opiniões dos deputados do PS nesta matéria. De facto, ao votar contra o pedido do PCP relativo ao ministro das Finanças, a Maioria obrigou a oposição a usar o chamado «inquérito potestativo», iniciativa que tem de colher a assinatura de 50 parlamentares e a que cada grupo político só pode recorrer uma vez em cada sessão legislativa.

O «dilema» do PS começou aí. O partido dispõe de indícios -ou pelo menos fortes suspeitas- de que a actuação de Costa Freire enferma de irregularidades, o que leva alguns deputados a defenderem que se deve «deixar cair» o «caso Cadilhe», «apostando» no secretário de Estado de Leonor Beleza, tese que merece a discordância de outros.

O PCP só dispõe de 38 deputados para avançar com o inquérito a Cadilhe. Perante o «não» do CDS em «dar uma ajuda» e a liberdade de voto concedida pelo PRD às suas hostes, espera que o PS ceda assinaturas. Porém, este partido, tendo 59 deputados, abrindo mão de 12 ficaria impossibilitado de solicitar o inquérito a Costa Freire.

De acordo com a fonte socialista contactada pelo «DL», embora estas questões não tenham sido abordadas nas Jornadas Parlamentares que ontem terminaram nos Açores, continuam de pé as duas hipóteses. Até porque -sublinhou- «ainda não se fez a contagem de espingardas» no seio do Grupo Parlamentar. O PS prefere aguardar pelas conclusões do inquérito oficial em curso em relação a Costa Freire, admitindo, por outro lado, que possa vir a viabilizar o inquérito a Cadilhe.

Uma fonte do PCP sondada esta manhã lembrou que a oposição, em conjunto, dispõe de 102 deputados, pelo que é possível angariar assinaturas para os dois inquéritos. Reconheceu, contudo, que uma estratégia deste tipo teria forçosamente de passar por um entendimento entre as várias forças políticas.

Elevados índices de adesão

PJ no segundo dia de greve

A greve do pessoal de Investigação Criminal da Polícia Judiciária pela publicação de uma lei orgânica de acordo com as suas reivindicações entra hoje no segundo dia.

Segundo a Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC), a adesão à greve foi superior a 90 por cento no primeiro dia.

Os funcionários de Investigação da PJ iniciaram há mais de três semanas uma greve ao trabalho extraordinário e recusa de condução, que tem paralisado a maior parte da frota automóvel daquela Polícia – segundo informação sindical.

A ASFIC garante o funcionamento de piquetes em todos os departamentos, directorias, inspecções e subinspecções, calculando que cerca de 60 agentes estarão afectos àquele serviço.

Além da publicação de uma lei orgânica que contemple as suas reivindicações em matéria de estatuto remuneratório, admissões, formação profissional e especialização, os funcionários de Investigação da PJ reclamam, ainda, um seguro de vida, um subsídio de risco e um subsídio de disponibilidade ou reserva para os aposentados.

Em Coimbra, a greve do pessoal de Investigação Criminal provocou um aumento dos crimes à mão armada, disse ontem a agência Lusa um dirigente da Associação Sindical.

A paralisação foi precedida, tal como em todo o País, de uma greve ao serviço nocturno e aos sábados, domingos e feriados, desde 16 de Fevereiro.

Ao sublinhar que a greve «criou condições propícias ao aumento da criminalidade», o mesmo dirigente da Associação Sindical disse haver investigações que ficaram «praticamente comprometidas».

«Carecem de fundamento as leituras que retiram significado à nossa luta», referiu, por sua vez, o presidente da Direcção Regional do Centro da ASFIC.

Segundo Gomes Marques, os níveis de adesão à greve na área da Directoria de Coimbra da Polícia Judiciária rondam os 100 por cento.

O presidente da Direcção Regional da ASFIC precisou que a paralisação nos departamentos de Coimbra, Guarda e Aveiro é de 100 por cento, não contando com os directores de departamento, e indicou que na subinspecção de Tomar a adesão à greve é da ordem de 80 por cento.

O pessoal de Investigação Criminal da PJ reclama uma nova lei orgânica, ingresso na carreira pela base, alargamento do subsídio de risco, consagração do estatuto de disponibilidade e melhoria dos meios de trabalho e de formação contínua.

Sindicato na PSP é desestabilização

– garante o ministro Silveira Godinho

O Ministério da Administração Interna diz que a tentativa da PSP em criar um sindicato tem influência partidária. O processo disciplinar levantado ao coordenador nacional da ASP/PSP, José Manuel Carreiras, vencimentos e Lei de Defesa Nacional são questões que Silveira Godinho aborda em declarações feitas à Lusa.

O movimento «de uma minoria» na PSP para a criação de um sindicato «é uma tentativa de desestabilização partidária, com interferência nítida de uma central sindical», afirmou o ministro da Administração Interna.

Silveira Godinho, que classificou a atitude dos sindicalistas da PSP de «inaceitável e inadmissível», adiantou que a interferência vem da CGTP e «do partido a que ela está ligado».

«Este movimento de desestabilização, motivado por questões partidárias, tem tido reflexos na magistratura, nas Forças Armadas e, agora, na Polícia de Segurança Pública» – acrescentou.

O ministro considerou ainda «uma violação flagrante da lei» o Encontro Nacional de Profissionais da Polícia, realizado no dia 10 de Março, em Lisboa, e a que assistiram cerca de um milhar de agentes convocados pela comissão da Pró-Associação Sindical da PSP.

«A Lei de Defesa Nacional, que tem o acórdão do Tribunal Constitucional, é bem clara: os membros das forças de segurança não podem convocar nem participar em qualquer reunião ou manifestação de carácter sindical, assim como não podem filiar-se em organizações de natureza sindical» – justificou o titular da pasta da Administração Interna.

«Lamentamos que isto tenha acontecido. Trata-se, claramente, de uma atitude ilegal» – frisou, acrescentando que a «imagem e prestígio da PSP não podem ser afectados por esta minoria» pró-sindicato.

Quanto àquilo que irá suceder aos autores da convocatória do encontro e aos seus participantes, o membro do Governo disse que o processo disciplinar ao coordenador da pró-ASP/PSP, subchefe José Carreiras, «está em curso» e que «mais irão ser levantados».

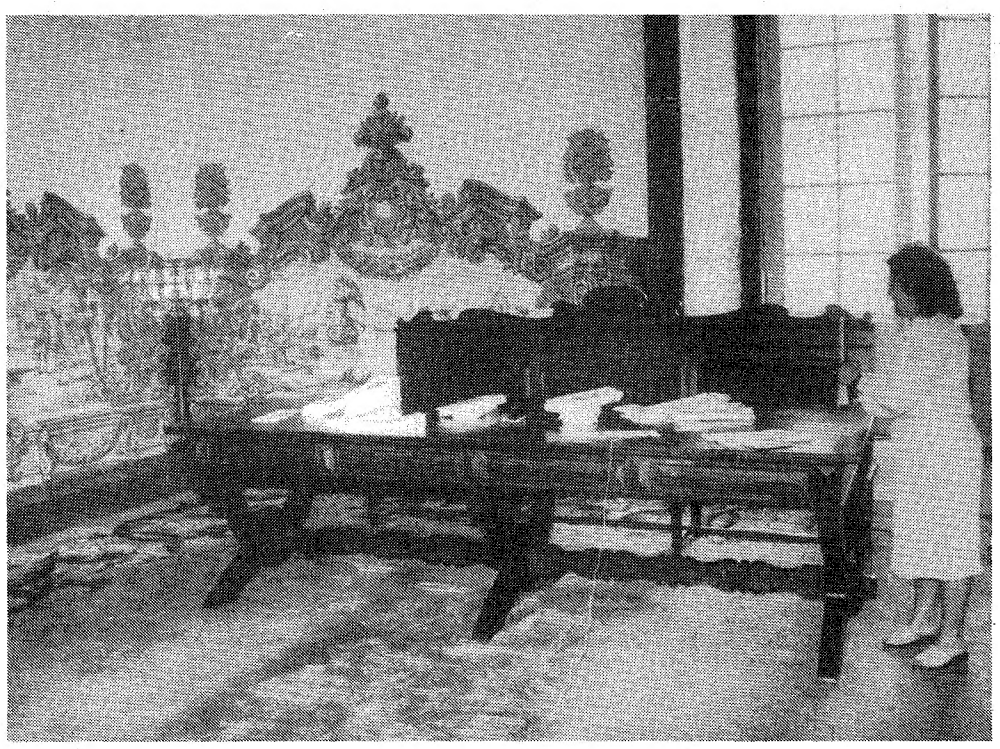
«O Comando-Geral está a desenvolver diligências no sentido de identificar outras pessoas que tenham convocado o encontro. Os processos, que incluirão os agentes que se deslocaram fardados ao Ministério para entregar um documento, vão correr dentro da estrutura na hierarquia da PSP» – referiu.

Silveira Godinho salientou ainda, tendo em conta as reivindicações policiais, que a melhoria das condições de vida «são uma preocupação do Governo, mas têm que se compatibilizar os interesses pessoais com os do País».

O ministro destacou o facto dos aumentos dos vencimentos da forças de segurança, «se comparados com os da função pública, situam-se em níveis superiores».

«Os elementos das forças de segurança, além dos vencimentos, recebem um subsídio especial de 32 por cento sobre o ordenado-base, precisamente para compensar a perigosidade» – salientou.

O ministro da Administração Interna adiantou também que o Governo, «conforme previsto no seu programa», vai apresentar um projecto de lei à Assembleia da República do «estatuto dos direitos, deveres e regulamento disciplinar da PSP».



Recebidos no Ministério da Justiça

MAGISTRADOS RECEPTIVOS À PROPOSTA SALARIAL

A equiparação das remunerações dos juízes às dos ministros, defendida pela Associação Sindical dos Magistrados Judiciais (ASMJ), é «uma questão ainda em aberto para o Ministério da Justiça» declarou ontem o secretário de Estado desta pasta, Borges Soeiro.

«Não há ainda qualquer decisão quanto a essa questão», disse Borges Soeiro, respondendo aos jornalistas no final da primeira reunião de negociações da tabela salarial dos magistrados, que contou ainda com a participação do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, e de representantes da ASMJ.

A reunião destinou-se à apresentação, por parte do ministério, dos critérios gerais a que obedecerá a nova grelha salarial dos magistrados, que, segundo o «timing» do Governo, será quantificada em Maio e inserida numa proposta de lei a apresentar no Parlamento até finais de Junho.

O secretário de Estado salientou, ainda, que o Governo «tratou de forma excepcional os magistrados ao considerá-los como um corpo autónomo com estatuto próprio», facto que não ocorreu com outras classes como, por exemplo, os médicos.

Outro participante nas negociações, o presidnete da ASMJ, Rodrigues da Silva, considerou que o encontro «correu bem», e adiantou que os critérios apresentados pelo Govenro – e que vão ser objecto de análise por parte dos magistrados – se referem mais ao posicionamento interno dos juízes entre si do que ao posicionamento em relação aos diversos órgãos de soberania.

Segundo o secretário de Estado, os critérios gerais remuneratórios agora apresentados aos juízes para apreciação têm duas novidades importantes: a criação de uma nova fase, quer na primeira instância, que actualmente tem quatro, quer na segunda (desembargadores), que actualmente tem apenas uma.

A proposta governamental prevê, também, a eliminação das remunerações acessórias e a desindexação dos restantes vencimentos da Função Pública.

A segunda reunião de negociações está marcada para a próxima semana.

Proposta incompleta mas negociável

Por seu lado o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP) classificou como «incompleta mas negociável» a proposta de tabela salarial para os magistrados ontem apresentada pelo Ministério da Justiça.

António Cluny, presidente do SMMP, acrescentou que a proposta de tabela salarial, apresentada numa reunião com o ministro da Justiça, contém apenas uma definição de critérios gerais e indiciários não quantificáveis.

O SMMP, representado na reunião por António Cluny, Almeida Bastos e Maia Costa, reivindica a equiparação dos mais altos cargos das magistraturas aos mais altos cargos governamentais, a retroactividade a Janeiro de 1989 e um reajustamento no estatuto da carreira.

Segundo Almeida Bastos, o ministro mostrou-se «aberto» às propostas sindicais, embora não tenha adiantado qualquer resposta em relação à alteração do estatuto da carreira nem quanto à retroactividade do aumento salarial.

Considerou ainda positivo o facto de a grelha salarial proposta pelo Governo vir a ser quantificada em Maio e inserida numa proposta de lei a apresentar no Parlamento até finais de Junho.

Entretanto, uma fonte que pediu o anonimato disse que representantes do Sindicato dos Magistrados no Ministério Público, da Associação dos Magistrados Judiciais e da Ordem dos Advogados vão reunir-se quarta-feira para analisar a referida proposta do Minsitério da Justiça.

A proposta prevê a criação de uma nova fase, quer na primeira instância, que actualmente tem quatro, quer na segunda que actualmente tem apenas uma (desembargadores).

A proposta governamental prevê também a eliminação das remunerações acessórias e a desindexação dos restantes vencimentos da Função Pública.

Segundo o presidente daquela estrutura sindical, o SMMP representa 88 por cento dos 712 magistrados do Ministério Público existentes no País.

Reforma das custas judiciais para breve

A reforma do Código das Custas Judiciais vai ser publicada em breve, anunciou o bastonário da Ordem dos Advogados, após um encontro com o ministro da Justiça, Fernando Nogueira.

Augusto Lopes Cardoso, para quem o ministro Fernando Nogueira manteve uma atitude dialogante, salientou as dificuldades resultantes de «uma excessiva autonomia» das secretarias judiciais, acrescentando que aquela matéria também vai ser em breve alterada.

A Ordem dos Advogados manifestou ainda a Fernando Nogueira o seu desagrado quanto ao sistema de tribunal de círculo, instituído pela Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais.

Para Lopes Cardoso, o sistema de tribunal de círculo tem um carácter fixo «que dá origem a declarações de incompetência para julgar e afastar a justiça das populações».

Entre Amarante e Arco de Baúlhe

Linha do Tâmega só tem um comboio por dia

Há uma semana que a Linha do Tâmega só tem um comboio entre Amarante e Arco de Baúlhe. Os protestos pela retirada de duas das três circulações entre aquelas duas localidades sobem de tom. Uma empresa rodoviária ficou com os transportes naquele troço ferroviário.

Segundo revela o semanário «Repórter do Marão», esta medida da transportadora ferroviária contraria expectativas de municípios e autarquias, a quem tinha sido garantido que todas as circulções se manteriam até à abertura da variante à EN 210, uma obra prometida há anos e cujos trabalhos pararam por falência da empresa construtora.

O jornal diz que recentemente fora igualmente garantido um reajustamento de horários, como uma das medidas para rentabilizar aquele troço ferroviário, a mais importante via de penetração da região de Basto para o litoral.

Esta obra, cujo valor orçamental deve ultrapassar um milhão de contos a preços actuais, está novamente incluída no PIDDAC e deverá, segundo informação prestada às autarquias, ser posta este ano a concurso mais uma vez.

Mário Campilho, presidente da autarquia de Cabeceiras de Basto e porta-voz das autarquias envolvidas nesta «luta» com a CP, disse «que apenas vingou a posição da CP, que continua a justificar as suas intenções de encerramento da linha com as desculpas de que ela é deficitária».

O autarca acrescentou que a sua posição continua a manter-se «intransigente» para com a medida tomada, havendo muitas coisas que ainda não estão devidamente salvaguardadas, como os benefícios que os utentes dos caminhos-de-ferro tinham (passes sociais e de outro tipo de descontos).

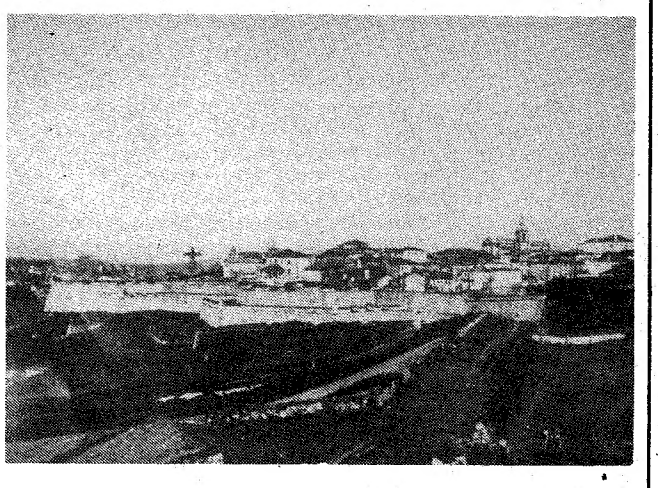
Apesar deste esquema de transportes estar em vigor há apenas uma semana, são já muitas as críticas, havendo acusações à empresa de não efectuar o percurso completo de alguns horários, terminando em Celorico de Basto uma carreira que deveria terminar apenas em Arco de Baúlhe.

Mostrando-se inconformado com a decisão, Mário Campilho afirmou que vão ser convocados os presidentes das quatro Câmaras para em conjunto se tomarem as medidas adequadas.

Uma fonte da CP disse à Lusa que as receitas de exploração da linha baixaram, situação que, em seu entender, «dentro de algum tempo facilitará à CP a reivindicação do encerramento definitivo e a supressão do único comboio actualmente em circulação».

«Revisores de linha que entregavam na estação da Livração uma media de cem contos por dia, durante a semana que findou – a primeira do novo sistema, com apenas um comboio entre Amarante e Arco de Baúlhe –, não entregam agora mais do que quatro ou cinco contos» – acrescentou o mesmo informador.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Cerca de 2,8 milhões cruzaram as fronteiras nacionais em Fevereiro

Cerca de 2,8 milhões de pessoas passaram pelas fronteiras portuguesas, em Fevereiro – anunciou a Guarda Fiscal.

Os espanhóis foram os cidadões de países comunitários que mais nos visitaram naquele mês (556 mil), seguidos dos britânicos (42 mil), franceses (16 mil), alemães-federais (15 mil), holandeses (nove mil) e italianos (quatro mil).

A Guarda Fiscal, que em Fevereiro registou nas fronteiras 16 pedidos de asilo político e procedeu à deportação ou expulsão de 27 cidadãos estrangeiros, proibiu a entrada de 127 estrangeiros.

A fronteira de Valença foi a que registou um maior movimento de entradas e saídas (863 338 passageiros), seguida de Caia (477 917), Vilar Formoso (411 616), Vila Verde da Raia (277 789) e de Vila Real de Santo António (176 882).

Na Região Autónoma da Madeira entraram 19 019 pessoas, tendo saído 18 882, enquanto nos Açores o movimento, tanto de entradas como de saídas, rondou o milhar.

Com a suspensão de duas das três circulações diárias que a CP vinha efectuando na Linha do Tâmega, entre Amarante e Arco de Baulhe, as ligações às duas localidades foram entregues a uma empresa privada de exploração rodoviária.

Esta medida vem contrariar as expectativas das populações, segundo revela o nosso prezado colega «Repórter do Marão», confiadas nas garantias de que toda a circulação se manteria até à abertura da variante à estrada nacional 210, obra prometida há anos e não concretizada por falência da empresa de construção.

Ainda recentemente fora também garantido um reajustamento de horários, com vista a rentabilizar o troço rodoviário, considerado a mais importante via de penetração da região para o litoral.

A Associação Comercial de Braga continua a pugnar pelos interesses dos seus associados e outros comerciantes não inscritos quanto às alterações do trânsito no centro da cidade, da iniciativa da edilidade local e com a qual não concordam.

Reuniões com os presidentes das freguesias do concelho, contactos com partidos políticos e outras diligências são acções inseridas na luta que esperam venha a alterar a decisão camarária que pretende retirar o trânsito automóvel do denominado «casco urbano».

A marginal do Algarve , ou seja, a estrada nacional 125, vai a partir de hoje estar vedada ao trânsito na travessia da Luz de Tavira por obras ali a efectuar.

O corte da circulação prolonga-se por 70 dias e, segundo informa a Junta Autónoma de Estradas, as alternativas para a circulação rodoviária estão devidamente assinaladas no local.

Sinistralidade em números

Durante o período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 207 acidentes de viação de que resultaram cinco mortos e 99 feridos dos quais 29 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

EX-CÔNSUL EM ESTUGARDA EM NOVO JULGAMENTO

O Ministério Público pediu ontem a condenação por crime de «peculato e falsificação de passaportes» do ex-cônsul português em Estugarda, preso por causa de um outro processo idêntico, pelo qual foi condenado a quatro anos, pena actualmente em recurso.

Guilherme Manuel Gonçalves de Oliveira de Sousa Girão, que tinha a categoria de conselheiro de embaixada, exerceu as funções de cônsul-geral de Portugal em Estugarda de 1977 a 1981.

O ex-diplomata que já cumpriu metade daquela pena, além de ter obtido um perdão, poderia ter beneficiado de liberdade condicional, se não tivesse surgido este segundo processo.

Neste processo, é acusado de ter utilizado em seu proveito um cheque no montante de 3074 contos, emitido pela Direcção-Geral do Tesouro por indicação do Ministério da Educação, destinado ao pagamento de professores de português na Alemanha.

Aquele montante acabou por ser reposto pelo ex-diplomata, em duas prestações, já no âmbito do inquérito disciplinar interno do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que deu origem aos processos criminais, segundo refere o despacho de pronúncia.

Guilherme Girão é acusado também, neste processo em julgamento, de emitir seis passaportes, assinados por ele como se fosse embaixador de Portugal em Teerão, consta ainda do despacho de pronúncia.

No processo anterior – prinicipal matéria de facto – o ex-diplomata respondeu por mais de trinta falsificações de passaportes.

O despacho de pronúncia do réu acusa-o de efectuar tal tarefa «a que procedia em regra aos sábados, ou fora das horas de expediente», recebendo «por cada passaporte forjado cerca de 10 mil marcos» (mais de 800 contos).

Na audiência de ontem foi ouvida a última testemunha de defesa do arguido que se encontra actualmente no Hospital Prisional de Caxias.

Maria Margarida Serra e Moura, que conhecia o antigo diplomata «desde pequena», referiu que Guilherme Girão estivera psiquicamente doente, quando da morte da mulher, e que se encontrava actualmente na prisão, carenciado de tratamento para a insuficiência renal que sofria.

A audiência de ontem foi agitada pela intervenção das autoridades policiais que retiraram um rolo fotográfico a um repórter do «Semanário», a pedido de uma companheira do réu.

Tal acção deu-se, apesar do réu não se opor e do próprio juiz presidente consentir a reportagem fotográfica.

A referida senhora, que alega viver maritalmente com o ex-cônsul, apesar de este se encontrar preso, desde 1986, desfez os negativos do rolo fotográfico na própria sala de audiências, negativos que lhe foram entregues pela Polícia.

A audiência prossegue, em 29 de Março, com as alegações da advogada de defesa, Maria José Galhardo.

Assaltos no Jardim da Estrela

Dois indivíduos ficaram feridos, um deles gravemente, durante o assalto de que foram vítimas ontem à noite no Jardim da Estrela, em Lisboa, anunciou a PSP.

As vítimas são Vítor Manuel Lima Mendes Dionísio, 21 anos, e José António Brito Silva, 24 anos, cabo-verdiano, que se encontra internado no Hospital de São José, com ferimentos graves no peito.

Português mata dois espanhóis e suicida-se

Um português matou hoje à tarde duas pessoas a tiro num bar da localidade espanhola de Bebimbre, província de Leon, e suicidou-se em seguida, informaram testemunhas oculares.

O caso ocorreu pouco depois das 15h00 de ontem (14h00 em Portugal) no bar El Minero de Bebimbre, quando Francisco Moisés Oliveira entrou no estabelecimento e, sem dizer palavra, tirou do bolso um revólver de 23 milímetros e disparou contra o proprietário e uma empregada.

As vítimas são Finjo Alvarez Lopez, dono do bar, e a empregada, a portuguesa Alzira de Jesus Silva.

Logo a seguir, Moisés Oliveira terá voltado a arma para si e disparado, morrendo instantaneamente.

Não são conhecidos os motivos do crime, mas diversas testemunhas disseram que os três se tinham anteriormente envolvido em numerosas discussões e admitiram tratar-se de desavenças amorosas.

Em Bebimbre residem centenas de emigrantes portugueses que trabalham principalmente nas minas da região ou se dedicam a actividades comerciais.

Destinava-se a Espanha gado apreendido em Monção

A Guarda Fiscal apreendeu ontem 133 cabeças de gado, no valor de 8000 contos, junto da vila fronteiriça de Monção, informou a corporação.

Um industrial da região disse que a manada recolhida, numa serração de madeira, deveria seguir ilegalmente para Espanha onde seria vendida para abate.

Um comunicado do gabinete de Relações Públicas da Guarda Fiscal refere que foram apreendidos 108 vitelos de raça tourina, 20 de raça galega, quatro novilhos de raça tourina e uma vaca.

O texto acrescenta que a Guarda Fiscal deu conta das diligências efectuadas à delegada do Ministério Público da região, que ordenou a apreensão das cabeças de gado e a sua entrega para abate ao matadouro municipal de Monção.

No entanto, a manada foi transportada para o matadouro municipal do Porto, dado que o de Monção tinha esgotado a sua capacidade de abate.

O proprietário da serração de madeira não fez prova legal sobre o gado ali recolhido, mas argumentou que «poderia pertencer a um dos filhos».

De facto, um dos filhos, que acabaria por comparecer no local, reclamou «poder constituir-se fiel depositário do gado», sem, contudo, exibir documentação comprovativa da legalidade da manada.

O gado vinha a ser seguido por forças da Guarda Fiscal desde Ponte de Lima, mas populares da zona dificultaram a sua actuação, não fornecendo informações sobre a manada.

A fronteira norte de Viana do Castelo, concretamente a área de Monção, é utilizada frequentemente como ponto de passagem de gado destinado à Galiza.

Assalto à CGD de Campolide rendeu 600 contos

Um assaltante penetrou na dependência da Caixa Geral de Depósitos de Campolide, em Lisboa, e fugiu com cerca de 600 contos, informou a Polícia Judiciária (PJ).

O assalto ocorreu na segunda-feira, cerca das 15 horas, e o indivíduo aparentando entre 28 e 30 anos, actuou de cara descoberta, sem luvas e ameaçou com uma arma que teria no bolso um dos caixas do estabelecimento que lhe entregou os valores que ali se encontravam.

O indivíduo conseguiu fugir com o referido montante sem deixar qualquer pista e desconhecendo-se se tinha apoio no exterior.

A Direcção Central de Combate ao Banditismo da PJ está a investigar o caso.

Sismo de grau 3 na ilha de S. Miguel

Um sismo de grau 3 na escala Mercalli modificada foi sentido cerca das 7h00 locais de ontem em parte da ilha açoriana de São Miguel.

O abalo, que foi registado pelas estações sismográficas das ilhas Terceira e S. Miguel, teve epicentro no mar a cerca de 50 quilómetros da Bretanha.

Segundo o centro de vulcanologia da Universidade Açoriana o abalo ocorreu na fossa oceânica do Herondelle, na zona de fractura geológica S. Miguel/Terceira.

«Pronto-socorro de bombeiros desarvora e colhe automóveis»

Há dois dias publicámos uma notícia com o título em epígrafe referente ao acidente provocado por um pronto-socorro de bombeiros que terá perdido os travões junto à Calçada da Bica e que desarvorando atingiu uma transeunte e três automóveis, como fixou o nosso repórter Francisco Paraíso.

Na oportunidade, e por erro, referimos que a viatura pesada pertencia aos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, quando na verdade é dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Ao público em geral e às duas prestigiadas e prestimosas instituições em particular aqui ficam as nossas desculpas.

Algarve tem helicóptero para combate a incêndios

O Algarve vai ser dotado com um helicóptero destinado ao combate a incêndios, que ficará instalado no concelho de Monchique, disse o responsável pelo comando regional dos bombeiros.

João Cascada adiantou que o helicóptero, «devidamente equipado com todos os meios necessários ao combate de incêndios, deverá iniciar as suas funções a partir de Junho».

«Com este importante meio aéreo, a acção dos bombeiros algarvios será extremamente facilitada, tendo em conta que o Algarve, sobretudo a serra de Monchique, é uma das zonas críticas do País a nível de fogos florestais», acrescentou.

O inspector João Cascada salientou que o Algarve tem neste momento uma «boa cobertura» em termos de vigilância, já que possui seis postos de vigia instalados nos pontos mais altos da zona serrana.

Instituto de Socorros a Náufragos muda-se para Caxias

O Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) que durante muitos anos esteve instalado em Lisboa, em frente da estação dos caminhos-de-ferro do Cais do Sodré, mudou as suas instalações para Caxias.

A cerimónia da inauguração da nova sede em Caxias realiza-se sexta-feira e é presidida pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Andrade e Silva.

As instalações do ISN integram um conjunto de melhorias em local próprio de um centro de instrução para tripulantes salva-vias, monitores e nadadores salvadores.

O ISN, fundado pela rainha Dona Amélia no ano de 1892, tem no seu campo de acção a assistência a navios e embarcações, além da vigilância em todas as praias da costa portuguesa.

O Instituto de Socorros a Náufragos prepara, anualmente, corpos de nadadores-salvadores que depois são recrutados para as praias do litoral, barragens e outros locais concessionados.

Total de atingidos pela violência na Venezuela continua por conhecer

QUARENTA E SETE PORTUGUESES PEDIRAM JÁ A REPATRIAÇÃO

O número de portugueses que pediram a repatriação nos dois Consulados existentes na Venezuela elevava-se ontem a quarenta e sete, dia em que, igualmente, terminou a visita do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, àquele país.

Segundo os dados mais recentes fornecidos pelo Consulado português em Caracas, trinta e nove emigrantes, vítimas dos saques e da destruição que assolou a Venezuela, pediram para ser repatriados, enquanto no consulado de Valência, até ontem, foram oito os pedidos apresentados.

No entanto, o número de comerciantes portugueses atingidos pela onda de violência que se registou nos finais do mês passado em diversas cidades venezuelanas está ainda por determinar com rigor, embora se calcule que no total ele ultrapasse os mil.

O mesmo se passa, aliás, em relação à extensão dos prejuízos materiais resultantes dos distúrbios. As autoridades portuguesas ainda não possuem dados rigorosos e os existentes, fornecidos pelo vice-presidente da casa portuguesa de Maracay, apontam para mais de trazentos os estabelecimentos atingidos só no estado de Aragua.

Correia de Jesus, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, durante a visita que realizou à Venezuela, aconselhou a comunidade portuguesa a ter «calma» relativamente à actual situação daquele país, e a não tomar «decisões apressadas».

«A decisão do regresso deve ser devidamente reflectida» afirmou, acrescentando que «se vai ser difícil refazer a vida aqui na Venezuela, isso será muito mais difícil em Portugal».

Este membro do governo salientou ainda que o número de emigrantes que deseja volta a Portugal é «insignificante» comparativamente aos cerca de trezentos mil que residem neste país sul-americano.

Num balanço sobre a sua viagem à Venezuela, que terminou ontem, Correia de Jesus manifestou-se «satisfeito com os resultados» e sublinhou «não existir neste país qualquer sentimento de xenofobia contra os portugueses».

Reforçar a cobertura consular e melhorar os serviços existentes em Caracas foram ainda alguns dos objectivos da acção governativa apontados pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas que sublinhou também que a «necessidade de refazer a cadeia de abastecimento público na Venezuela faz acreditar nas afirmações do Ministro da Presidência da Venezuela», segundo o qual, num encontro mantido no passado dia 11 em Caracas, afirmou que iria ser criado um fundo de apoio aos comerciantes atingidos.

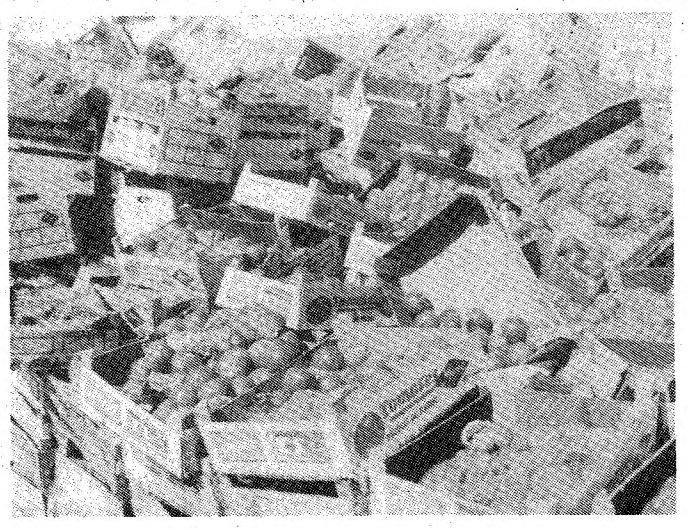
Repatriados começam a regressar

Uma das famílias portuguesas residentes na área de Valência que pediram o repatriamento no Consulado local regressou ontem a Portugal, concretamente a Santo André, na região de Aveiro, de onde é natural.

Augusto das Neves Louro deixou a Venezuela na situação de repatriado, acompanhado de quatro outros elementos da sua família, onde era proprietário de uma padaria que foi «totalmente destruída» na vaga de violência e saques verificada em Valência em fins de Fevereiro.

Dois outros emigrantes, oriundos da Madeira, tinham já sido repatriados no princípio de Março, enquanto os outros pedidos de repatriamento apresentados nos Consulados portugueses aguardam a decisão das autoridades competentes.

No entanto, os números de pedidos apresentados e já atrás referidos, foram considerados «irrisórios» pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, desconhecendo-se, por outro lado, o número de portugueses já regressados a expensas próprias, sem terem recorrido à repatriação.



Mil toneladas de fruta apodreceram em Lisboa

Cerca de mil toneladas de frutas e legumes estão a apodrecer no porto de Lisboa, depois do cargueiro que transportava aqueles produtos ter sido apanhado por um temporal, no final de Fevereiro.

O navio búlgaro «Boyana» saiu de Casablanca com destino a França, carregando duas mil toneladas de laranjas, tomates, batatas e ervilhas, mas não passou da costa portuguesa devido aos temporais que naquela altura se registaram no Atlântico. No dia 26, o Boyana entrou no Cais da Rocha avariado, já depois de ter tido um incêndio a bordo.

Uma vez a carga descarregada - de modo a permitir a reparação nos estaleiros da Lisnave - os produtos começaram a apodrecer e apenas houve possibilidade de recuperar mil toneladas de laranjas - ou seja, metade do que o navio transportava. A operação de recuperação foi concluída na semana passada, e as laranjas foram já vendidas para o estrangeiro, segundo nos informou a firma que está a proceder à remoção da carga.

Entretanto, a fruta e os legumes apodrecidos estão a ser canalizados para a estação de tratamento de lixo de Beirolas, estando previsto que a operação de limpeza seja concluída até final desta semana.

Refira-se igualmente que as reparações do Boyana durarão até final do mês, após o que o navio embarcará de novo os 63 contentores não avariados, que são propriedade de uma empresa búlgara de transportes internacionais.

Associação de Cegos "LUIZ BRAILLE"

Lista dos Prémios do Sorteio realizado em 20/12/88

1.º Prémio	– Um automóvel OPEL KADETT	N.º	968 480
2.º „	– Um automóvel OPEL KADETT	„	737 134
3.º „	– Um automóvel OPEL CORSA	„	819 327
4.º „	– Um automóvel OPEL CORSA	„	706 465
5.º „	– Um compacto TV/VIDEO TVR6300 CTI, GRUNDIG	„	025 231
6.º „	– Um aparelho de Alta Fidelidade, GRUNDIG	„	871 568
7.º „	– Uma máquina de Lavar e Secar Roupa, CANDY	„	754 668
8.º „	– Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	„	922 744
9.º „	– Um frigorífico CANDY	„	760 411
10.º „	– Uma Máquina de Lavar Louça, CANDY	„	528 980
11.º „	– Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	„	007 378
12.º „	– Um frigorífico CANDY, mod. GE 28 DP (280 l)	„	152 753
13.º „	– Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	„	863 897
14.º „	– Um compacto de Alta Fidelidade, GRUNDIG	„	910 482
15.º „	– Um Stéreo Cassette Deck, TOSHIBA	„	338 979

LISTA GRÁTIS
QUALQUER DONANTIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números cujos 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 primeiros prémios serão contemplados com uma Máquina de Barbear GRUNDING, mod. BETA 1, no valor de Esc. 11 111$00.

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL
DIA 31 DE MARÇO ÀS 17 HORAS

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto no artigo 37.º e a fim de se dar cumprimento ao estabelecido no n.º 7 do artigo 24.º dos Estatutos convocam-se todos os sócios a estarem presentes na Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março de 1989, pelas 17 horas, na Sede Social, Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º — 1200 Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Examinar, discutir e votar o Relatório e Contas de 1988.

Nos termos dos artigos 32.º e 33.º dos Estatutos é admitido o voto por correspondência.

VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Reinaldo do Nascimento Cruz
Lisboa, 15 de Março de 1989

GALERIA ALMADA NEGREIROS
Av. da República, 16 — Lisboa

Quinta-feira, 16 de Março de 1989

pelas 18 horas

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

NÍVEL DE OLHO

FOTOGRAFIA EM PORTUGAL NOS ANOS 80

obras de:
Carlos Gomes, Mariano Piçarra, Domingos Caldeira António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma, João António Motta e Nuno Félix da Costa

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Sindicato dos Enfermeiros Portugueses acusa:

MINISTÉRIO DA SAÚDE DESPREZA CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Isabel Braga

Um gigantesco círculo de barracas fecha-se à volta de Lisboa, cada vez mais escondida dentro dum anel de miséria, de construções periclitantes, de crianças descalças e mal nutridas, de alcoolismo, doença e degradação, de velhos desenraizados e sozinhos, de mães adolescentes, de fome e violência.

A isto chamam os sociólogos o quarto mundo, o mundo onde não chegam as mensagens das autoridades, quer para aconselhar as pessoas a votar quer para vacinarem os filhos. Aí começou a epidemia de sarampo há quatro meses, como já tinha começado a anterior há quatro anos. Os que lá vivem não aprenderam nem as lições da morte. A vida é perigosa e dura, o dia a dia absorvente, quem tem tempo para se ocupar das crianças quando elas não estão doentes?

Esse quarto mundo, não atingido pelos folhetos dos serviços de saúde nem pelas suas mensagens televisivas, que não lê jornais nem revistas, vive a pouca distância dos grandes hospitais, dos médicos, dos cuidados primários, mas a galáxia é outra e ignora-os e aos seus conselhos.

Profissionais de saúde trabalham em condições deprimentes

Uns quantos profissionais de saúde «forçam» a entrada nesse mundo, explicam a importância das vacinas para que as crianças não morram de uma qualquer doença infantil, ensinam mães inexperientes a cuidar do seus bébés recém-nascidos, ajudam velhos a recuperar de doenças prolongadas, modificam a casa para facilitar a vida a um deficiente, fazem pensos, dão injecções.

São os enfermeiros das equipas de cuidados primários de saúde, aos quais a Organização Mundial de Saúde atribui um papel cada vez mais fundamental na prevenção e defesa da saúde das populações e que o Ministério da Saúde «brinda» com condições de trabalho deprimentes.

Em bairros superpovoados como o Casal Ventoso ou a Curraleira, «só o trabalho no campo da vacinação desenvolvido pelas enfermeiras dos centros de saúde impediu que a actual epidemia de sarampo se transformasse numa catástrofe», afirma uma fonte do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

No entanto, para estes profissionais, não há um carro, um seguro de risco apesar de trabalharem em lugares onde muita gente se recusa a entrar, sequer uma mala leve e adequada para transportarem o material: pensos maiores ou menores, pinças, compressas, medicamentos, batas, ligaduras, produtos de assepsia e outro.

Quando este material (que pesa de modo considerável) se esgota, devem regressar à base e reabastecer-se as vezes que foram necessárias, uns de autocarro, outros a pé, outros de táxi ou no seu próprio carro.

Uns a pé, outros de carro

É que as condições de trabalho variam, consoante os centros de saúde: nuns os enfermeiros só podem utilizar transportes públicos e deslocam-se a pé quando estes faltam.

Uns recebem módulos, outros o passe social, uns têm subsídios fixos para se deslocaram em carro próprio, outros são pagos ao quilómetro.

Há ainda os que podem andar de táxi e aqueles centros de saúde, poucos, onde existe um carro mas onde nenhum dos enfermeiros tem carta de condução, como sucede na Penha de França. Aí, em caso de urgência, a própria enfermeira vogal da direcção faz de motorista.

Eis alguns exemplos concretos das desigualdades existentes: no centro de saúde de Mafra, os enfermeiros deslocam-se em taxis ou em carro próprio sendo pagos ao quilómetro. No centro de saúde de S.João, o enfermeiro utiliza a sua viatura e recebe para isso um subsídio mensal de 1.540 escudos. No centro de saúde de Marvila ou do Santo Condestável, fazem o serviço domiciliário a pé nas zonas onde não há transportes públicos.

Há ainda aqueles onde há dois anos não se faz serviço domiciliário, como o centro de saúde da Reboleira, ou o centro de saúde de Torres Novas onde os enfermeiros se recusam a conduzir, desde que um ficou sem carta por um ano. Posta a questão à ARS, esta. segundo fonte sindical, respondeu que «só o motorista deve conduzir».

Pergunta a mesma fonte: «Será que a ARS não sabe que apenas uma minoria tem carro para serviço domiciliário e muito menos motoristas?»

As despesas têm limites

«O que se poderia fazer com os 640 mil contos gastos nos carros do estado ao serviço pessoal dos gestores dos Hospitais! Dariam para comprar 600 Renault 4 para colocar ao serviço dos 350 centros de saúde existentes no país», diz Maria Augusta de Sousa, presidente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

A dirigente sindical relata as dificuldades dos enfermeiros que «perdem horas diárias em deslocações a pé, carregados com um peso considerável, em zonas onde há mais de um doente a tratar».

«Restam ao enfermeiro duas alternativas: levar apenas o material para um ou dois doentes, voltar ao centro de saúde e regressar ao local, ou carregar todo o material para não ter que voltar atrás» afirma a dirigente sindical que recordou a resposta do pedido de viaturas dirigido à Direcção geral dos Cuidados de Saúde Primários: «Nem pensar! Isso é muito complicado, e o orçamento!?»

Apesar de todas as dificuldades, realizaram-se em 1987, 1.355.557 visitas domicilárias de enfermagem, número desmesuradamente baixo face à população portuguesa e às directivas da OMS, mas inacreditavelmente alto se se atender às condições em que são realizadas, e à falta de incentivos dados aos enfermeiros a trabalhar em cuidados de saúde primários.

Enfermeiros de cuidados primários de saúde cada vez são menos

O número destes enfermeiros vai, assim, diminuindo paulatinamente: em 1984 eram 5.662, hoje são menos cem, com uma média de idades que anda pelos 51 anos em Lisboa e pelos 52 em Setúbal.

«Mas como sensibilizar os estudantes de enfermagem para um campo de trabalho que não dá acesso à progressão na carreira, em plena luta do governo para desmantelar os centros de saúde, veja-se o projecto de convenção para os clínicos gerais, segundo o qual o utente terá que optar entre o centro de saúde e o clínico geral?», pergunta o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

«Em Lisboa e em Faro, as Administrações Regionais de Saúde, de que dependem os Centros de Saúde, ainda não abriram concursos, o que representa «apenas»oito anos de atraso na carreira de enfermagem, e apesar de o número de enfermeiros diminuir de ano para ano, a ARS de Lisboa só em Dezembro de 1988 abriu concurso de acesso», acrescentou a mesma fonte.

«Observa-se uma discrepância sem precedentes entre as directrizes da OMS para os Cuidados de Saúde Primários e o Ministério da Saúde» considera o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses que cita a OMS quando esta afirma que «milhões de enfermeiros, através de todo o mundo, têm a chave de aceitação e expansão dos cuidados de saúde primários».

Maria Augusta de Sousa recorda as diligências feitas para resolver o problema do transporte e segurança dos enfermeiros de cuidados de saúde primários.

«Desde há anos que o nosso sindicato vem insistindo na resolução deste problema. Foi enviado à ARS de Lisboa (onde a situação é mais grave) um documento com propostas de solução. Até hoje não houve qualquer resposta», disse.

«Em 1988, o subdirector geral da Direcção Geral de Cuidados de Saúde Primários admitiu que se tratava de um problema óbvio mas que «não via possibilidades de resolução», acrescentou.

Aguardando melhores dias, os enfermeiros vão continuando de mala às costas, a subir rampas e escadinhas, a percorrer estradas, a esperar por autocarros, para chegarem aos muitos milhares de pessoas que estão fisica ou culturalmente isolados de todos os cuidados de saúde, nos «ghettos» de barracas ou nos buracos onde vivem.

Entretanto, o Estado adquiriu efectivamente carros para profissionais de saúde, mas não para estes que as prioridades são outras.

Casos de meningite em escola do concelho de Coimbra

As autoridades sanitárias de Coimbra detectaram numa escola do concelho nove casos de meningite virosal, tida como uma manifestação benigna da doença, informou a Lusa, citando uma fonte clínica.

Os nove casos de meningite registaram-se numa escola primária em Vendas de Ceira e apenas uma das crianças doentes apresentava sintomas de certa gravidade que obrigaram ao seu internamento hospitalar.

Fontes da Administração Regional de Saúde disseram que «a situação não é alarmante» visto tratar-se de uma forma benigna de meningita.

Nenhuma escola além da de Vendas de Ceira notificou casos de meningite entre os seus alunos. A escola afectada continua a funionar normalmente, após as autoridades sanitárias terem recomendado cuidados especiais na sua desinfecção.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES DIALOGA COM O MINISTÉRIO SOBRE A CARREIRA DOCENTE

A Federação Nacional dos Professores reúne-se hoje às 17 horas com o secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação para análise das questões relativas ao estatuto da carreira docente do ensino básico e secundário e educação pré-escolar.

As questões neste momento em diferendo entre o Ministério da Educação e a Fenprof são o prolongamento excessivo da carreira que, segundo o projecto governamental, atinge os 32 anos distribuidos por dez escalões para se chegar ao topo e a existência da possibilidade de o professor fazer uma única candidatura que o fará subir dois escalões de uma só vez, mas que pode ter o efeito de «funil».

Questões prioritárias para os representantes dos professores são também a grelha salarial e as medidas transitórias dos milhares de professores que já se encontram no sistema.

A Fenprof defende que o topo da carreira do ensino básico e secundário deve retomar a equiparação a um professor auxiliar do ensino universitário «nos termos em que existiu durante bastantes anos, até à revalorização da carreira docente universitária.»

Por outro lado a Fenprof considera que a carreira dos professores licenciados e com formação pedagógica em situação alguma poderá situar-se abaixo da dos técnicos superiores da Função Pública.

«Esta foi uma equiparação reconhecida logo após o 25 de Abril e sempre respeitada desde então», lembra a Fenprof em comunicado, adiantando que, assim sendo, a sua proposta de grelha salarial vai do vencimento líquido de 82 564 mil escudos para o escalão 1 (110 600 mil escudos ilíquidos) até ao vencimento líquido de 154 096 mil escudos para o escalão 7 (237 000 ilíquidos).

No caso de o Ministério insistir na carreira de 10 escalões, a Federação proporia 156 810 mil escudos líquidos para o oitavo escalão, 161 136 mil escudos para o nono e 169 151 para o décimo.

Lugares insuficientes para colocação de professores

Termina no próximo dia 27 o concurso anual para provimento de lugares no quadro geral do primeiro ciclo do ensino básico. Apresenta 879 vagas e 3357 lugares a suspender, o que é manifestamente escasso para colocar os mais de 12 mil docentes deste nivel de ensino que ainda não têm localde trabalho certo.

O secretariado nacional da Fenprof aponta como formas do alargamento do quadro geral as eventuais vagas deixadas por professores que estão à espera do estatuto da carreira para se aposentarem e a criação de uma «política concertada de lugares de apoio aos professores, aos alunos com dificuldades e deficiências comprovadas e às diferentes áreas».

Planos curriculares no Conselho Nacional de Educação

O Conselho Nacional de Educação reúne-se hoje em sessão plenária para debater questões relativas à proposta do ministro da Educação de reorganização dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário. O plenáro deverá também apreciar o projecto de Decreto-Lei sobre ordenamento jurídico da formação de professores, educadores de infância e professores.

Contratados fazem jornada de luta na sexta-feira

Os professores e educadores contratados do primeiro ciclo do ensino básico realizam na próxima sexta-feira um dia nacional de luta pela resolução de problemas decorrentes da sua situação precária: salários em atraso, designadamente do mês de Setembro de 88, alteração da legislação para o próximo concurso, vinculação dos professores ao abrigo do D/L 200/87 e a correcção das injustiças causadas pela legislação em vigor no respeitante a faltas, contagem de tempo de serviço, entre outras questões.Os docentes e educadores contratados concentram-se no parque de estacionamento da avenida 5 de Outubro, às 14 horas, formando-se em seguida várias delegações que se dirigirão a diversas entidades e serão recebidas em audiência pelos grupos parlamentares da Assembleia da República. Depois, os participantes nesta jornada reúnem-se no auditório do Instituto Franco-Português, onde serão divulgadas as respostas às questões apresentadas às diversas entidades, após o que se concentrarão junto ao ME.

Câmara compra casas na Mouraria

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou em reunião, a aquisição de dois fogos na Rua de S. Pedro Mártir pelo montante de 7.250 contos, destinados ao realojamento provisório de algumas famílias moradoras na área enquanto decorrem as obras de recuperação dos prédios onde actualmente habitam. A compra de fogos devolutos na área da Mouraria integra-se no Plano de Recuperação e Reconversão Urbanística da Zona daquela zona.

Além da compra dos fogos destinados ao realojamento, a edilidade lisboeta aprovou a adjudicação de empreitadas de trabalhos diversos de preservação do sistema viário e pedonal da Mouraria orçadas em 12.400 contos.

Mereceram ainda a aprovação da Câmara, as empreitadas de obras que se destinam a beneficiar os ateliers do Palácio do Contador Mor e a ampliação da ala poente do Gabinete Técnico de Habitação.

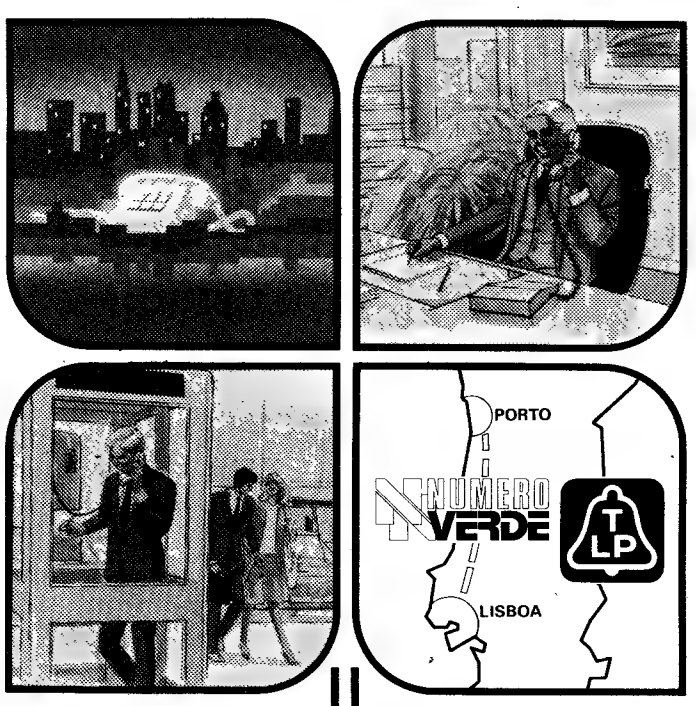
Duas ruas de Lisboa terão brevemente os nomes de Luísa Neto Jorge e Fernando Namora. A sua localização depende agora unicamente da aprovação da Comissão de Toponímia da Câmara.

Bairro substitui casas no Lumiar

Entretanto, a Câmara municipal de Lisboa assinou com a EPUL o auto de consignação relativo à construção de 484 fogos e 29 espaços polivalentes na urbanização da Horta Nova. Situada junto à Estrada do Paço do Lumiar, a nova urbanização ocupará uma área de quatro hectares e englobará 45 edifícios. A empreitada, no valor de 1,5 milhões de contos, compreende a construção de fogos com duas, três, quatro e cinco assoalhadas.

NUMERO VERDE

CHAMADA GRÁTIS



O NÚMERO VERDE é um serviço automático de chamadas pagas pelo destinatário. É um importante instrumento de Marketing. Uma ferramenta imprescindível ao desenvolvimento da Estratégia de Comunicação e Informação entre as Empresas e os seus clientes.

O NÚMERO VERDE é, para a sua Empresa, mais **uma vantagem competitiva** face à concorrência.

Com as aplicações do NÚMERO VERDE, tanto a Imagem e Notoriedade Empresarial e Institucional, como a optimização do orçamento promocional, e ainda a rentabilidade das campanhas comerciais e de assistência pós-venda, constituem objectivos mais fáceis de atingir.

Contactar TLP - Departamento de Marketing - Telef. **(500)1007**

NÚMERO VERDE
Uma nova estratégia empresarial
Um novo serviço
de Telecomunicações

LISBOA: A PARTIR DE DEZ/88
PORTO: A PARTIR DE FEV/89

NUMERO VERDE

TLP Telefones de Lisboa e Porto

Presidente da Associação Marroquina dos Têxteis aos empresários portugueses

«OFERECEMO-VOS A HIPÓTESE DE SALVAREM A INDÚSTRIA QUE EXISTE E ATÉ DE A DESENVOLVEREM»

Mohamed Lahlou, *Presidente da Associação Marroquina dos Têxteis e interlocutor dos empresários portugueses em Casablanca.*

Daniel Reis

O Presidente da Associação Marroquina das Indústrias Têxteis, Mohamed Lahlou, acentuou em conversa com quatro jornalistas portugueses presentes no XII Salão do Têxtil e do Couro em Casablanca as vantagens da reexportação de lucros e mais-valias, sem nenhuma outra condição prévia que não o simples documento bancário de transferência, como factor idóneo para convencer os industriais portugueses do sector a investirem no seu País.

Para além disso, Marrocos insiste até à exaustão no baixo custo da sua mão de obra--o salário médio da indústria têxtil anda sensivelmente por metade do nosso salário mínimo nacional--como factor apelativo e que já está a atrair num ritmo progressivo capitais franceses, principalmente, mas também italianos, holandeses e alemães-federais.

Dessa conversa com M. Lahlou, proprietário das fábricas Manatex de confecções e Presidente da Associação patronal do sector têxtil--meio milhar de empresas filiadas entre as cerca de 1.200 existentes--destacamos a matéria substancial que poderá eventualmente interessar aos industriais têxteis portugueses.

Diversificação com vista ao futuro

---A operação de charme que Marrocos está a desencadear junto dos industriais portugueses dos têxteis visa simplesmente o acesso a novos mercados ou resulta do reconhecimento objectivo de que a experiência portuguesa pode ajudar os marroquinos a melhorarem a qualidade dos seus produtos e aumentarem a sua competitividade nos principais mercados mundiais?

«Os industriais marroquinos sempre trabalharem em cooperação com os europeus e principalmente com os franceses, por razões históricas. Ao mesmo tempo têm gozado de uma certa facilidade de penetração na Comunidade Económica Europeia. O que eles procuram neste momento é a diversificação, uma diversificação que aponta ao futuro. É nesse sentido que nos viramos para Portugal, um País com a sua experiência no sector, com o seu circuito comercial, com a sua clientela».

Mohamed Lahlou especificou as vias da cooperação que levaram a sua Associação ao contacto directo com os industriais portugueses de têxteis:

«No mundo de hoje, para sermos mais competitivos, precisamos das novas armas oferecidas pela diversidade de clientes e fornecedores, tanto ao nível da qualidade como ao nível dos preços. Logo, penso que é uma chance para o futuro e vantajosa para ambas as partes face à fortíssima concorrência mundial, que a indústria portuguesa entre em cooperação íntima com a indústria marroquina, no sistema de parceria».

Este termo «parceria»--eventualmente mal adaptado do francês «partenariat»--enche a boca dos industriais e dos responsáveis pela nova política industrial marroquina. Ele foi usado até à exaustão num jantar-colóquio com o ministro da Indústria, organizado pela Câmara do Comércio Francesa e pela Associação Marroquina dos Industriais Têxteis e para o qual foram convidados jornalistas e industriais portugueses presentes no Salão de Casablanca. Sublinha a intenção marroquina de dar preferência à associação do capital estrangeiro com as suas próprias iniciativas empresarias, em detrimento da abertura, pura e simples, das portas a quem ali se queira instalar por sua conta e risco.

Cooperação de empresários portugueses

«Mas esse "partenariat"--sublinhou o interlocutor dos jornalistas portugueses--*não é uma obrigação: há outras vias de colaboração com os empresários portugueses. Marrocos foi sempre uma terra de acolhimento: os industriais portugueses que quiserem vir podem fazê-lo, produzir e reexportar para os seus mercados tradicionais, sejam eles americanos, europeus ou até especificamente franceses, tradicionalmente mais abertos às exportações marroquinas mas onde Portugal também tem uma importante presença no mercado. É nesse sentido que Marrocos reconhece o seu lugar no mundo das confecções e aceita a relatividade da sua posição face a outros produtores. Nós compramos no exterior cerca de 70 por cento dos tecidos que aqui são depois confeccionados e reexportados».*

Dentro deste mesmo movimento quase circulante que caracteriza o mundo da indústria moderna--em que alguém produz uma parte dos bens que quer consumir, vendendo-a a outro para lhe acrescentar algum valor e depois comprar para uso próprio ou para revender a terceiros--a indústria de tecidos portugesa tem algumas hipóteses de penetrar em Marrocos, como nos sublinhou Mohamed Lahlou:

«Julgamos que Portugal não ganha nada em perder, por um lado, a possibilidade de dinamizar as suas exportações brutas de tecidos e, por outro, aumentar as suas exportações de confecções, embora parcialmente fabricadas em Marrocos, quer como indústria independente e autónoma, quer em associação com empresários marroquinos».

«Falo de vantagens para toda a gente»

As possibilidades de encontro à sombra da árvore do «partenariat» são muito vastas, segundo as palavras do Presidente da Associação Marroquina dos Industriais de Têxteis:

«O essencial--disse ele-- *é chegar a um produto final competitivo, seja pela vantagem dos preços que os portugueses estão condenados a perder, porque os salários sobem mais depressa no vosso País do que no nosso, seja em função das regras do Mercado Único, a partir de 1993. Isto é: o que Marrocos oferece a Portugal é uma hipótese de salvar o que existe da sua indústria têxtil e, inclusive, desenvolvê-la. É de vantagens para toda a gente que estamos a falar mas que podem interessar, particularmente, aos portugueses».*

---Mas os investimentos actuais são quase que exclusivamente franceses, representando 27 por cento do conjunto do investimento na indústria têxtil. Será que eles não vão continuar a gozar da prioridade nessas vantagens?

«Não são só os franceses: temos investidores de outros países, nomeadamente da Alemanha e da Itália. Mas são de facto os franceses os primeiros, por razões históricas. Só na indústria de confecções os investimentos franceses representam 40 por cento do total».

«Um belo lugar para os portugueses»

---E com esse domínio da situação pelos franceses, ainda resta algum lugar para o investimento e os industriais portugueses dos têxteis?

«Sim, há um belo lugar e é por isso que eu escrevi pessoalmente, a pedido do Director-Geral do Comércio Externo de Marrocos, às organizões empresariais têxteis portuguesas para lhes dizer que as chances de futuro devem ser construidas com Marrocos e que nos deviamos encontrar num grande salão especializado para avançarmos na cooperação. Os primeiros contactos pessoais foram estabelecidos durante a visita do Primeiro-Ministro português e eu tentei nessa altura sensibilizá-los. A actual presença no SATEC deu-nos um grande prazer e demonstra que já existe um movimento nesses sentido».

--Para além da presença de alguns neste Salão, há outros sinais concretos de aproximação e colaboração entre os industriais portugueses e marroquinos dos têxteis?

«Essa é uma questão a que só poderão responder os expositores: mesmo se eles tiveram contactos aprofundados, a mim não mo dirão. Pelo que ouvi de alguns, eles estão satisfeitos com esses contactos e as perspectivas de vendas. Um dos industriais portugueses representados no Salão, o sr. Sampaio Ferreira, disse-me que ouviu bem a lição e decidiu avançar séria e profundamente na cooperação com os industriais marroquinos».

Uma cunha para o mercado americano

---O sistema de quotas impostas pela CEE à importação de têxteis de países terceiros já levantou problemas às exportações marroquinas. Em relação aos Estados Unidos a situação é a mesma, ou ainda há um mercado disponível em que Portugal possa participar mais activamente através de Marrocos?

«Marrocos não tem nenhuma limitação de quotas de acesso ao mercado norte-americano, seja dos Estados Unidos, seja do Canadá. Logo, essa é uma chance suplementar de que os empresários portugueses podem beneficiar se se associarem connosco. Não precisam de mais para aproveitar esses mercados do que implantar-se em Marrocos».

--E quais são as formas mais simples de levar à prática de imediato essa colaboração entre a indústria portuguesa de têxteis e a indústria marroquina de confecções? Fornecer o tecido que constitui a matéria prima de laboração das fábricas de confecções basta ou é preferível subcontratar a Marrocos parte da carteira de encomendas das firmas portuguesas?

«Se a indústria portuguesa quiser encarar as relações connosco numa base de seriedade, ela tem as portas abertas em todos os domínios do têxtil. Por exemplo, a partir da matérias-primas: nós importamos toda a matéria prima da nossa indústria e Portugal pode perfeitamente ser um dos fornecedores. No fio: Portugal é um fabricante importante da matéria-prima de que carece a nossa indústria de malhas. Quanto aos tecidos, a mesma coisa, tal como noutros domínios das confecções como os acessórios, os acabamentos. Isto é válido também para a indústria de couros: repare que muitos industriais marroquinos de calçado enviam a sua produção a Espanha, para acabamento. Porque não transferir a Portugal parte desse trabalho, conhecida como é a qualidade do calçado português e a sua fama no mercado? Se mais não houvesse, Portugal pode oferecer-nos a sua tecnologia».

Também no calçado há clientes em fuga

--Julga que neste sector as vantagens oferecidas a Portugal poderão ser idênticas às do têxtil?

«Esse é um sector de que temos falado pouco mas em que eu julgo Portugal também pode ter um papel extraordinário a desempenhar aqui. Portugal tem uma longa tradição e uma posição importantíssima no mercado mundial de calçado, com milhões e milhões de pares de sapatos vendidos anualmente. Mas se não estiver atento e se perder a vantagem da mão de obra barata, o que está a acontecer à medida que os salários progridem, pode ver fugir os clientes, por exemplo, para Marrocos pois nós também temos uma grande experiência na indústria do couro, mesmo ao nível do calçado».

Manifestámos ao Presidente da associação dos empresários têxteis, que estava acompanhado do Director-Geral do Comércio Externo, a nossa estranheza por toda a gente acentuar, governo e

Indústria portuguesa de confecções sob a pressão da mudança

Próxima estação Casablanca na migração de têxteis ao Sul

Onze empresários foram a Marrocos avaliar as possibilidades de ali instalarem parte das suas linhas de produção

Tal como suecos, holandeses e ingleses vieram instalar as suas fábricas de confecções em Portugal, nos anos 70, contratando umas centenas de raparigas a baixo preço para trabalharem com as pequenas máquinas de corte e costura, em barracões semeados no Minho, no Fundão, na região de Leiria e outros pontos do País, assim os industriais portugueses de confecções estão hoje sujeitos à pressão da concorrência internacional em termos tais que podem muito bem ser coagidos a deslocar as suas linhas de produção mais para o Sul, nomeadamente para os países africanos da orla mediterrânica.

Esta evidência coloca-se sobretudo a partir das projecções para a fase posterior à entrada em funcionamento do Mercado Único Europeu e tendo em conta os acordos preferenciais já existentes ou em fase de implantação com países terceiros exteriores à CEE, como é o caso dos países do Maghreb, a Turquia e o Extremo Oriente. Alguns empresários dos têxteis já se anteciparam aos factos previsíveis e estão hoje a explorar as capacidades concorrenciais oferecidas pelos baixos salários praticados em Moçambique. Outros aguardam a evolução do processo de paz em Angola para entrarem em negociações com as autoridades angolanas, no convencimento de que aí existe a saida mais viável para a crise que vem a caminho.

Mas também há quem comece a estudar a capacidade da industria têxtil já instalada no Norte de África para estabelecer, de imediato, laços industriais com os empresários locais. O espaço hoje reservado preferencialmente aos franceses, antigos colonizadores da região, que deixaram e alimentaram raízes bem fundas no terreno, ficará aberto a partir de 92 em perfeita igualdade para todos os outros parceiros da França no Mercado Único.

Foi um grupo destes portugueses eventualmente interessados em mudar parte da sua actividade industrial para Marrocos que esteve nos últimos dias da semana passada em Casablanca, integrando uma missão exploratória organizada pela Câmara do Comércio e Indústria Luso-Árabe.

Desse grupo constituido por representantes de onze empresas têxteis--dos ramos de tecidos, confecções, maquinaria e comercialização--vários já tinham acompanhado o Primeiro-Ministro Cavaco Silva na recente viagem oficial a Marrocos. Três ocuparam mesmo espaços de exposição no Salão do Têxtil e do Couro em Casablanca. Os restantes descobriram agora Marrocos e a sua disponibilidade para a cooperação através dos bons ofícios e do interesse do Presidente da Câmara Luso Árabe em Lisboa, o dr. Tawfiq Rkibi.

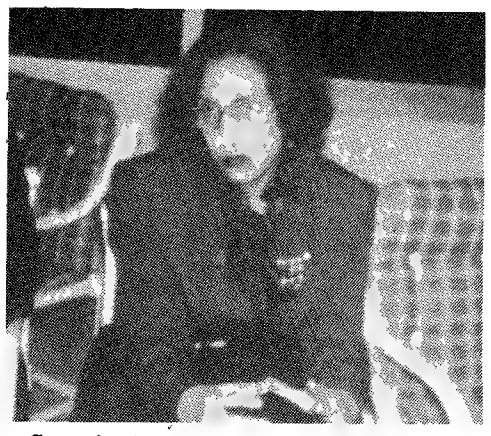
Dos contactos efectuados resultou a ideia que, por enquanto, as confecções marroquinas ainda não suportam o confronto qualitativo com a produção portuguesa; mas já levam vantagens concorrenciais em termos de preços de produção pois, enquanto o preço/hora da indústria de confecções portuguesa anda por 1,83 dólares, Marrocos produz a 0,74 dólares. Esta a situação actual pois a evolução previsivel é de melhoria gradual da qualidade dos operários e técnicos marroquinos, havendo até alguns técnicos portugueses a lecionar no primeiro centro de formação técnica da indústria têxtil, centro esse, aliás, montado por uma empresa portuguesa a Multiformação, que para o efeito ganhou o respectivo concurso internacional. Mais sete centros vão ser lançados e não é arriscado prever que em 1993 Portugal tenha perdido, relativamente a Marrocos, as suas actuais vantagens qualitativas.

Daí que a cooperação se perfile no horizonte, nos termos em que o Presidente da Associação Marroquina dos Industriais de Têxteis no-la apresenta, em entrevista publicada na página 12 deste edição. A Câmara Luso-Marroquina está também a preparar o lançamento da edição portuguesa do Código do Investimento Estrangeiro em Marrocos e vai trazer à Subcontrata/89, marcada para o início do Verão em Águeda, empresários marroquinos interessados em tornar firmes os contactos agora ainda embrionários.

Sabendo que nos negócios ninguém dá nada a ninguém e para oferecer colaboração há que contar com as contrapartidas, está aberta a via para os têxteis portugueses descerem na estação de Casablanca, muito brevemente, no quadro geral da migração que envolve o conjunto desta indústria, rumo aos países do Sul de mais baixos salários e organização sindical mais débil.

Hoje em Marrocos, podem contratar-se quantos operários forem necessários por períodos de tempo curtos sem o ónus de pagar indemnizações por despedimento e o salário mínimo nem a metade do português chega, embora exija trabalho diário de doze horas, seis dias por semana e uma produção mínima diária fixada por máquina.

É uma vantagem cruel esta oferecida por Marrocos mas a concorrência internacional não se compadece com tais pormenores e os empresários portugueses fazem contas, provavelmente, para a aproveitarem.



***Securit Bonayad** foi a primeira mulher empresária na história da indústria têxtil marroquina. Já pagava salários a centenas de empregados mas não era autorizada a pagar a conta do restaurante . O filho começou a acompanhá-la para isso e, desde então, compartilha com ela a gestão de uma das mais modernas empresas marroquinas de confecções. Mãe e filho parecem acreditar na cooperação com os portugueses e preparam-se para marcar presença na feira de subcontratação industrial em Águeda.*

empresários, como se isso fosse algo de muito recomendável, os baixos salários praticados como primeira e mais vantajosa facilidade oferecida aos investidores estrangeiros.

A premissa provisória de baixos salários

Daí perguntarmos ao empresário Mohamed Lahlou se essa não será uma vantagem provisória e se socialmente não defendem a sua atenuação. Além disso, não se tratará de «**uma vantagem que Marrocos vai perder à medida que eleva os níveis da formação profissional e as organizações sindicais crescem no terreno propício da proletarização, a que a política de industrialização acelerada conduzirá, inevitavelmente**»?

O Presidente da patronal dos têxteis começou por nos responder perguntando se pensava ser *«esta vantagem salarial oferecida aos investidores estrangeiros , em si própria, provisória?»*.

Depois comentou:

«Essa observação não é justa, pela simples razão de que, em Marrocos, mais de metade da população, talvez mesmo dois terços, tem menos de 20 anos. Trata-se de uma mão de obra jovem, à procura do primeiro emprego e muito abundante. Isso manter-se-à por muito tempo com a utilização correcta da mão de obra disponível, pelo que não há o risco de uma subida de salários tal que nos retire competitividade. Em segundo lugar, Marrocos é um País tradicionalmente sindicalizado: a mão de obra já está enquadrada em sindicatos a ponto de nós termos, pelo menos, cinco centrais sindicais fortes. Mas para além dessa sindicalização, há uma comunicação entre patrões e assalariados que procura o equilíbrio». Sobre tal sindicalização e a evidente divisão da representatividade sindical--uma das mais mais dramáticas questões da actualidade marroquina--Mohamed Lahlou disse não se tratar de «sindicatos destrutivos».

A aspiração geral ao emprego estável

Admitiu ser legítimo esperar *«melhorias salariais, especialmente ao nível mais baixo»:*

«Mas penso que elas não ultrapassarão um ritmo anual programado de acordo com a inflação e a melhoria de vida do conjunto da população», disse. *«Tratar-se-à de uma evolução natural mas que não destruirá os equilíbrios existentes nem diminuirá as nossas vantagens em relação aos paises industrializados mais avançados, onde os salários também sobem, como sabe, a um ritmo ainda mais forte».*

Este foi o panorama de uma indústria que se oferece à participação dos empresários portugueses: são 130 mil postos de trabalho remunerados por baixo, segundo as nossas perspectivas europeias, e que representam dois terços do total dos efectivos da indústria marroquina.

Uma vista da Feira de Casablanca e o Presidente da Câmara do Comérciao e Indústria estabelecendo os contactos entre empresários portugueses e marroquinos.

Marrocos é o sexto fornecedor de calças para a CEE

Segundo informação divulgada em Julho passado, no decurso do «Special Forum Maroco-Français», em Casablanca, a Europa comunitária importara 139.262 toneladas de calças em 1986 e, desse montante, 4 por cento tinham sido vendidos por Marrocos. Isso quer dizer que aquele país do Norte de África foi o sexto na hierarquia dos abastecedores de calças à CEE, três lugares à frente da posição ocupada no mesmo mercado por Portugal.

E se no conjunto comunitário, outros fornecedores exteriores à CEE levam a palma a Marrocos--nomeadamente Hong-Kong e Tunísia--já quanto à França, a posição de Marrocos é fortissima, disputando de par com a Tunísia uma quota de 42 por cento no mercado de calças francês.

Por aqui se avalia a capacidade da indústria de confecções de Marrocos e de outros países do Sul da bacia mediterrânica e as dificuldades que as exportações portuguesas poderão vir a encontrar no futuro Mercado Único Europeu se não se aliar a estes seus actuais concorrentes.

Adiantando ainda que, quanto a camisas, Marrocos é o 15º fornecedor da CEE, com dois por cento do total, tanto quanto a Tunísia (Hong-Kong, com 20 por cento, Coreia do Sul e Índia, com 10% cada e Turquia e Jugoslávia com 6% são os principais fornecedores), eis a lista dos principais vendedores das calças que a Comunidade Europeia veste:

PAÍS	CEE		FRANÇA	
	Ordem	%	Ordem	%
Hong-Kong	1	15	-	2
Italia	2	11	3	11
Benelux	3	10	4	11
França	4	8	-	--
Tunísia	5	7	2	21
Marrocos	6	4	1	21
RFA	7	4	-	2
Holanda	8	4	-	0,4
Portugal	9	3	5	6

Uma grande brigada de 10 mil homens

Forças Armadas e militarizadas atacadas de reumatismo

Mais de dez mil pessoas ligadas às forças armadas e militarizadas recorrem aos serviços do Hospital Militar em Lisboa queixando-se de doenças reumatológicas, disse à Lusa o médico responsável pela unidade de reumatologia daquele hospital, Melo Gomes.

A grande afluência de doentes à consulta de reumatologia justificou a criação de uma unidade desta especialidade médica no Hospital Militar.

O director desta unidade, Melo Gomes, e ainda Camilo Alves, da unidade de endocrinologia, vão promover, no Instituto de Altos Estudos Militares, as IV Jornadas Médicas nas quais participam cerca de 200 médicos e técnicos de saúde que apresentarão sete comunicações sobre reumatologia e 14 sobre neuroendocrinologia.

As jornadas médicas deste ano são, para Melo Gomes, «uma manifestação do dinamismo do hospital», onde o conhecimento médico está em evolução.

Em Portugal existem actualmente 53 especialistas em reumatologia, 49 dos quais distribuídos por Lisboa e Porto, e os restantes quatro em Coimbra, informou Melo Gomes para o qual «um número razoável de especialistas seria, entre nós, de 2000».

A mesma fonte referiu que a reumatologia é uma especialidade que apenas existe em Portugal desde 1977, apesar de em França ter sido criada há mais de 50 anos e de se encontrar espalhada pela Europa toda.

O mesmo médico disse que o reumatismo é constituído por mais de 100 doenças diferentes e ataca todas as idades.

ACÇÕES DA UNICER À VENDA DE 10 A 14 DE ABRIL

Manuel Neto

A operação de venda das acções (3 185 000) da Unicer – União Cervejeira ,SA, correspondentes a 49 por cento do capital social da empresa, vai decorrer entre os próximos dias 10 e 14 de Abril. A informação foi veiculada pelo dr. Fernando Ulrich, responsável do Banco Português de Investimentos, no decorrer de um encontro com os jornalistas, promovido ontem pela administração da Unicer, no centro fabril de Leça do Balio.

Consumar-se-á, assim, a reprivatização da primeira empresa pública que, por decisão governamental, foi transformada em sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos, a partir do dia 6 de Outubro do ano passado.

Cada trabalhador ou ex-trabalhador (desde que tenha servido pelo menos durante três anos a empresa) poderá subscrever até um máximo de 200 acções, ao preço de 2300 escudos, mas beneficiando de condições especiais de pagamento ou de um desconto de 10 por cento, no caso de optarem pelo pagamento a pronto. Estas acções, porém, não poderão ser transaccionadas durante dois anos, tal como as obtidas na subscrição reservada a pequenos subscritores e emigrantes que poderão igualmente adquirir até 200 acções cada um, ao preço de 2400 escudos.

Em paralelo com estas subscrições especiais, decorrerão duas OPV's: uma reservada a pessoas singulares e fundos de investimento, em sistema de leilão (lotes máximos de 5000 acções), ao preço base de 2500 escudos; e outra aberta a todos os investidores, através de lotes mínimos de mil acções, tendo como preço base 2500 escudos. Em ambos os casos, porém, as acções poderão ser transaccionadas a qualquer momento. Os investidores estrangeiros, assim como qualquer entidade portuguesa não pública, estão impedidos de subscrever, no seu conjunto, mais de 10 por cento do capital a alienar na operação.

Segundo o dr. Fernando Ulrich, as ordens para os lotes grandes serão recebidas apenas entre os dias 10 e 13 de Abril, «a fim de diminuir os riscos de manipulação». Aquele responsável do BPI (um dos bancos escolhidos para avalizar a Unicer – o outro foi o Banco Comercial Português) adiantou, ainda, que o resultado da operação de venda deverá ser tornado público entre 24 e 26 de Abril.

Lucros em 1988 ascenderam a 897 mil contos

«Temos consciência de que somos uma empresa muito eficiente. Os relatórios dos nossos consultores confirmaram-no. Por isso, acreditamos que a fase final da operação de privatização será um grande sucesso» – afirmou, a propósito, o eng.º Mário Abreu, presidente do Conselho de Administração da Unicer, que se congratulou, ainda, com «a correcção como os órgãos de Comunicação Social têm abordado a questão da reprivatização».

Entretanto, o dr. Pedro Coelho, vogal do conselho de administração e responsável directo pelo sector financeiro, fez o diagnóstico da Unicer, desde a sua constituição em 31 de Dezembro de 1977. Recordou, a propósito que a Unicer resultou da fusão da CUFP – Companhia União Fabril Portuense (que já exercia a sua actividade desde 1889) com a Copeja – Companhia Portuguesa de Cervejas (criada em 1972) e a Imperial – União Cervejeira de Portugal (criada em 1973).

O capital social da Unicer, na altura da sua nacionalização, ascendia a 303 mil contos, situando-se, actualmente, em 6 milhões e 500 mil contos. Uma evolução claramente favorável, pese embora o facto de, como salientou o dr. Pedro Coelho, «a empresa ter partido em situação de desvantagem relativamente à sua concorrente directa, a Centralcer». Dois anos volvidos após a fusão com as outras empresas, que viviam uma situação económica difícil, a Unicer já apresentou um pequeno lucro, o qual, o ano passado, atingiu o montante de 897 mil contos.

Segundo os números do último relatório, as vendas, em 1988, foram da ordem dos 16,8 milhões de contos, vendas que têm crescido a uma taxa média anual de 28 por cento. Como justificação para o aumento, é referido o aumento do poder de compra da população e são apontados diversos factores, designadamente, as condições climáticas favoráveis, a racionalização dos circuitos de distribuição em toda a rede comercial e a qualidade dos produtos produzidos: cervejas e refrigerantes.

Quatro centros operacionais

Dotada, presentemente, de quatro centros operacionais, em Leça do Balio (sede), Santarém, Loulé e Lisboa, a Unicer produziu o ano passado 282 milhões de litros de cerveja e 46 milhões de litros de refrigerantes, o que representou um aumento de produção de 16 e 7 por cento, respectivamente. A evolução nos últimos cinco anos é, aliás, francamente positiva. De acordo com os relatórios, enquanto em 1984 foram produzidos 1,25 milhares de hectolitros por trabalhador, o ano passado, atingiu-se quase o dobro (2,2 milhares de hectolitros), pese embora o facto de o número de trabalhadores ter diminuído (em 31 de Dezembro de 1988 trabalhavam na Unicer 1308 pessoas).

Nos últimos cinco anos, a Unicer realizou investimentos no montante de 8,6 milhões de contos, dos quais três milhões o ano passado. A política de investimentos tem visado, por um lado, a substituição dos equipamentos obsoletos por outros tecnologicamente mais evoluídos e de maior capacidade, e, pelo outro, a optimização da capacidade dos centros fabris. Daí o aumento no volume de negócios que, a partir de 1986, permitiram à Unicer assumir-se como líder do sector cervejeiro português.

A Unicer apresenta-se, assim, como uma empresa rentável e com uma sólida estrutura financeira. A previsão para o ano em curso é francamente optimista: crescimento das vendas, em termos reais, de nove por cento para a cerveja e refrigerantes, embora nos dois primeiros meses se tenham registado aumentos espectaculares, relativamente a iguais períodos do ano anterior (27 e 37,5 por cento, respectivamente) e um agravamento relativo dos custos de produção. Por isso, acredita-se que apesar dos investimentos previstos (cerca de três milhões de contos), a Unicer deverá apresentar um lucro superior a um milhão de contos.

Consumidores preòcupados com o direito à Saúde e Mercado Único

Desde 1976, a União Internacional das Organizações de Consumidores consagra o dia 15 de Março como o Dia Mundial do Consumidor. Este ocasião especial destina-se primordialmente ao aprofundamento da consciência dos direitos dos consumidores. Tal atitude tem vindo a ser anualmente renovada pelas organizações que defendem os seus direitos. O ano de 1989 não foi excepção e assim a DECO-Associação Para a Defesa do Consumidor- resolveu abordar nesta ocasião o direito à Saúde e Segurança apoiando o relançamento do sistema HELASS, um programa de recolha de informações a nível comunitário, sobre as causas dos acidentes domésticos. Segundo aquele associação, os acidentes provocados pelos produtos de consumo têm vindo a aumentar de tal modo que uma recolha de informações sobre as causas se mostou inevitável. Em Portugal, o INDC tomou a responsabilidade de levar a efeito o programa junto de instituições hospitalares e recolheu algumas conclusões elucidativas, como esta: 31 por cento dos acidentes domésticos são originados por afogamento, asfixia, intoxicação, quedas e queimaduras.

A DECO apela neste dia para que seja dada uma atenção especial ao direito à Saúde e Segurança e endereça a entidades como hospitais e companhias de seguros um pedido para que intensifiquem os registos das causas dos acidentes que atendem.

CGTP adverte: Mecanismos de protecção são essenciais

Por seu turno a CGTP, como representante dos consumidores/trabalhadores adverte neste dia, para a necessidade de se implementarem mecanismos de protecção dos consumidores, em virtude da «crescente integração no Mercado Interno Europeu e da livre circulação de mercadorias». Para aquele organismo sindical, é importante que na legislação nacional se adopte a directiva 85/374/CEE relativa à aproximação de disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados membros em matéria de responsabilidade objectiva pelos produtos defeituosos.

INDC quer consumidores mais activos e atentos

Para o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, cada cidadão deve ser o agente activo das transformações do Mercado Único, através de uma intervenção atenta, responsável e decisiva nas regras do jogo. As novas condições de acesso ao consumo, que a Integração Europeia anuncia deverão ser do conhecimento de todos e a opinião pública deverá estar alertada para as novidades que se avizinham.Por isso, e para assinalar o dia de hoje, o Instituto deu início a uma campanhã de segurança infantil em espaços domésticos e de lazer e inaugurará mais dois centros de informação autárquica ao consumidor em Matosinhos e Santo Tirso.

Parabólicas são um engodo

Entretanto, a DECO alertou hoje os compradores de andares para aquilo que classifica como um«engodo»: o sistema de recepção de televisão via satélite, designado correntemento por antenas parabólicas. Segundo estudos elaborados por esta associação a propaganda da venda de imóveis «não passa infelizmente de uma manobra articulada, cujo o efeito é o de criar satisfação em ter comprado uma habitação equipada com esse avanço da técnica». Os pormenores apurados pela DECO, indicam que os compradores dos andares (com parabólica) acabam por receber apenas as emissões da RTP-1 e RTP-2.

O caso é abordado com mais pormenores pela revista Proteste editada pela DECO. Segundo a publicação, o consumidor acaba por comprar simplesmente a antena e se precisa porventura de conversores ou sintonizadores para obter outros canais que não a RTP, tem de pagar esse «extra», através das verbas do condomínio.

Ano V da era Gorbachev na URSS

A MORTE DO SOVIETISMO

Adaptação de um artigo de Bernard Guetta - "Le Monde"

A menos de duas semanas das eleições para o Congresso do Povo, a direcção do PC soviético examina esta semana, em plenário do Comité Central, a questão crucial das reformas agrícolas. Trata-se de um domínio em que o gorbachevismo não tinha até aqui operado transformações; mas a mentalidade soviética evoluiu consideravelmente depois da chegada ao poder, há quatro anos, do novo secretário-geral.

Pode-se, e facilmente, laborar em erro: ao ver o ar compungido dos apresentadores do jornal televisivo lendo os comunicados da agência Tass; ao ver os lojas vazias, a pobreza dos apartamentos e a concentração de fariseus desfilando perante a múmia de Lenine; ao percorrer as cidades, onde os dísticos ("Pão", "Leite", "Roupas", etc) dizem tudo o que esse mundo tem de rudimentar, mantendo a eterna imagem de uma superpotência subdesenvolvida; pode-se, com efeito, concluir que quatro anos de gorbachevismo não mudaram nada na União Soviética.

Isto em parte é verdade, porque a realidade está lá, mas é ao mesmo tempo falso. Vejamos: a chegada ao poder de Gorbachev a 11 de Março de 1985 não mudou efectivamente a vida material dos soviéticos, mas em contrapartida produziu um acontecimento de imensas consequências - a morte do sovietismo, desse férreo sistema, dessa realidade concreta que hoje não se pode considerar, nem comunismo, nem socialismo.

Esta morte dum sistema de poder totalitário, directamente inspirado na concepção leninista de partido revolucionário e levado por Estaline a uma tal perfeição que lhe permitirá sobreviver vários decénios, não significa evidentemente que a democracia impere hoje na URSS. Não só todos os instrumentos do exercício ditatorial do poder estão intactos - do partido único ao monopólio da Informação, passando pela autoridade da Polícia política - como as evoluções de amanhã poderão também provocar um dia saudades do totalitarismo mole do período brejneviano.

Da instauração de uma forma clássica de Estado de excepção à afirmação, sobre um fundo de miséria e de confusão política crescentes, dum nacionalismo russo, xenófobo e anti-Ocidental, nenhum cenário de vitória do obscurantismo é, com efeito, de excluir. O pior pode ser para amanhã, mas este nunca será menos duro, contrariamente ao brejnevismo que era impregnado de senilidade e tudo o mais do sovietismo cuja página foi virada.

O medo e a ideologia, dois pilares que fizeram este sistema, já não subsistem. Este sistema, tão imperioso que fazia crer aos seus partidários, e também a muitos dos seus adversários, que o comunismo era uma necessidade histórica, este sistema, cuja vitória modelou o século vinte, cedeu o lugar à agitada incerteza dos períodos de transição.

O medo varrido

O medo, um medo omnipresente dos amigos, das crianças, dos micros; medo mesmo de ousar compreender que o medo era a mais vasta das prisões e o melhor auxiliar da repressão; este medo que fazia dos dissidentes um objecto de espanto, reduzia as discussões políticas às anedotas e envolvia em terror o brejnevismo, este medo foi, numa palavra, varrido pelo acontecimento maior, que foi, em Junho último, a 19ª Conferência do partido.

Volvidos três anos de perestroika, apenas alguns milhares de jovens ousaram avançar e organizar-se, com a cara a descoberto, nos clubes ditos "informais", para dizerem o que pensavam. Ou para tentarem compreender o que pensavam. Ou ainda para se exaltarem pela coragem de pensar em voz alta. Já era na prática, como disse Gorbachev, uma "revolução", mas este fenómeno permanecia marginal. Mesmos esses grandes intelectuais de Moscovo, para os quais o secretário-geral não cessava de apelar para se mobilizarem e que não tinham nada a arriscar ao conjugar os seus esforços a favor das reformas, não se mostraram receptivos - porque não queriam ir tão longe, não queriam tomar os seus desejos pela realidade; não queriam ser sobretudo as primeiras vítimas de uma reviravolta.

Mas em seguida houve a prova dos nove foi dada pela vontade de mudança de Gorbachev quando, à aproximação da Conferência em Março do ano passado, estalou a batalha entre os reformadores e os conservadores. Desde o fim dos anos 20, era a primeira vez que os dirigentes do partido se defrontavam publicamente, na Imprensa, na televisão, apelando ao consenso dos espectadores quanto à manutenção do sovietismo, a eles, que são militares de base e imples cidadãos.

Não só se podia abrir a boca sem correr o risco de ir parar a um campo de trabalhos, como também se podia contar com o apoio do bureau político. Não eram apenas as altas esferas a confrontar-se; no calor da batalha não se podia ficar indiferente, sem correr o risco de perder a ocasião proporcionada pela ordem estabelecida, ou seja a oportunidade de uma mudança que não se esperava. Em família, entre amigos, nas reuniões de certas organizações oficiais, 265 milhões de mudos reaprenderam a falar, mas ainda faltava a Conferência. Foi então que os dirigentes do partido, ao polemizar na televisão a adopção de uma série de reformas políticas fundamentais e ao atacar questões até então intocáveis, como simples matéria de discussão, contribuiram para a explosão da palavra.

Fora oito meses que deram origem ao aparecimento de novos problemas. Foi assim que, em Fevereiro, na grande praça de Vilnius, 100 mil lituanos juraram solenemente lutar pela independência da sua pátria. Há alguns anos apenas, todas as manifestações de massas eram severamente reprimidas. Há 21 anos, um país independente, a Checoslováquia, foi invadido por muito menos que isso, Nenhum lituano, há oito meses, podia imaginar-se a fazer publicamente tal juramento; é que em oito meses, com efeito, o que era inconcebível tornou-se banal.

Para além dessas grandes movimentações, protagonizadas pela diversificação política na URSS, há uma questão muito mais profunda, e ainda mais durável que os momentos de uma batalha: trata-se da mudança das mentalidades, que tem vindo a verificar-se de forma surpreendente.

E isso refelecte-se já na verdadeira fúria que os soviéticos têm em saber tudo o que se passa no exterior.

Os tabus, um por um, vão caindo. Os ídolos vão sendo destronados. A título de exemplo podemos citar uma carta de um leitor, publicada no mês passado na revista "Rodina" e que resumia tranquilamente a situação nestes termos: "Não é raro ouvir os jovens dizer (...) se os bolcheviques não tivessem tomado o poder, talvez hoje fôssemos mais ricos, mais limpos, mais livres (...) se se organizasse um referendo sobre esta questão, não tenho dúvidas de que a maioria pertenceria aos que compartilham destas dúvidas (...)".

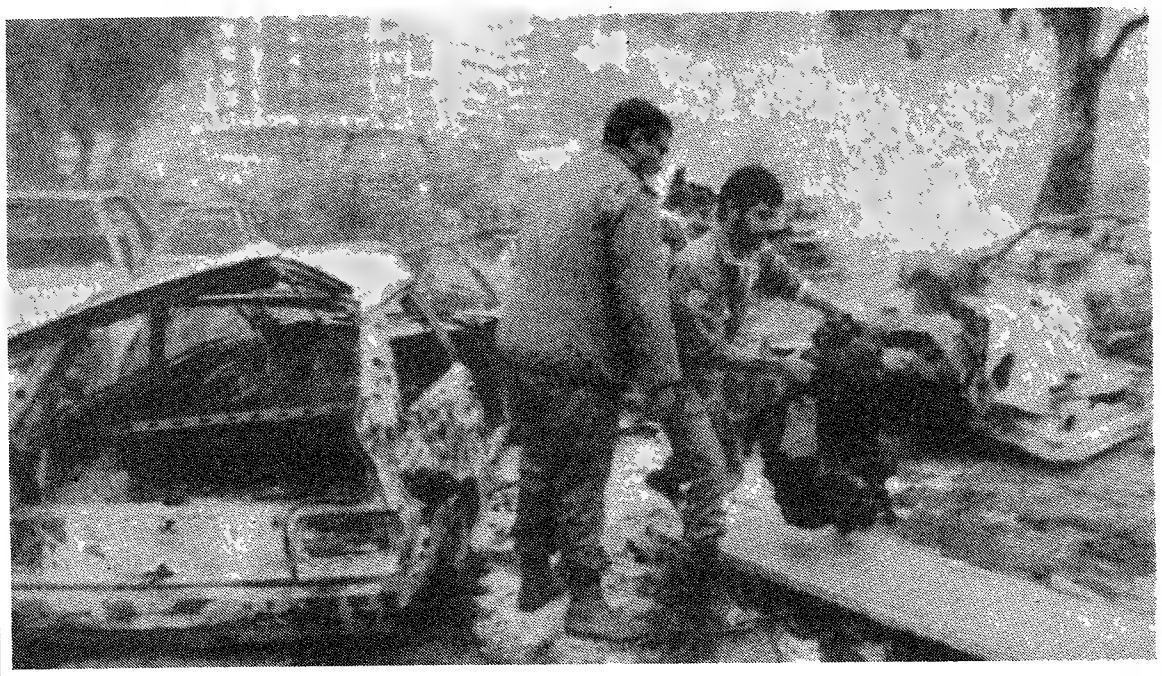
O "retorno a Lenine"

Relativamente à ideologia, que sempre dominou a vida soviética, há uma ideia latente de que há fronteiras que não podem ser franqueadas. Mas, como entre os dirigentes não existe um consenso possível sobre a sua definição, as formulações tornaram-se vagas.

Assim, diz-ase que é essencial o "retorno a Lenine" e não agir fora do quadro do socialismo. À primeira vista isto parece uma posição hábil. Pode-se assim estabelecer uma nova norma leninista encorajando o mercado, a iniciativa privada e a liberdade de discussão - tudo em nome da ortodoxia e sem ir tão longe para não ultrapassar as fronteiras do socialismo.

Mas se o sovietismo morreu, como parece, e o totalitarismo está em decomposição, se o problema já não é o de saber se a URSS pode mudar, porque já mudou, resta em contrapartida compreender o que poderão ser o ritmo e as formas da recomposição. E o menos que se pode dizer é que a paisagem, após quatro anos, ainda não dá lugar a uma certeza.

Manifestação em Tallinn de pessoas de etnia russa para protestarem contra a política "anti-russa" dos dirigentes da República da Estónia (notícia na página 16).



Socorristas transportam o corpo de uma das 43 pessoas que morreram, nas últimas 24 horas, durante tiroteio e bombardeamentos entre facções rivais em áreas residenciais da capital libanesa. Trata-se de um dos momentos de maior violência em três anos na guerra civil do Líbano.

Os invisuais brasileiros já podem "ler" o seu jornal diário. Passaram a ter à sua disposição um jornal em braille editado através de meios informáticos. Chama-se "Jornal do Dia", é composto por um resumo dos cinco maiores jornais do Brasil e é distribuído gratuitamente. Para já, o jornal será distribuído aos deficientes visuais das cidades de S. Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Cuiabá e Belém, seis dos principais centros urbanos brasileiros. A distribuição será feita através de instituições culturais, centros educacionais e de assistência social. Numa segunda fase, o "Jornal do Dia" será distribuído em centros comerciais e serviços de grande afluência popular. Este jornal foi ontem apresentado ao público na Feira Nacional de Software realizada no Rio de Janeiro.

O ministro do Interior chileno, Carlos Cáceres, fa Imprensa sobre os frutos envenenados com cianeto, para os Estados Unidos, Japão e Europa. Os país mercadorias já proibiram a sua comercialização.

Guerrilha cambojana forma comando unificado

As forças de guerrilha do Camboja anunciaram que vão formar um comando militar unificado, apesar das diferenças ainda existentes entre si. O príncipe Norodom Sihanouk, líder dos guerrilheiros que combatem as tropas vietnamitas no Camboja, disse que a coligação de três facções tinha acordado uma frente unidade que designou de Resistência Nacional do Camboja. Sihanouk referiu que seria o comandante supremo do Alto Conselhho para a Defesa Nacional, enquanto o líder khmer vermelho Khieu Samphan e o antigo primeiro-ministro Son Sann seriam seus adjuntos. O Vietname invadiu o Camboja em 1978 para derrubar o regime khmer vermelhlo. Comprometeu-se já a retirar as tropas até 1990. Segundo Sihanouk, «um cenário do estilo afegão» poderá surgir no Camboja, com o governo de Phnom Penh do primeiro-ministro Hun Sen cercado pela guerrilha, após a retirada dos seus apoiantes vietnamitas.

Problemas no Discovery podem antecipar regresso

Um defeito ontem detectado num tanque de hidrogénio da nave espacial Discovery levantou a possibilidade de reduzir a quatro dias a missãao da nave, inicialmente prevista para cinco, informaram fontes da NASA. O director dos voos, Granville Pennington, disse que a anomalia detectada não é considerada perigosa, embora não se saibam ainda as causas. Pennington acrescentou que o regresso antecipado da nave não prejudicará a missão, já que foi ontem atingido o objectivo principal da viagem: colocar em órbita o satélite que completa uma rede que proporcionará à NATO e ao Departamento de Defesa norte-americano manter contacto através de rádio om vaivéns e outros satélites não tripulados. Apesar da avaria num dos três tanques de hidrogénio que fornecem a energia à nave, esta dispõe, segundo os engenheiros da NASA, de energia suficiente para se manter em órbita por mais seis dias. O vaivém Discovery encontra-se em órbita desde segunda-feira.

NATO procura acordo sobre modernização nuclear

Os aliados da NATO vão procurar formular uma visão ampla da Europa na sua cimeira de 29 e 30 de Maio e tentar evitar que ela resulte em mais um espectáculo de confusão acerca da modernização nuclear, revelaram diplomatas em Bruxelas. Mas as fontes indicaram ser demasiado cedo para afirmar se os líderes dos 16 países aliados conseguirão evitar um confronto sobre a modernização dos mísseis Lance, de fabrico norte-americano e já antiquados, um assunto que ficou a assinalar a sua última cimeira, em Março de 1988. NO centro da cimeira estará um documento há muito aguardado e que estabelecerá a estratégia da NATO sobre o controlo dos armamentos e procurará reconciliá-lo com a necessidade de manter defesas fortes. Os aliados concordaram em três de quatro capítulos do documento, mas ainda estão bastante divergentes numa secção que abrange a modernização das armas nucleares de curto alcance. A disputa coloca a Alemanha Federal contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

Conservadores consideram que projecto de Gorbachev ameaça comunismo

REFORMA AGRÁRIA SOVIÉTICA VOLTA HOJE AO BANCO DOS RÉUS

O líder soviético Mikhail Gorbachev vai tentar hoje, uma vez mais, durante uma reunião plenário do Comité Central, promover a sua reforma agrária, apesar de uma forte oposição dos conservadores que consideram o projecto de aluguer de terras a longo prazo uma ameaça ao comunismo na URSS.

Diplomatas ocidentais em Moscovo consideram que este plenário, que decorre hoje e amanhã, tem poucas hipóteses de aprovar o plano de Gorbachev a favor de "medidas radicais" para resolver o problema da escassez de produtos alimentares, uma vez que o Bureau Político não deu o seu aval aos projectos de reformas na agricultura.

"A divisão é muito grave" - comentou um diplomata, sublinhando que a súbita intensificação do debate ideolóligo conduziu Gorbachev a um conflito aberto com o seu velho adversáraio no Bureau Político, Igor Ligatchev.

Observadores disseram que a ideologia tornou-se uma arma-chave dos conservadores do partido que resistem à perestroika (reestruturação), a qual, ao fim de quatro anos, ainda não conseguiu melhorar os resultados da economia soviética, nem elevar o nível de vida da população.

Ligatchev, ardente defensor da ortodoxia comunista, perdeu a sua influência, em Setembro último, ao ser afastado do lugar de número dois do Kremlin, na sequência de uma remodelação da direcção, tendo ficado com a responsabilidade da agricultura.

Mais recentemente, com a aproximação do plenário sobre agricultura, várias vezes adiado, Ligatchev regressou ao primeiro plano de um grande movimento de resistência ao projecto de Gorbachev, que visa fazer do agricultor soviético "dono da terra".

Colectivização em causa

Efectivamente, a reintrodução de contratos de aluguer de terras aos agricultores, por um período de 50 anos, seria o fim da colectivização da agricultura, uma herança de Estaline.

Num discurso pronunciado em Kiev, capital da Ucrânia, em 23 de Fevereiro último, Gorbachev reconheceu que a reforma agrária levantou questões fundamentais relativas ao princípio comunista da propriedade colectiva da terra, que os contratos de aluguer pretendem abolir.

Invocando o problema de "laços de propriedade", Gorbachev admitiu que estes são agora os "problemas vitais", mas assumiu um compromisso: "Decidimos seguir a via de uma profunda melhoria".

"Nenhum estereótipo nem dogma podem ser obstáculo à solução do problema da alimentação", frisou.

Para Gorbachev, sem privatização - o que designa de "propriedade socialista" - nada pode dar vigor à agricultura soviética, uma vez que os investimentos de capitais e a reestruturação da direcção não produziram resultados.

A colheita de cereais em 1988, que totalizou 195 milhões de toneladas, foi a pior dos últimos três anos.

Gorbachev é apoiado pelo novo líder ideológico, Vadim Mednev, que num discurso em Minsk, capital da Bielorússia, condenou "os doutrinários sem esperança" que se apegam aos princípios da propriedade colectiva, a qual significa, efectivamente, "uma propriedade de ninguém".

Ligatchev manifestou um apoio mínimo ao projecto de aluguer de terras. No seu discurso da cidade siberiana de Omsk, publicado no Pravda em 3 de Março último, o responsável pela agricultura mencionou apenas os contratos de aluguer de terras como uma de várias possibilidades.

Na segunda-feira passada, o órgão do Partido Comunista apoiou

Soviéticos expulsam adido militar norte-americano por «espionagem»

Um adido militar norte-americano foi hoje acusado de espionagem e recebeu ordem para abandonar a União Soviética, seis dias depois de os Estados Unidos terem expulso um oficial soviético, acusado de tentar comprar segredos de informática.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerasimov, informou que o coronel Daniel Francis van Gundy, adido militar adjunto da Embaixada norte-americana em Moscovo, tem 48 horas para deixar a União Soviética.

Guerasimov disse que Gundy, que trabalhava na embaixada há cerca de dois anos, a duração normal de missões diplomáticas em Moscovo, foi considerado «personna non grata» porque estava envolvido em actividades de espionagem.

O funcionário norte-americano foi acusado de «tentar entrar nu-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

...res, fala em conferência de ...ianeto, que foram exportador ...s países destinatários dessas ...o.

US

firmemente as propostas de aluguer de terras e sugeriu que os "arrendatory", nome dos agricultores que alugam, falsificam os números para provar que os resultados são positivos.

Protestos na Estónia

Ontem, mais de 20 mil pessoas de origem russa manifestaram-se em Tallin, acusando os líderes da República soviética da Estónia de praticarem uma política "anti-russa", informou a televisão moscovita.

A manifestação, que decorreu no centro da capital estoniana, foi convocada por um grupo radical surgido há 11 dias para defender os direitos étnicos dos cidadãos russos contra o nacionalismo báltico.

Entretanto o Comité Central do PC soviético disse que "os problemas nacionalistas não podem ser resolvidos da noite para o dia e cada passo deve ser cuidadosamente avaliado".

...em»

ma área reservada para tirar fotografias de instalações militares».

Van Gundy, que vivia no complexo da embaixada com a mulher, Susan, e duas das três filhas do casal, estava à espera da expulsão desde que o governo dos Estados Unidos anunciou, na quinta-feira, ter dado ordem ao coronel soviético Yuri Pakhtusov para deixar os Estados Unidos.

Pakhtusov foi acusado de receber informações sensíveis sobre a forma como o governo norte-americano protege segredos de informática.

Desmentindo triunfalismo do governo de Najibullah

Rebeldes afegãos intensificam ataques a Cabul e Jalalabad

A situação em Jalalabad continua confusa. Ontem, o governo afegão anunciou que tinha derrotado os guerrilheiros rebeldes. Como resposta a esta afirmação os "mujahedins" intensificaram os bombardeamentos sobre Jalalabad e Cabul. No meio da guerra das declarações e dos desmentidos fica apenas uma certeza: continuam os combates pela posse de Jalalabad.

Os combates pela posse da cidade arrastam-se há mais de uma semana, revelando uma inesperada capacidade de resistência por parte dos soldados governamentais. Para os "mujahedins" essa resistência tem uma explicação: as toneladas de munições e armamento deixadas pelas tropas soviéticas antes da sua retirada do Afeganistão. Uma retirada que se completou no passado dia 15 de Fevereiro.

O governo do presidente Najibulah está a aproveitar a questão de Jalalabad para desenvolver uma grande campanha de propaganda internacional. Para as autoridades afegãs, "esta vitória demonstra que o exército afegão tem capacidade para defender a soberania e a independência do Afeganistão".

Os rebeldes afegãos recusam as afirmações de que foram derrotados em Jalalabad, afirmam que estão a intensificar os seus ataques e que, dentro de poucos dias, ocuparão a cidade. Durante o dia de ontem, intensificaram os combates e recomeçaram a bombardear o aeroporto de Cabul com mísseis, causando várias mortes e elevados prejuízos materiais.

A URSS condenou os ataques lançados contra o aeroporto de Cabul, afirmando que eles constituiram uma violação das normas elementares do direito internacional, particularmente a Convenção Internacional sobre a Aviação Internacional.

URSS analisa futuro do Afeganistão

A URSS está preocupada com a hipótese do estabelecimento no Afeganistão de um regime teocrático islâmico, semelhante ao regime iraniano do Ayatollah Khomeini.

Seguindo o analista soviético, Vladimir Bassov, o estabelecimento de um regime desse tipo é "pouco provável, pois os princípios laicos de organização do Afeganistão venceram sempreos princípios eclesiàsticos".

Segundo Bassov, o islamismo afegão continuará a desempenhar um papel importante na cultura nacional, mas perderá o papel de "regulador universal da vida política" que lhe foi atribuída pelos guerrilheiros rebeldes muçulmanos.

O embaixador afegão na URSS, Sayed Mohamad Ghulabzoi, acusou os EUA e o Paquistão de interferirem nos assuntos internos afegãos, desrespeitando os acordos assinados em Genebra. O Paquistão é acusado de ter 3.000 conselheiros militares directamente envolvidos nos combates de Jalalabad. O Paquistão desmente estas acusações.

Obrigado Khomeini!

Paulo David

Obrigado Khomeini, obrigado Vicente Jorge Silva e que o segundo desde já me perdoe o aparente paralelo com o primeiro.

Os dois agradecimentos têm, porém, um ponto em comum: o «ayatollah» determinou, face ao mundo inteiro, que a palavra blasfema merece condenação à morte e o jornalista português lembrou-me o essencial: a palavra impressa voltou a intervir convulsivamente no mundo, recuperou a sua parte de sagrado.

Sagrada pela sua nitidez, ousada pelo seu rigor, apaixonada por lucidez e nada mais, aí está, de novo, nascendo da boca e da mão do homem, a palavra escrita, aquela que, se serviu aos deuses para os designar, igualmente serve para os interrogar e para os situar.

E isto falando dos deuses, porque quanto aos seus agentes a palavra pode dispensar-se de os interrogar e de os situar: falada, escrita, comunicada, a palavra combate.

Não interessa a autoridade que o «ayatollah» tenha ou não, teologicamente, no mundo islâmico; não interessa que muçulmanos, em mais ou menos milhões, hajam sentido ofensa com livro escrito e publicado na Europa; não interessa que Alah discorde, Cristo condene, Buda aprove ou o hinduísmo rejeite ou o xintoísmo seja pró ou contra; não interessa que religião, comércio, política e petróleo e negócios de armas se misturem nalgumas bocas; não interessa o fanatismo que não sabe a morte e por isso mata; não interessam as polícias secretas nem os grupos policiais de operações especiais; Washington pode adormecer, Moscovo hesitar, o Vaticano tornar-se Pôncio Pilatos e todo o mundo condenar o blasfemo à morte. Mas que o blasfemo não apareça, um dia, tornado cadáver, vítima de assassinos religiosos porque é da condição desses criminosos esquecerem sempre um pormenor: deixam, no homem morto pela sua palavra certa, os dois olhos abertos, em esgar de angustia e brilhante fixidez parada, a de quem afirmou e não o renega.

A melhor e mais final arma é a palavra livre!

Teólogos islâmicos vão estudar «Versos Satânicos»

A Organização Islâmica para a Educação, as Ciências e a Cultura (ISESCO) anunciou ontem em Rabat, que «está a ser preparado um estudo para determinar a verdade escamoteada do livro de Salman Rushdie».

O director-geral da ISESCO, Abdelhadi Boutaleb, disse à Lusa que a sua organização encarregou um grupo de trabalho, constituído por professores especializados, de «responder às falsificações que o livro contém». Este estudo, concluiu Boutaleb, será «o único processo de responder cientificamente às falaciosas alegações avançadas no livro de Salman Rushdie».

O Irão declarou-se esperançado em que os Estados islâmicos apoiem o seu incitamento à morte do escritor britânico Salman Rushdie. Mas a Arábia Saudita e o Egipto manifestaram-se a favor de uma posição mais moderada. O ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Saud Al-Faisal, disse que «é preciso discutir o problema de modo a evitar ofensas à nossa religião e a pedir a cooperação de outros Estados no sentido de que não tomem medidas que possam inflamar os ânimos». O ministro egípcio da Informação, Safwat Sharif, disse que os muçulmanos deviam enfrentar por meios culturais os desafios à sua religião, rejeitando implicitamente o apelo do Irão para a execução de Rushdie.

EUA: confirmação de Cheney na Defesa pode ser rápida

O secretário da Defesa dos EUA designado, Dick Cheney, suscitou os elogios de republicanos e democratas na comissão das Forças Armadas do Senado, prevendo-se que seja rapidamente confirmado no cargo.

A comissão retoma hoje as audiências sobre Cheney, um congressista do Wyoming, de 48 anos, depois de numa sessão à porta fechada, durante a madrugada, ter ouvido os antecedentes pessoais e o relatório médico.

No primeiro dia de audiências, Cheney apresentou uma carta do seu cardiologista na qual se afirmava que o secretário indigitado «está em condições de aceitar qualquer posição que exija o mais elevado comportamento intelectual e actividade física».

Cheney sofreu já três ataques cardíacos e foi submetido o ano passado a uma interveção cirúrgica para um «bypass» coronário.

Os senadores parecem não ver obstáculos à confirmação de Cheney como secretário da Defesa e membro da comissão sugeriram ontem que o processo poderá estar concluído até ao final da semana, data em que o Senado inicia um período de duas semanas de férias:

EM) O primeiro, o antigo senador do Texas John Tower, viu a sua nomeação rejeitada pelo Senado a semana passada, por 53 votos contra 47. Tower denunciado durante as audiências como consumidor excessivo de bebidas alcoólicas e mulherengo e por manter contactos demasiado estreitos com a indústria de armamento.

Washington sugere negociações directas entre Israel e OLP

O secretário norte-americano de Estado salientou ontem que Israel poderá ter que negociar a paz com a Organização de Libertação da Palestina, OLP.

Contudo, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, que se encontra de visita a Washington, afirmou que não recebeu qualquer proposta nesse sentido.

Durante reunião do Congresso, o secretário de Estado, James Baker, deu a entender que os Estados Unidos estão mais perto do que nunca de defender a participação da Organização de Libertação da Palestina em negociações directas com Telavive.

«É um elemento da nossa política externa promover negociações directas entre Israel e a OLP, que poderão ser significativas para o povo israelita e palestiniano», afirmou o secretário de Estado.

«Se não for possível realizar negociações sem a participação da OLP... teremos então que encarar a possibilidade de Israel negociar directamente com representantes da Organização de Libertação da Palestina», acrescentou Baker.

Moshe Arens, chefe da diplomacia israelita, encontra-se em Washington para conversações com responsáveis do executivo norte-americano, tendo em vista preparar a vista do primeiro-ministro Yitzhak Shamir, durante o próximo mês.

Botha retoma liderança para enfrentar crise de liderança

O presidente sul-africano Pieter Botha retoma hoje as suas funções de presidente da República, no meio de enormes pressões do seu próprio partido para que se demita.

Botha, que regressa de uma convalescença de oito semanas, após uma trombose em Janeiro passado, enfrenta uma crise constitucional devido ă sua recusa em se demitir.

O Partido Nacional, com o apoio total do governo, pediu ao presidente, através do grupo parlamentar reunido especialmente para o efeito, para se demitir e deixar o ministro da Educação, Frederik de Klerk, substituí-lo nas funções de presidente do Estado sul-africano.

O grupo parlamentar do Partido Nacional não tem legalmente possibilidade de forçar a saída de Botha da presidência, excepto em casos de incapacidade declarada ou má conduta, mas o anúncio feito na segunda-feira à noite, de que queria De Klerk na presidência, significa uma mensagem para que Botha se demita.

A luta pelo poder entre Botha e De Klerk tornou-se mais evidente no domingo quando o presidente marcou uma entrevista na televisão para anunciar que não iria antecipar as eleições presidenciais de 1990.

O presidente tem afirmado que é sua intenção manter-se no cargo até ao fim do seu mandato.

Segundo o porta-voz do presidente, a agenda para hoje inclui uma reunião com o Conselho de Ministros e a apresentação do orçamento no Parlamento.

A greve geral no Brasil

Um fotógrafo do diário «Jornal do Brasil» foi ontem atingido por um tiro quando tentava fotografar uma ofensiva da Polícia Militar contra manifestantes que participavam na greve geral de 48 horas, informou a rádio brasileira.

Segundo testemunhas oculares, o fotógrafo, que se encontra hospitalizado, foi atingido ao tentar captar imagens de um polícia que castigava com violência um grevista, numa praça de São Paulo.

As autoridades brasileiras afirmaram que o caso será submetido a investigação para determinar quem foram os responsáveis.

Convocada pelos principais sindicatos brasileiros, a greve geral de dois dias está a afectar vários sectores, entre os quais os transportes, tendo-se verificado vários incidentes entre as forças policiais e os grevistas nas principais cidades brasileiras.

No Rio de Janeiro, tropas do Exército ocupam a estação central dos caminhos-de-ferro e o terminal rodoviário, para evitar incidentes.

Hoje é dia «uefeiro»

BAYERN JÁ ESTÁ NAS MEIAS-FINAIS

● *Real Madrid-PSV na RTP-2 às 19.30 horas*

Hoje é dia «uefeiro» de futebol, com a realização dos encontros correspondentes aos quartos-de-final das três competições. Por antecipação, teve lugar ontem, em Munique, o confronto entre a turma do Bayern e os escoceses do Hearts que terminou com o triunfo da turma bávara por 2-0 (golos de Klaus Augenthaler e Erland Johnsen) e perante o 0-1 trazido da Escócia o Bayern ficou apurado para as meias-finais da Taça UEFA.

As equipas alinharam:

Bayern de Munique: Raimond Aumann; Klaus Augenthaler, Erland Johnsen, Hans Pfluegler e Norbert Nachtweigh; Stefan Reuter, Hansi Flick, Armin Eck (Johnny Ekstrom, 55) e Ludwig Koegl; Roland Wohlfarth e Juergen Wegmann.

Hearts: Henry Smith; Alan McLaren, Craig Levein, David McPherson e Tosh McKinley (John Robertson, 78); Gary McKay, Neil Berry, Kenny Black e Eamon Bannon (Iain Ferguson, 70); John Colqhoun e Mike Galloway.

Taça dos Campeões

A incógnita subsiste nos quatro duelos da Taça dos Campeões Europeus, apesar de o favoritismo recair também ligeiramente nas equipas que jogam em casa, em particular sobre os turcos do Galatasaray, que na primeira «mão» venceram o Mónaco, por tangencial 1-0, com um golo do «bota de ouro» europeu Tanju Colak.

O AC Milão, de Itália, que obteve há duas semanas um «traiçoeiro» empate sem golos na Alemanha, terá de acautelar-se frente ao Werder Bremen, já que um eventual tento dos germânicos poderá complicar a tarefa dos campeões transalpinos, que domingo esmagaram a Juventus por 4-0, para o «calccio».

Pior situação está o Steaua de Bucareste, obrigado a recuperar da desvantagem de 1-0 consentida na deslocação à Suécia, onde perdeu na primeira «mão» com o IFK Gotemburgo.

Há duas semanas, em Eindhoven, os «merengues» exploraram o contra-ataque e arrancaram um precioso empate (1-1), resultado que os torna favoritos, mas que não é tranquilizador para a equipa de Butrague'-o e Hugo Sanchez, podendo ser rectificado pelo conjunto de Ronald Koeman e Romário.

Na primeira «mão» foi assim

Taça dos Campeões

IFK Gotemburgo (Suécia)-Steaua (Roménia)	1-0
Werder Bremen (RFA)-Milão (Itália)	0-0
PSV Eindhoven (Holanda)-Real Madrid (Espanha)	1-1
Mónaco (França)-Galatasaray (Turquia)	0-1

Taça das Taças

Eintracht (RFA)-FC Malines (Bélgica)	0-0
Sredetz (Bulgária)-Roda (Holanda)	2-1
Dynamo Bucareste (Roménia)-Sampdoria (Itália)	1-1
Aarhus (Dinamarca)-Barcelona (Espanha)	0-1

Taça UEFA

Juventus (Itália)-Nápoles (Itália)	2-0
Vitocha (Roménia)-Dynamo Dresden (RDA)	1-1
Estugarda (RFA)-Real Sociedad (Espanha)	1-0
Heart Midlothian (Escócia)-Bayern (RFA)	1-0 e 0-2

Taça das Taças

Na Taça das Taças, o fulcro das atenções recai sobre o duelo entre o Malines, da Bélgica, actual detentor do troféu, e o Eintracht Frankfurt, da RFA, que na primeira «mão» empataram, na Alemanha, a zero golos.

Por seu lado, os búlgaros do CSKA Sredets levaram para a Holanda uma vantagem tangencial de 2-1, um resultado claramente ao alcance do Roda JC, que mantém intactas as suas aspirações de permanência na prova.

A Sampdoria, de Itália, que empatou fora (1-1) com o Dínamo de Bucareste, está igualmente em boa posição para atingir as meias-finais, que, em princípio, não fugirão ao Barcelona, que recebe na capital catalã o Aahrus, a quem bateu na Dinamarca, por 1-0.

Taça UEFA

Finalmente, na Taça UEFA, destaque para a desforra entre a Juventus de Rui Barros e o Nápoles de Diego Maradona, no recinto dos napolitanos, batidos em Turim por 2-0.

Contudo, apesar dos dois golos de vantagem obtidos em casa, é ainda cedo para o conjunto de Rui Barros bradar vitória, dada a irregularidade patenteada ao longo da época pela Juventus e o indesmentível potencial do Nápoles, que poderá muito bem dar a volta à contenda.

Os quartos-de-final da Taça UEFA completam-se com os encontros Dínamo de Dresden (RDA)-Vitoria de Bucareste (Roménia), que empataram 1-1 no primeiro jogo, e Real Sociedad (Espanha)-Estugarda (RFA), cujo primeiro embate terminou com a vitória dos germânicos por 1-0.

Javier Clemente no Atlético de Madrid

Javier Clemente, dispensado recentemente pelo Español, assinou contrato com o Atlético de Madrid, com vista à próxima temporada. Clemente (39 anos) afirmou, no final do acto de assinatura do compromisso, estar disposto a transformar o Atlético de Madrid (clube de Paulo Futre) numa formação superior ao Real Madrid, seu eterno rival. Clemente sucederá no final da temporada ao inglês Colin Addison, que havia substituído o seu compatriota Ron Atkinson, despedido pelo presidente do clube, Jesus Gil e Gil. O Atlético de Madrid ocupa, actualmente, o 4.º lugar no campeonato espanhol, com 29 pontos, menos 12 pontos que o líder da prova, o seu vizinho Real Madrid.

Campeonato guineense

O Benfica (guia do campeonato guineense de futebol) sofreu a sua 2.ª derrota da temporada, ao perder com o Estrela Negra de Bissau, por 1-0, em jogo da 16.ª jornada. O Benfica segue isolado no topo da tabela classificativa, com 26 pontos, mais dois que o segundo classificado, o Sporting, que bateu em casa o Estrela Negra de Bolama, por 3-1. Na 3.ª posição encontram-se o Desportivo de Gabu, o Bafatá e o Udib, com 22 pontos cada. Outros resultados da jornada: Udib - Bula Futebol Clube, 2-0; Bafatá - Ajuda Spor, 1-0, e Desportivo Gabu - Canchungo, 1-1. Os encontros Balantas - Ténis Clube, Tombali - Farim e Quinara - Atlético e Bissora foram adiados.

Inglaterra: Arsenal cede

O Nottingham Forest animou o campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão ao ganhar no campo do Arsenal, por 3-1, em jogo da 27.ª jornada.

Com este triunfo, o Nottingham Forest dilatou o recorde de números de jogos sem perder para 16, mas beneficiou o Norwich (2.º classificado) que, em casa, derrotou o Wimbledon, por 1-0.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO

ACADEMIA MILITAR

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA CANDIDATOS MILITARES

Está aberto concurso para admissão de candidatos militares ao Curso Geral (1º Ano) da Academia Militar, devendo a entrega de documentos ser feita de 27 de Março a 07 de Abril de 1989, nas respectivas unidades de colocação

Para informações contactar a Academia Militar (Paço da Rainha, 1100 — LISBOA — Telef. 56 39 91 Ext. 213) ou qualquer Unidade ou Estabelecimento Militar.

Intercidades IC

Faro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa		Lisboa → Faro	
7:25*	11:50	14:10	18:31
14:15	18:30	19:35*	00:00

Tarifa Bónus*:
1.ª Classe 1.650$00 2.ª Classe 1.000$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Faro-Lisboa com todo o conforto e segurança é a proposta que lhe fazemos.
A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.
Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar.
O serviço intercidades deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

Associação para o desenvolvimento comunitário da Freguesia das Mercês
R. da Palmeira 11 1200 Lisboa Tel. 32 78 87 Portugal

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo XXV, parágrafo 2, convoco todos os associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de Março de 1989 pelas 20.30 horas, na sede social da Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês, ADECO — Rua da Palmeira, 11 — 1200 LISBOA, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência do exercício de 1988;
2. Apreciação, discussão e votação do Orçamento para o ano de 1989.

Lisboa, 1989, Março, 14.

Nos termos do artigo XXII, parágrafos 2 e 3, se à hora marcada não estiver presente o número de associados necessários, a Assembleia Geral Ordinária reunirá com qualquer número de sócios presentes em 2.ª convocação, decorrida 1 hora.

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral
Jorge Manuel Sénica Galamba Marques

Juniores continuam de vento em popa

«MALTA» MUITO GIRA

- *Ontem: «BB» venceram (6-0) Malta*
- *Hoje: «AA» defrontam Albânia*

Portugal goleou Malta por 6-0 num encontro sem história, marcado pelo domínio total dos pupilos de Carlos Queirós, que só precisavam do empate pra garantir a qualificação para o campeonato da Europa de sub-16, em Maio, na Dinamarca.

A selecção portuguesa de sub-16 (juniores B) dominou do primeiro ao último minuto do encontro, apesar de excessos de individualismo de alguns jogadores, sobretudo na primeira parte, justificando a sua passagem à fase final do europeu.

A história deste encontro, em que Malta mostrou ser uma selecção demasiado frágil para um torneio europeu, resume-se aos seis golos marcados, cabendo a sua autoria a Figo (2), Adalberto, Miguel Simão, Costa e Tulipa.

Arbitrou o espanhol José Henriquez Negreira e as equipas alinharam:

PORTUGAL: Paulo Santos; Abel, Rui Ferreira, Adalberto e Álvaro (Paulo Renato, 54); Figo (Virgílio, 70), Canana, Costa e Tulipa; Geani e Miguel Simão.

MALTA: John Micallef; Marvic Zammit, Fournier, Said e Galea; Micalev, Aquilina, Mizzi e George Galea; Xuerev e Farrugia (Partolo, 70).

Os AA jogam esta tarde no Jamor

Os juniores A (sub-17) iniciam hoje a sua campanha no Europeu da categoria, depois de os sub-19 se terem tornado campeões do mundo.

Um dia depois de os sub-16 terem garantido a presença na fase final do europeu em sub-16, ao golearem Malta por 6-0 no Jamor, a equipa um ano mais velha defronta hoje, também no Estádio Nacional, a da Albânia.

Sempre sob orientação da dupla técnica campeã mundial, Carlos Queirós-Nelo Vingada, os novos juniores A vão tentar continuar os tempos de êxito para o futebol júnior português.

O encontro com a Albânia, às 15,30 no Jamor, será o primeiro de Portugal no grupo preliminar, que também inclui Suíça e Itália e que apura para o Europeu sub-18.

No primeiro jogo deste grupo, os albaneses venceram por 4-0 a Suíça, pelo que se esperam dificuldades para os portugueses. Mas o exemplo dos maiores deverá frutificar.

Depois da partida de hoje, Portugal joga em 19 e 23 de Abril respectivamente na Suíça e na Albânia.

Lista dos convocados: Brassard, Bruno, Gil, Miguel Geraldes e Rui Bento (SL Benfica), Miguel Bruno (Feirense), Alexandre (Estrela da Amadora), Elias (Sp. Braga), Jorge Costa (FC Porto), Jojó (GD Costa Caparica), João Pinto I, João Pinto II, Paulo Jorge, Paulo Pilar, Paulo Torres, Peixe e Rogério (Sporting CP).

Campeões em S. Bento

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, recebe esta tarde, na sua residência oficial, em S. Bento, os componentes da comitiva lusa que esteve presente na Arábia e de onde os nossos jovens futebolistas regressaram com o título mundial da categoria de juniores.

Homenagem no Porto

Os campeões do mundo de futebol sub-19 Fernando Couto, Jorge Couto, Paulo Alves e Morgado, foram segunda-feira homenageados pela direcção do FC Porto e Associação de Futebol do Porto (AFP), durante um jantar nas instalações do Estádio das Antas.

A cerimónia contou com as presenças de todo o departamento juvenil dos azuis e brancos, direcção do Gil Vicente e ainda do guarda-redes titular dos portistas, Vítor Baía, entre outros, tendo sido entregues aos homenageados uma placa que constitui o galardão máximo da AFP e uma peça de porcelana simbolizando o «dragão» oferecida pelo clube das Antas.

Benfiquistas distinguidos na 2.ª-feira

O Benfica vai homenagear na segunda-feira, no decorrer de um jantar no Salão de Honra do Estádio da Luz, os futebolistas «encarnados» que integraram a selecção nacional de sub-19 campeã do Mundo.

A homenagem será pública, estando as inscrições abertas até sexta-feira nas relações públicas do clube.

Humildade reforça a honra

Alves Henriques

A recente conquista do título mundial de juniores pelos nossos briosos e jovens futebolistas constituiu feito notável e por isso todos rejubilámos. Tratou-se dum triunfo de notável prestígio, apenas semelhante às gloriosas jornadas europeias protagonizadas pelo Benfica, FC Porto e Sporting quando asseguraram vitória em provas «uefeiras» e com o 3.º lugar conseguido pela selecção sénior no mundial de 1966.

Justo, portanto que todos os portugueses prestam a merecida homenagem sempre que qualquer de nós, seja Carlos Lopes ou Fernando Mamede, Rosa Mota ou Aurora Cunha, António Leitão ou Armando Marques, Domingos Castro ou José Regalo, selecção de juniores ou de seniores, Benfica ou Porto, Sporting ou Ramaldense, sejam intérpretes de triunfos que elevem o prestígio do desporto luso. De igual modo que rejubilámos com as vitórias de Berna, Wembley, Tóquio, Viena, Antuérpia e Amesterdão também tributamos vigoroso aplauso aos comandados de Carlos Queirós e Nelo Vingada pelo retumbante triunfo averbado em Riade, e comungamos no generalizado sentimento de governantes e autarcas que por aí fora distinguem Bizarro, Tozé, Morgado, João Pinto, Hélio, Paulo Alves, Resende, Abel, Valido e demais companheiros da inesquecível jornada das Arábias, com a outorga dos mais prestigiantes galardões.

Também aplaudimos iniciativas de empresas privadas ao homenagearem os jovens «mundialitos», como ontem sucedeu com a Refrige (concessionária da Coca-Cola em Portugal) juntando nas suas instalações industriais de Palmela, 9 campeões e diversos jornalistas.

Trata-se afinal de um gesto comum de gratidão, apreço e admiração perante um cometimento que a todos tocou de forma orgulhosa.

Mas cuidado com os excessos porque a abundância de «mimos» pode afectar a humildade da «pequenada» e sabe-se de ciência exacta, que a humildade é reforço importante da honra.

Por amável convite da Refrige, feito através da Infoplan onde prepondera a eficiência e dinamismo do nosso bom amigo Carlos Plantier, tivemos o privilégio de nos deslocarmos a Palmela participando na jornada de convívio com os jovens campeões. Foi agradável conhecer de perto Xavier, Bizarro, Abel, Filipe, Hélio, Resende, Valido, Sousa e Paulo Madeira (Brassard não compareceu por se encontrar em estágio para o encontro desta tarde e os companheiros do Norte terão a sua festa no domingo de Páscoa), mas foi pena, que todos os futebolistas tivessem resolvido seguir viagem de Lisboa até Palmela em automóvel, desprezando a companhia dos jornalistas que teriam a maior alegria em aproveitar o percurso para a convivência prometida pelos promotores da iniciativa. Também não percebemos a razão porque os dirigentes Pais do Amaral e António Pimenta procederam de modo idêntico. Saúde-se a excepção ao funcionário federativo: Pedro Mouzinho que não abdicou de ocupar lugar entre nós.

Por mera questão de formação, somos visceralmente avessos ao endeusamento das pessoasa e contrários ao elogio fácil. Apenas porque defendemos a convicção de que a cada um de nós cumpre desempenhar a missão que nos cumpre, com supremo rigor, e defendemos o conceito de que as honrarias deverão ser acompanhadas de lições de humildade.

Ontem, a viagem Lisboa-Palmela-Jamor não foi aferida por esse princpio e o exemplo foi transmitido por dirigentes.

António Morais: mais uma «chicotada»

António Morais rescindiu ontem à noite o seu contrato com o Leixões da primeira divisão nacional, na sequência dos maus resultados obtidos pela equipa no campeonato.

«De jogo para jogo, apercebi-me que a equipa não era capaz de impor o seu valor técnico-táctico, mercê do seu estado psíquico« – afirmou António Morais ao programa desportivo «Remate» da RTP, depois de se desvincular do clube de Matosinhos.

António Morais havia ingressado no Leixões no início da presente temporada, depois de ter orientado o Sporting na época transacta, sendo esta a 13.ª «chicotada psicológica» no campeonato.

A saída de António Morais surge na sequência da derrota (0-2) do Leixões, no último domingo, no seu reduto frente ao Belenenses, estando a formação actualmente na 17.ª posição da geral, com 22 pontos em 29 jogos.

Dado que Tito também se demitiu, a orientação da equipa está, transitoriamente, confiada a Vaqueiro, tudo apontando para que Fernando Duarte venha a ser o eleito para a rendição.

Morais: Estrela da Amadora poderá ser o seu destino

Amarante: Mário Nunes suspende funções

Outra «chicotada» e esta também por iniciativa do treinador. Foi a vez de Mário Nunes pedir a rescisão do contrato com o Amarante, considerando a má posição que o clube ocupa na tabela da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão. O substituto de Mário Nunes será conhecido dentro de horas, sendo vários os candidatos ao lugar.

«Derby» madeirense na RTP

O jogo Nacional - Marítimo vai realizar-se a 6 de Abril e a RTP dará o embate em directo para os Açores e Continente.

Holmberg emprestado

O Boavista emprestou Martin Holmberg ao Vasalund (2.ª divisão sueca).

Synoptik em Tróia

Seis equipas dinamarquesas encontram-se em Tróia a disputar a Taça Synoptik (em futebol) que decorre naquela península, até ao próximo dia 18. Participam na competição as equipas do Naestved. Frem. Bronshohi. Vejle, Ikast e Aalborg, estando presente o seleccionador nacional da Dinamarca (Seep Piontek). A Taça Synoptik é um torneio particular que decorre pela 2.ª vez e que visa o aproveitamento do interregno verificado no campeonato dinamarquês.

Cartão jovem

Os possuidores do «cartão jovem» têm este fim-de-semana desconto em nove dos encontros da 30.ª jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

Para os nove jogos da primeira divisão foram emitidos 4100 bilhetes, ao preço de 300 e 350 escudos.

O único encontro desta jornada que não integra a lista é o Espinho-Sporting.

Andebol

Ministro adia reunião com associações

A reunião de clubes filiados na Associação de Andebol de Lisboa, prevista para amanhã, foi adiada para o dia 28, dada a audiência que o ministro da Educação concede segunda-feira ao presidente da Federação da modalidade.

O ministro Roberto Carneiro e Luís Santos discutirão, entre outros aspectos, a problemática das taxas de aluguer dos pavilhões escolares, que, na opinião unânime dos dirigentes desportivos, limita a progressão da modalidade.

A Associação de Andebol de Lisboa, a mais importante do País, em número de atletas e provas organizadas, mantém-se assim na expectativa, aguardando resultados práticos do encontro entre o ministro da Educação e o representante máximo do andebol nacional.

No entender dos responsáveis da AAL, as elevadas taxas de utilização de instalações escolares, aliadas à intermitência dos subsídios oficiais e ao novo sistema fiscal, tornam cada vez mais problemático o incremento e dinamização do andebol.

Em documento distribuído à Comunicação Social, a Associação de Andebol de Lisboa mostra-se insatisfeita com a portaria ministerial que reformulou a tabela de taxas, considerando que o seu conteúdo não é a solução ideal para o problema.

No entender da AAL, ao prever preços máximos e mínimos, o ministro da Educação lançou a «batata quente» aos conselhos directivos das escolas, permitindo o arrastamento do problema, já que todas as escolas da zona de Lisboa optaram pela tabela máxima, contrariamente aos estabelecimentos do resto do País, que praticam «preços aceitáveis».

Assim, a direcção da AAL solicita ao titular da Educação que as taxas sofram uma redução de 75 por cento, com retroactividade a 17 de Novembro, advertindo que os clubes seus filiados poderão paralisar, caso nada resulte do encontro entre Roberto Carneiro e Luís Santos.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

Renault 4 GTL	820 c
Renault 5 GTL	580 c
Renault Super 5 GL	830 c
Renault Sup. 5 GTR	1160 c
Renault 11 GTL	970 c
Renault 11 TSE	1480 c
Renault 9 S	830 c
Renault 21 Nevada TL	2250 c

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 39/89

Concurso público para fornecimento de contentores de 240 L de capacidade, tipo MGB.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, Avenida 24 de Julho, 171-C — 1300 LISBOA (telefones 60 45 02 - 67 17 62).

2 — Concurso público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para fornecimento de contentores de 249 L de capacidade, tipo MGB.

4 — a) O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes e na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, sitas na Av. 24 de Julho, 171-C — Lisboa, durante as horas de expediente;

b) Podem ser solicitadas cópias à Direcção dos Serviços mencionada no número um até oito dias antes do termo do primeiro terço do prazo limite de entrega das propostas, mediante o pagamento de 500$00.

5 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 20.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República»;

b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C — 1300 LISBOA;

c) As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.

6 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;

b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5, alínea b), a partir das 14 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de dez dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

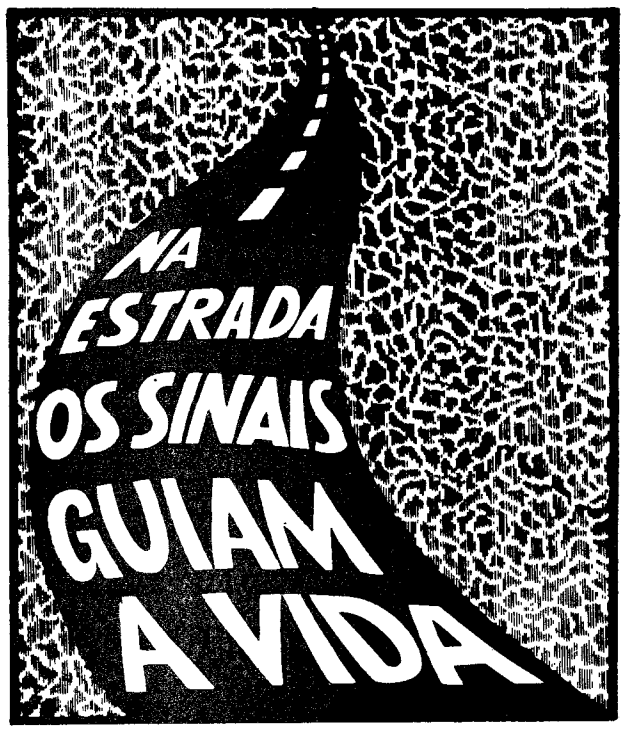
8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

9 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:

1 — Qualidade;
2 — Prazos de entrega;
3 — Preço, condições de pagamento e esquema de revisões de preços;
4 — Prazo de garantia.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/03/01

Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist



SOLAR DA MARINA RESTAURANTE, LIMITADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Fevereiro findo, lavrada a fls. 31 do livro n.º 140-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, João Manuel de Almeida Oliveira cedeu a quota que possuía no capital da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade, na Calçada da Memória n.º 57-A loja, e renunciou à gerência em que se encontrava investido. Pela mesma escritura foi nomeado gerente FILIPE DE CARVALHO DUARTE e elevado o capital social de 180 000$00 para 500 000$00, aumento este de 320 000$00, integralmente realizado em dinheiro subscrito por ambos os sócios para reforço das respectivas quotas, pela forma seguinte: Filipe de Carvalho Duarte com 310 000$00, e Maria Isabel Brandão Gonçalves com 10 000$00; e em consequência foi alterado o art.º 3.º dos estatutos e ainda o art.º 4.º e seu parágrafo único, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores que constituem o activo da sociedade, é de 500 000$00 e corresponde à soma de duas quotas: uma, de 400 000$00, pertencente ao sócio Filipe de Carvalho Duarte, e outra, de 100 000$00, da sócia Maria Isabel Brandão Gonçalves.

ARTIGO QUARTO

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio Filipe de Carvalho Duarte, que desde já é nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO

A gerência poderá constituir procuradores da sua escolha, para a prática de determinados actos ou categorias de actos, nos termos e com os poderes a fixar nos respectivos mandatos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Lisboa, oito de Março de mil novecentos e oitenta e nove

O escriturário Superior

MARIA MANUELA PELADO ROCHA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

A DOUTORA, MARIA DA GRAÇA PEREIRA MARQUES MIRA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL:

FAZ SABER: que no próximo dia 5 de Abril de 1989, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial da comarca de Alcácer do Sal, e nos Autos de Carta Precatória com o n.º 23/89, vinda do Tribunal Judicial da comarca de Setúbal e extraída dos Autos de Execução Sumária com o n.º 86/84 da 2.ª Secção do 3.º Juízo daquele Tribunal em que é exequente: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES EP, e executado: JOÃO HEITOR CARDOSO FERNANDES LANÇA, residente em Rua Almirante Barroso 62-4.º em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez a fim de ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor que a seguir se indica o seguinte bem:

VERBA ÚNICA

Um tractor agrícola da marca «Massey-Ferguson», Modelo MF 165, com a matricula FH-67-23, com a cilindrada de 3470 cm³o qual vai à praça pelo valor de esc: 200 000$00.

É fiel depositário do referido tractor o sr. MILTON MANUEL DOS SANTOS SAMÚDIO, residente nesta vila de Alcácer do Sal.

Alcácer do Sal, 8 de Março de 1989.

O Juiz de Direito
assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto int.º
assinatura ilegível

«DL» 15/3/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

— FAÇO saber que nos autos de Execução Ordinária (Hipotecária) n.º 47/81, que corre seus termos por este Tribunal, 2.º Juízo, 1.ª Secção, para venda, em que são exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P. e executados — DIDIEL ELÈCTRICA LD.ª e Outros, se encontra designado o dia 10 de Abril de 1989, pelas 14 horas, para a Arrematação em Hasta Pública — 2.ª Praça, dos bens que a seguir se descriminam, os quais serão arrematados ao maior lanço oferecido acima da metade dos valores das respectivas avaliações e que são os seguintes:

— Uma máquina de precisão, para afinar bombas injectoras; e uma máquina de focar faróis, dos quais é fiel depositário o Sr. Leonel Marques dos Santos, residente na Rua das Escolas, n.º 236 — r/c, em Setúbal.

Setúbal, 28 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
nchxGermano António Reis da Fonseca
O Escrivão Adjunto,
a) Maria da Conceição C. Farinha de Melo

«DL» 15/3/89

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatutários e a pedido da Direcção convoco a Assembleia Geral da CHE TECTO para uma Reunião Ordinária a realizar no dia 31 de Março de 1989, pelas 21 horas na Rua Prof. Delfim Santos, Bloco C-3/4 — Telheiras — Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

Ponto Único — Apreciação e votação do Balanço, Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 1988.

O Presidente da Assembleia Geral
Orlando Gaspar Serrenho

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos mesmos Estatutos convoco a Assembleia Geral da CHE TECTO para uma Reunião Extraordinária a ter lugar no local e data acima mencionados, a partir das 21.30 horas, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1 — Informações;
2 — Exclusão de sócios com quotizações em atraso;
3 — Cedência de posição do sócio n.º 13 — Carlos Alberto de Oliveira;
4 — Discussão e aprovação da Proposta de Orçamento para 1989;
5 — Alteração no n.º 4 do Art.º 2.º dos Estatutos;
6 — Análise da situação da acção judicial interposta pela CHE TECTO à sócia Antónia Dionísia Vicente.

O Presidente da Assembleia Geral
Orlando Gaspar Serrenho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

P.º 990/89
1.º JUÍZO
2.ª SECÇÃO

No dia 29 de Maio de 1989 às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução digo, nos autos de Carta Precatória supra referidos que corre pela secretaria do mesmo Tribunal contra o executado MARIA MANUELA JESUS SANTOS, residente na Qt.ª das Fontainhas, Lt. 9, 1.º-B, Almada e exequente a União de Bancos Portugueses, com sede em Lisboa, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o seguinte imóvel.

VERBÃ ÚNICA

«Fracção autónoma designada pela letra F-1.º Andar C do prédio urbano de propriedade horizontal, Lote 9, sito na Qt.ª das Fontainhas, desta cidade de Almada, descrito sob o n.º 22 077 do L.º B-63 da 1.ª Conservatória do Registo Predial de Almada.»

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão legalmente afixados.

Em 8/3/1989
O Juiz de Direito,
Cláudio de Jesus Ximenes
Pel'O Escrivão da 2.ª secção,
Joaquim Luís Barrigas Queiroga

«DL» 15/3/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

C.P.847/89

O DOUTOR LUCIANO FARINHA ALVES, Juiz de Direito do 2.º Juízo do TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA FRANCA DE XIRA.

FAZ SABER que pela 1.ª Secção, deste juízo, nos autos de carta precatória n.º 847/89, vinda da 1.ª Secção — 4.º Juízo Cível do Porto e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 1767/85, que a União de Bancos Portugueses, E.P. move contra o executado José António Gameiro, industrial, residente na Estrada Nacional 10, em Alverca do Ribatejo, há-de ser posto em praça, neste Tribunal, pela 2.ª vez e por metade do valor indicado, no dia 12 de Abril, às 9.30 horas, para pagamento da quantia exequenda de 745 378$00, juros e demais custas acrescidas até final, o bem móvel a seguir discriminado.

BEM À VENDER

Uma carrinha de marca OPEL, de cor Azul, matrícula DA-52-21, em mau estado de conservação.

Vila Franca de Xira, 7 de Março de 1989
O Juiz de Direito
Luciano Farinha Alves
A Escriturária
Maria Isabel Gomes Matos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

P. n.º 90/88
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que no dia 29 de Março de 1989, pelas 9.30 horas no Tribunal Judicial desta comarca na Acção Especial de Venda de Penhor, que corre termos no 4.º Juízo Cível de Lisboa Processo n.º 2042, 1.ª Secção que são exequente União de Bancos Portugueses e executados DESTIFLORA — Indústria Portuguesa de Destilaria, Valverde, Benavente, cuja deprecada corre termos por este Tribunal e comarca do Montijo, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes móveis:

1.º — Uma caldeira de vapor — 1500 kg de vapor/hora, timbre 10 kg/cm2 — tipo SCHOTEEN, com fornalha avançada para combustíveis sólidos, tiragem forçada, duas bombas de alimentação de água e pré-aquecimento de água e alimentação.

2.º — Sete alambiques de 8 m3, completos, em aço inox AISI-316 em serpentinas de refrigeração, e respectivas garrafas de Florentina.

3.º — Um transformador de 100 kva, e autocircuito tripolar, com seleccionador.

4.º — Equipamento diverso.

Vão à praça pelo preço base de 10 000 000$00.

É depositária dos bens a executada DESTIFLORA — sito em Foros do Trapo, concelho de Montijo.

MONTIJO, 22 de Fevereiro de 1989
O Juis de Direito
José António Mouraz Lopes
A Escriturária
Júlia Maria R. da Silva

«DL» 15/3/89 — 1.ª Pub.

AOS CONDUTORES

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 3.ª sec. deste Juízo, correm éditos por 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, CITANDO o executado ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA, actualmente ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Travessa do Outeiro, n.º 11-r/c esq.º em LISBOA, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se devolver a este tal direito, nos autos da Execução de Sentença Ordinária **n.º 1205-A/87;** pagar àquele a quantia de Esc. 521 285$00 em que foi condenado na respectiva Acção Ordinária por sentença de 9-3-1981 e em relação à qual foi notificado, acrescendo ainda os juros vencidos e vincendos, até integral pagamento.

Lisboa, 89-03-07
Juiz de Direito
Fernanda Isabel de Sousa Pereira
O Escrivão Adjunto,
José Manuel Ribeiro da Cruz

«DL» 15/3/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este juízo 2.ª Secção e autos de execução sumária, n.º 11 561, que a União de Bancos Portugueses, E.P. move contra Luís Filipe Brito Maya Moreira e mulher Maria Valentina Faria Lopes Rodrigues Maia Moreira, residentes na Av.ª Fontes Pereira de Melo, n.º 40, 9.º em Lisboa, correm éditos de vinte (20) dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez (10) dias decorrido que seja o dos éditos, reclamarem querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados — vencimentos — desde que sobre os mesmos gozem de garantia real.

Lisboa, 2 de Março de 1989
O Juiz de Direito
António Manuel Martins Lopes
A Escrivã Adjunta
Susana Martins Pica

«DL» — 15/3/89 — 1.ª Pub.

Golfe: «The Glenlivet Cup»

A fase de qualificação portuguesa do troféu europeu «The Glenlivet Cup» em golfe terá dez torneios, a realizar em outros tantos campos do País, disputando-se a final nacional em Julho, na Quinta da Marinha, anunciou ontem a organização em conferência de Imprensa realizada no Hotel Tivoli.

O «Troféu Europeu Glenlivet», que na fase de qualificação portuguesa vai envolver mais de um milhar de jogadores amadores de todo o País, terá a final europeia no campo do Pevero Golf Club da Sardenha (Itália) entre 20 e 30 de Outubro, com jogadores de Portugal, Holanda, Bélgica, Itália e Espanha.

O torneio inicia-se este fim-de-semana no campo do Lisbon Sports Club, em Belas, estando inscritos cerca de 60 concorrentes, prosseguindo no dia 8 de Abril no Parque da Floresta (Lagos).

Os dois primeiros classificados de cada torneio qualificam-se para a final nacional, a realizar nos dias 29 e 30 de Julho na Quinta da Marinha, e os quatro primeiros deste torneio irão representar Portugal na final europeia, na Sardenha.

O torneio, organizado conjuntamente pela Federação Portuguesa de Golfe, pelos clubes e pela Seagram, será aberto apenas a homens, sócios dos clubes onde se realizam as provas, e será disputado em 18 buracos (uma volta), na modalidade de «stableford».

Entretanto, o II Grande Prémio Olá Cenoura, aberto a jogadores de ambos os sexos até 18 anos, terá este ano seis torneios de qualificação em todo o País, e a final nacional a disputar em Dezembro, no campo do Lisbon. Este torneio de jovens, orçado em mais de mil contos, terá a participação de três centenas de jogadores de todo o País, qualificando-se para a final nacional os 24 melhores resultados «net» e os seis melhores «gross» de cada prova.

O primeiro torneio de qualificação disputa-se no dia 23 no Clube de Golfe do Estoril.

PONTA ESQUERDA

Surfistas já têm Federação

A Federação Portuguesa de Surf foi constituída em Lisboa e tem como finalidade promover, regulamentar e dirigir a prática do surf, bodyboard e skape – disse Pedro Melo, secretário-geral da nova federação, sendo Antero Santos e Nuno Jomet, respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção.

O secretário-geral da FPS revelou também estar confirmada a realização do Campeonato Europeu de Surf, em Aveiro, de 30 de Setembro a 8 de Outubro, competição que contará com a presença de cerca de 15 equipas europeias e em que «Portugal vai lutar por um dos três primeiros lugares».

Thio: o «KO» foi fatal

Dadid Thio, pugilista da Costa do Marfim, da categoria de meios-médios, faleceu ontem, após 10 dias em coma na sequência de um «ko» em combate com o norte-americano Terence Alli.

Thio, de 22 anos, entrou em coma momentos depois de Alli o ter atingido com inúmeros e poderosos golpes no queixo durante o nono assalto de um combate que não contava para qualquer título.

Segundo fontes do Hospital de Neurocirurgia de Lyon, o pugilista africano morreu sem ter recuperado a consciência.

Recorde-se que Thio vencera os 18 combates anteriormente disputados e era considerado um sério candidato a um título mundial.

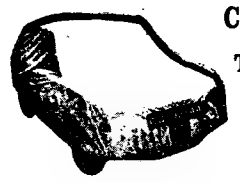
GP do Brasil de F1: começo dos treinos

O italiano Alessandro Nannini, ao volante de um Benetton-Ford, obteve na segunda-feira o melhor tempo na primeira sessão de treinos não oficiais para o Grande Prémio do Brasil de Fórmula(TH)1, primeira prova da temporada do mundial de pilotos.

Nannini concluiu a sua volta mais rápida ao circuito Nelson Piquet, com 5030 metros, em um minuto e 29,71 segundos, seguido pelo seu compatriota Ivan Capelli, em March-Judd, com 1.32,53 minutos.

A primeira sessão de treinos livres, que vai durar toda a semana, começou com apenas 12 pilotos. A Ferrari está ausente mas esteve no início do mês em testes no circuito Nelson Piquet, onde Nigel Mansell obteve o melhor tempo com 1.26,8 minutos.

A McLaren-Honda só nos últimos dias da semana vai iniciar os treinos com os novos carros de motor atmosférico, que substituíram os motores turbo.


COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA
• Peça amostras e preços enviamos para todo o pais
Joaquim Ezequiel, Lda
Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO
Apoiamos o C. C. Távira Bom Petisco

Ténis

CUNHA E SILVA MAIS FIRME NO «TOP-100»

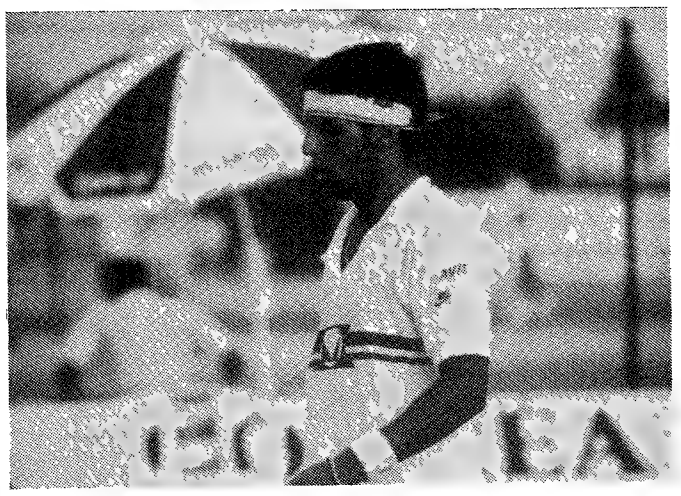
A continuidade entre os 100 melhores tenistas mundiais na variante de pares e, talvez mesmo uma subida para um lugar muito próximo dos 80 melhores jogadores desta especialidade, é o resultado da presença de João Cunha e Silva na recente final do Torneio de Nancy, em França.

O tricampeão nacional tornou-se, assim, no primeiro tenista português a disputar uma final de uma competição do «Grand Prix», as tais provas de elite que envolvem prémios monetários de valor superior a 100 mil dólares.

Em Nancy, e na companhia do belga Eduardo Masso, Cunha e Silva disputou um torneio com uma cotação de 130 mil dólares e esteve mesmo muito perto do triunfo, não fora a infelicidade da resolução de dois «match-points».

O par luso-belga perdeu na final com a dupla formada pelo sueco Tobias Svantesson e o alemão-federal Udo Riglewski, em três apertados «sets», pelos parciais de 4-6, 7-6 e 7-6, com 7-2 e 7-5 nos respectivos «tie-breaks».

Antes de atingirem a final, Cunha e Silva e Eduardo Masso encarregaram-se de afastar as duplas Peter Carter (EUA)/Broderick Dyle (Austrália), por 6-2 e 6-2, Menno Oosting/Johan Vekemans (Holanda), por 6-2, 3-6 e 6-3, e, nas meias-finais, o francês Eric Winogradski e o iraniano, radicado em França, Mansour Bahrami, em dos «sets», por 7-5 e 6-4.


Cunha e Silva: em pares soma e segue

Com mais este recorde para inscrever na ainda curta história do ténis português além-fronteiras, João Cunha e Silva deu assim continuidade à sua boa prestação na recente eliminatória da Taça Davis. Na cidade do Porto, ele foi um dos obreiros do rotundo êxito (5-0) sobre o Senegal, contribuindo com vitórias nos dois encontros de singulares e no «par» ao lado de Nuno Marques.

Esta presença de Cunha e Silva na Taça Davis ofereceu-lhe, igualmente, o grato prazer de tornar-se o tenista português com maior número de triunfos em eliminatórias desta prestigiada competição mundial por equipas. As seis eliminatórias que Portugal ganhou e onde esteve presente Cunha e Silva foram: Luxemburgo (1985), Zimbabwe (1986), Mónaco e Hungria (ambos em 1987), Roménia (1988) e agora Senegal.

Madeira Cup

Nuno Marques qualificou-se para a segunda eliminatória do Torneio de Ténis «Madeira Cup», a decorrer no Funchal, ao vencer o checoslovaco Jaroslav Bulant, cabeça de série número dois, por 6-1 e 6-3.

Rubricando uma grande exibição, Nuno Marques ultrapassou com relativa facilidade esta primeira eliminatória, apoiando-se, sobretudo, no seu forte serviço e nas subidas à rede muito seguras.

Outro concorrente português que participou na primeira jornada, iniciada segunda-feira, foi Marco Seruca que, porém, teve sorte diferente, ao ser eliminado pelo holandês Ralph Kok, com os parciais de 4-6 e 4-6.

Face a um adversário que cometeu poucos erros e que alterna as subidas à rede com um seguro jogo do fundo do «court», Seruca tentou impor uma cadência forte desde o início, mas teve pela frente um Kok em dia particularmente inspirado, que utilizou da melhor maneira as três oportunidades de que dispôs para quebrar o serviço do tenista português

Na competição de pares a dupla constituída pelo português Nuno Cordeiro e o brasileiro Barbosa foi eliminada por Svensson/Wahlgren, ambos da Suécia, por 6-4, 6-2.

Automobilismo

Troféu Toyota: ponto da situação

Os prémios referentes às edições de 1988 dos Troféus Toyota (Consagrados e Iniciados) foram entregues, no Porto, cerimónia que contou com a presença dos principais intervenientes nas competições levadas a efeito pela Salvador Caetano.

O eng. José Ramos, um dos responsáves da empresa nortenha, salientou a adesão e o sucesso que os troféus monomarca conheceram ao longo de seis anos de envolvimento da empresa no sector desportivo e aproveitou para divulgar a participação da Salvador Caetanoem provas de Todo o Terreno.

Classificações

As classificações finais dos troféus Toyota de 1988 foram as seguites: **Toyota Consagrados:** 1.º Rui Lages, 75 pontos; 2.º Vítor Lopes, 74; 3.º David Rodrigues, 55; 4.º José Carlos Macedo, 52; 5.º Álvaro Parente, 49; 6.º Fernando Rodrigues, 38; 7.º Carlos Marta, 33; 8.º Fernando Barroso, 31; 9.º Armando Santos, 30; 10.º António Rodrigues, 28.

Classificaram-se mais 13 pilotos.

Na classificação dos mais rápidos, José Carlos Macedo somou 6 pontos, seguido de Rui Lages, com 5 pontos; 3.º Armando Santos, 3; 4.ºs Vítor Lopes e David Rodrigues, 2.

Toyota Iniciados: 1.º Celestino Araújo, 59 pontos; 2.º Pedro Azeredo, 55; 3.º Vasco Campos, 50; 4.º Rui Azevedo, 43; 5.º João Pina Cardoso, 37; 6.º Luís Macedo, 33; 7.º Ricardo Cunha, 28; 8.º José Correia, 26; 9.º José Osório, 23; 10.º Fernando Pereira, 21.

Classificaram-se mais 12 pilotos.

Entre os mais rápidos, Celestino Araújo impôs-se com 6 pontos, seguido de Pedro Azeredo, com 3; 3.ºs Vasco Campos, Ricardo Cunha e José Carlos Osório, com 2.

O calendário

Para a época que se avizinha, estão já estabelecidos os respectivcos calendários. Assim, os Consagrados terão 11 provas, faltando designar uma delas.

Os circuitos de Vila Real (22/23 de Abril e 15/16 de Junho), Vila do Conde (3/4 de Junho e 29/30 de Julho), Estoril (6/7 de Maio; 8/9 de Julho; 2/3 de Setembro e 7/8 de Outubro) e ainda as rampas da Falperra (20/21 de Maio) e Porca de Murça (19/20 de Agosto) integram o calendáro de mais esta edição reservada aos Toyota Corolla GT.

Neste Troféu, o rendimento dos carros será melhorado com a introdução de um «kit» – no valor de 600 contos – salientando-se uma nova relação de transmissão, pistões, segmentos, autoblocante e árvore de cames.

Quanto aos Iniciados, estes manterão os Starlet, numa competição que terá nove provas. Oito delas já são conhecidas: Circuito do Estoril (6/7 de Maio), Rampa da Falperra (20/21 de Maio), Circuito de Vila do Conde (3/4 de Junho), Circuito de Vila do Conde-2 (29/30 de Julho), Rampa da Porca de Murça (19/20 de Agosto), Circuito do Estoril-3 (2/3 de Setembro) Circuito do Estoril-4 (7/8 de Outubro).

Para além dos valorosos prémios para os concorrentes deste troféu, os carros nipónicos, uma vez mais deverão proporcionar espectáculos empolgantes, muito em especial nos circuitos urbanos nortenhos, para delícia dos adeptos das provas de velocidade.

Tiago Alexandre

Em conferência de Imprensa, realizada na cidade do Porto, foi apresentada mais uma edição do Rali do Porto, missão que coube ao director da prova, Anselmo Pinto da Fonseca

MODALIDADES

Hóquei em patins: Paço de Arcos segue na Taça

Ao vencer em Estremoz a turma local por 6-3, o Paço de Arcos ficou apurado para a fase seguinte (16 avos) da Taça de Portugal.

Entretanto, esta noite (21 horas), o Benfica desloca-se ao Lavradio para discutir com a Quimigal a continuidade na Taça, em jornada, igualmente antecipada em face da deslocação do clube da Luz à Suíça para defrontar o Geneve, em encontro da 2.ª mão da Taça CERS.

Voleibol

Resultados da antepenúltima jornada, masculinos, com o Leixões já virtual campeão nacional, arrebatando o título aos «dragões»: Futebol Clube do Porto - Sporting de Espinho, 3-0; Académico de São Mamede - Benfica, 2-3; e Leixões - Académico de Espinho, 3-1.

Luta

Os atletas do Sporting e Benfica repartiram entre si os principais títulos do Torneio dos Campeões de luta greco-romana. Os vencedores foram os seguintes: Cadetes - Hugo Marreiros (Atlético Clube). Misto de júniores e seniores: categoria de 62kg – Vítor Lourenço (Benfica); 68km – Carlos Félix (Sporting); 74kg – Paulo Martins (Benfica); 82kg – Carlos Fernando (Sporting); 90kg – Eduardo Elias (Benfica); e 100kg – Paulo Cardoso (Sporting).

DL HÁ 20 ANOS

Novos incidentes sino-soviéticos

A URSS anunciou que tropas chinesas tentaram penetrar ontem e hoje em território soviético, através da fronteira do Extremo Oriente, e mataram guardas fronteiriços soviéticos. Um comunicado oficial soviético, transmitido por Rádio Moscovo, diz que os incidentes tiveram lugar próximo da ilha de Damansky, no rio Ussuri, local onde no dia 2 se travou violento combate, em que foram mortos 31 guardas soviéticos. O comunicado diz ainda que um grupo de chineses armados tentou invadir ontem novamente o território soviético, tendo as forças de Pequim utilizado fogo de artilharia e morteiros.

Judy Garland casou-se

A cantora Judy Garland, actualmente com 46 anos, casou hoje pela quinta vez com Mickey Deans, de 35 anos, proprietário de cinemas nos Estados Unidos e de uma discoteca em Nova York. Segurando a mão do marido após a cerimónia, Judy Garland disse aos jornalistas: «Sinto-me muito orgulhosa e muito feliz porque finalmente tenho alguém que me ama.»

Dirigente budista condenado em Saigão

O dirigente budista venerável Thien Minh foi hoje condenado a 10 anos de trabalhos forçados sob a acusação de ter dado refúgio a desertores e rebeldes e de ter em seu poder armamento. Um dos oito estudantes julgados simultaneamente foi condenado a 20 anos de trabalhos forçados e mais dois a 15 anos cada um. Os outros cinco foram condenados a três anos de prisão. O tribunal ordenou ainda o encerramento do centro budista para jovens que era dirigido pelo monge e onde a Polícia o prendeu após uma rusga ali efectuada.

EM PORTUGAL

	Min.	6h Prec.	Às 18 h.
Bragança	3	2	0.0 M. nub.
V. Castelo	3	3	0.0 M. nub.
Vila Real	3	3	0.0 P. nub.
Porto	4	3	0.0 Neblina
Coimbra	5	5	0.0 M. nub.
C. Carvoeiro	10	10	0.0 Limpo
C. Branco	7	6	0.0 P. nub.
Portalegre	11	11	0.0 P. nub.
Lisboa	10	10	0.0 P. nub.
Évora	13	13	0.0 Limpo
Beja	10	10	0.0 P. nub.
Faro	11	10	0.0 Limpo
Sagres	12	12	0.0 Limpo
P. Delgada	16	13	0.0 M. nub.
Horta	16	16	0.0 M. nub.
Funchal	13	13	0.0 P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa. 18. Porto 16. Faro 19. Ponta Delgada 18. Funchal. 20

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

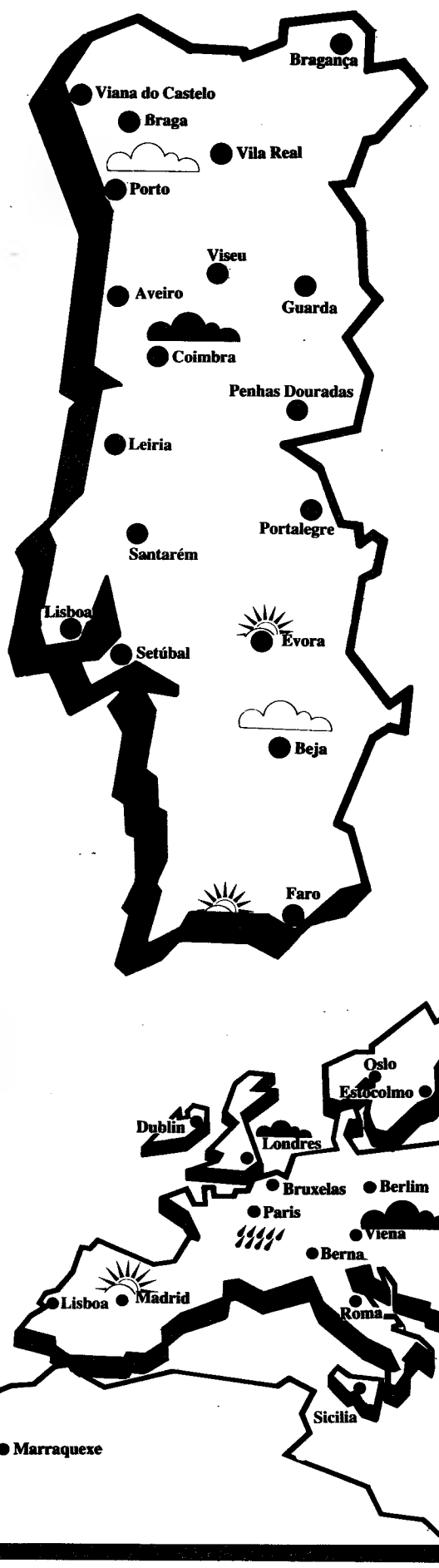
NA EUROPA

	Mín.	6 h	Às 18 h
Madrid	2	1	Limpo
Londres	10	6	M. nub.
Paris	8	5	Chuvisco
Bruxelas	7	7	Chuva
Amesterdão	8	6	Chuva
Genebra	6	4	Chuva
Roma	7	7	Neblina
Oslo	-4	-4	P. nub.
Copenhaga	4	3	Chuva
Estocolmo	0	0	P. nub.
Berlim	5	5	M. nub.
Viena	1	-1	M. nub.
Varsóvia	2	1	M. nub.
Atenas	8	6	Limpo
Moscovo	2	0	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	16	24	Chuva
Los Angeles	12	21	Limpo
Montreal	-14	02	Nublado
Nova Deli	14	31	Limpo
Nova Iorque	-06	03	Nublado
R. de Janeiro	19	29	Nublado
S. Francisco	9	14	Limpo
São Paulo	19	21	Chuva
Tóquio	10	19	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte: — Céu muito nublado tornando-se pouco nublado ao longo da manhã.
Regiões do Centro: — Céu muito nublado tornando-se gradualmente pouco nublado ao longo da tarde.
Regiões do Sul: — Céu muito nublado tornando-se geralmente pouco nublado a partir da noite.
Em todo o território: — Vento em geral fraco a moderado de Norte. Pequena descida da temperatura.
Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste entre um a dois metros na Costa Sul.

Nos Açores
Em todos os grupos: Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado, a partir da tarde. Vento moderado de oeste, rodando para noroeste, por vezes com rajadas. Períodos de chuva fraca, passando a aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.
Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação norte de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento de Leste fraco a moderado. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais, especialmente no litoral Norte e Centro.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte por vezes com rajadas. Aguaceiros e descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
09.31	3,1 m	02.52	1,8 m
22.12	3,2 m	15.22	2,0 m

Amanhã

11.10	3,1 m	04.49	1,8 m
23.40	3,4 m	17.07	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1962 Militares norte-americanos em missão de treino no Vietname do Sul trocam tiros com forças guerrilheiras.

1963 Os EUA propõem a criação do sistema de comunicações «hot line», entre Washington e Moscovo.

1969 Registam-se confrontos entre forças chinesas e soviéticas ao longo da fronteira entre os dois países.

1973 Emissários dos EUA e da URSS iniciam em Viena a quarta ronda das conversações «Salt» sobre limitações de armas estratégicas.

1974 O primeiro ministro Marcelo Caetano demite os generais António de Spínola e Costa Gomes dos cargos de chefe e vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

1975 Morre o multimilionário grego Aristóteles Onássis.

1977 O Senado norte-americano vota a favor de nova interdição da importação de crómio da Rodésia.

1979 O Papa João Paulo II apresenta a sua primeira Encíclica, onde, alertando para a corrida aos armamentos, afirma que os avanços tecnológicos não controlados e o materialismo ameaçam a humanidade com a auto-destruição e proclama a intenção da Igreja Católica se servir, cada vez mais, como o «guardião da liberdade» no Mundo.

1981 Na República centro-africana, David Dacko é reeleito presidente com 50,23 por cento dos votos, a que se seguiu a instauração do estado de sitío, após violentas manifestações.

1983 O Instituto Nacional de Estatisticas revela que a inflação em Portugal, de Janeiro a Fevereiro de 1983, subiu 21 por cento relativamente aos mesmos meses de 1982.

1984 O antigo primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Vitor Saúde Maria, acolhe-se à protecão da Embaixada portuguesa na capital guineense.

1985 realiza-se pela primeira vez em Portugal, no Hospital da Universidade de Coimbra, a operação de implantação no ouvido interno de uma protese destinada a substituir a função da coclea.
- O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, é submetido a uma operação de emergência aos intestinos.

1986 Decorrem em Estocolmo as cerimónias fúnebres do primeiro ministro sueco Olof Palme, assassinado a tiro, no dia 28 de Fevereiro, numa rua da capital sueca.
- Um hotel desmorona-se, em Singapura, soterrando cerca de 300 pessoas.

1988 A Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa (OCMLP) formaliza a sua dissolução.
- O Senado dos EUA ratifica, por unanimidade, o Tratado de protecção da camada de ozono.

Em exposição no Instituto Britânico

KIPLING: VIDA, CONTRADIÇÃO E MORTE

Pedro Alvim

Fotos de Francisco Paraíso

Nasceu em Bombaim, em 1865, e faleceu em Londres, em 1936. Chamava-se Rudyard Kipling - e, em 1907, foi-lhe atribuído, como escritor, o Prémio Nobel. Depois de ter estudado em Inglaterra, regressou à Índia pelos 17 anos, fixando-se, como jornalista, em Lahore. Breve, no entanto, se deu à escrita, manifestando-se através de um talento vigoroso e, por vezes, rude. Primeiro título (1887): «Plain Tales from de Hills», que, literalmente, se poderá traduzir em português por «Contos Simples das Colinas». Através da sua escrita, e pelo amor que sempre devotou à Índia, era um defensor acérrimo do imperialismo anglo-saxão. Mas, com o correr dos anos, esta sua atitude foi-se modificando...

Aspecto parcial da exposição, vendo-se à esquerda a figura de Kipling com as datas de nascimento e morte (1865-1936)

«The Cat that Walked by Himself», desenho de Rudyard Kipling para o livro do mesmo nome, destinado, como muitos outros, às crianças

Lembrando o cinquentenário da morte do escritor (embora com três anos de atraso, pois que o falecimento ocorreu em 1936...), encontra-se patente ao público num anexo do Instituto Britânico, à Rua de São Marçal, uma exposição sobre a sua vida e obra, até 17 do corrente, entre as 9 e as 19 horas. É um espaço de poucos metros, de grande simplicidade, de solo lajeado à portuguesa e tecto de cal branca com arcos de tijoleira. Os poucos passos que por ali se dão proporcionam ao visitante, no entanto, uma visão global de quem foi Kipling - como ficcionista, como homem de família, como cidadão dado à intervenção política.

Entre os muitos títulos expostos, aliados às muitas fotografias exibidas, temos um homem apaixonado pela vivência indiana, perturbado também pelas mudanças políticas que entretanto se foram verificando, entregue a viagens muitas e dedicado no espírito do «home, sweet home» aos seus familiares.

Comecemos, com uma certa benomia, por este último aspecto... Eis duas fotos dos pais, eis Rudy bébé, depois com 6 anos, depois ainda com 15 inserido num grupo escolar. E, claro, a mansão familiar, quer em Inglaterra, quer na Índia. Passam os anos - e ei-lo com a mulher, Carrie, e também com uma filhinha, aos 3 anos, de nome Josephine. Outra ainda: o casal no cemitério indiano de Loos.

Temos, depois, fotografias que nos mostram Kipling nos seus contactos sociais, isto é, ora encontros com escritores, ora encontros com políticos. Por exemplo (e sem que respeitemos uma ordem cronológica): junto de Mark Twain, quando ambos os escritores foram doutorados «honoris causa» por Oxford; lado a lado com George V; a par com Jameson and Cecil Rhodes, na África do Sul, por 1902... Ei-lo também na África do Sul, como correspondente na Guerra dos Boers - e ainda num barco sul-africano lendo poemas à tripulação. Talvez o «If...», sabe-se lá! Temo-lo ainda na Índia numa prelecção aos recrutas. E etc. - um etc. que compreende as linhas da sua escrita, da ficção à poesia, passando pelas linhas (como atrás dissemos) da sua intervenção política em prol da unidade do império britânico.

Atenção, porém: com o passar dos anos (já acima também o escrevemos) Kipling "suavizou-se" politicamente - ou por outras palavras, o seu patriotismo foi perdendo a "brutalidade" inicial - e o seu nacionalismo estricto foi dando lugar a uma compreensão de âmbito universal. A tal ponto que se lhe deve uma ode intitulada «France» (1913), tão grande era a admiração que aquele país lhe merecia... Enfim: um indivíduo, para ser compreendido em toda a sua estatura, terá de ser lido nas partes todas que o constituem.

Kipling (à esquerda) recebendo os visitantes - e à direita diversas fotos da sua meninice e adolescência, bem como outros aspectos da sua vida

Lido como devem ser lidos todos os seus livros, expostos por ordem cronológica, e que aos leitores lançamos um tanto ao acaso: «Kim» (considerado uma obra prima), «O Livro da Selva», «The Light that Failed», «A Diversity of Creatures», «Soldiers Three», «The Cat that Walked by Himself», «Thy Servant a Dog», «Poems», etc. Note-se que muitos dos seus livros, nomeadamente os que tratam de animais da fauna do continente indiano (e não só) foram expressamente escritos para crianças. Tal não o iliba dos erros de interpretação política, mas (uma vez que o homem é feito de contradições) oferta-nos o seu mais profundo lado humano.

Que mais dizer, ao longo destes passos da exposição...? O Prémio Nobel em 1907 - e a morte, por pneumonia, em 1936. Com a sua vera efígie, lá se encontra na exposição a primeira página "The Illustrated London News", com a data de 18 de Janeiro daquele ano. Uma exposição, em resumo, de vida, contradição e morte que merece ser visitada, ali em São Marçal, por um destes doces fins de tarde, pelo entardecer - e que cada um depois tire a ilação que muito bem entender.

Teatro em Portimão

GRUPO MUNICIPAL É OÁSIS NO DESERTO

Antonio Vinagre
Serviço Lusa/«DL»

EM todo o concelho de Portimão apenas o Grupo de Teatro Municipal (GTM) mantém uma actividade regular e essa mesma rodeada de limitações sem conta, que servem para realçar ainda mais o valor do trabalho realizado nos seus quatro anos de existência.

O profissional António Teixeira, diplomado pelo Conservatório Nacional de Lisboa, dirige o GTM desde a sua fundação e mostra o seu inconformismo por estar «limitado por todos os lados», a começar por si próprio e a acabar nos actores amadores e no espaço para os ensaios.

Iniciando por aqui, verifica-se que o GTM não dispõe de sala própria e com os requisitos indispensáveis, utilizando o salão da colectividade Boa Esperança, frequentemente ocupado por outras actividades, o que origina que os ensaios de uma peça se prolonguem pelo dobro do tempo que seria despendido noutras condições de trabalho.

Além disso, não existem camarins e o palco é muito estreito. «Só posso escolher peças em que não sejam necessárias mudanças de cenário», observa António Teixeira, deixando a cada um imaginar a «ginástica» que precisa de fazer sempre que se dispõe a seleccionar a obra seguinte.

A Câmara Municipal tem manifestado a vontade de criar o espaço necessário e adequado e António Teixeira diz acreditar no cumprimento da promessa. «Não queremos uma coisa luxuosa, apenas que seja condigna e reúna o mínimo de condições para trabalharmos», sublinha.

Outro obstáculo, aliás comum à generalidade dos grupos amadores, sem contratos nem remunerações, é a disponibilidade de tempo das pessoas, é a contingência de o elenco não poder ter uma aceitável estabilidade e fixação, é a insegurança de hoje estarem uns e amanhã outros, de hoje faltar aquele e amanhã não aparecer o outro.

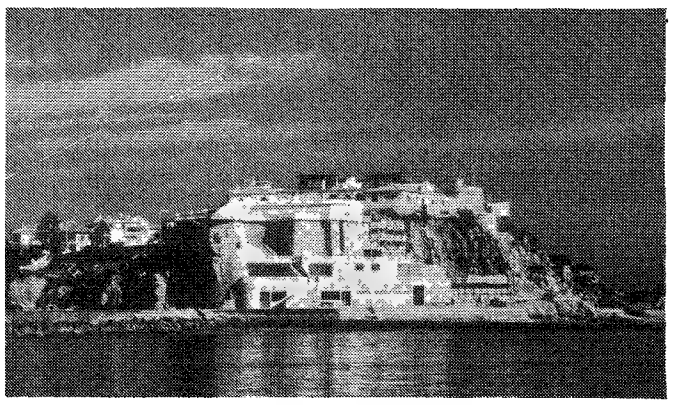
Desde a sua criação já passaram pelo GTM mais de seis dezenas de actores e no entanto o ensaiador e encenador tem dificuldade em manter um elenco cujas características já conheça suficientemente bem para saber o papel mais indicado para cada um.

António Teixeira mostra-se compreensivo perante esta situação de que as pessoas, embora cheias de boa vontade, não podem dar ao grupo mais tempo e mais fixidez, porque necessitam de garantir noutro lado a sua sobrevivência e de atender a si próprios e às famílias.

Ele próprio, que se orgulha de ser «um profissional que nunca fez nada na vida senão Teatro», vive essa experiência, «muito contrariado, mas não pode ser de outra maneira», ocupando algumas horas como instrutor de uma escola de condução, porque o salário que recebe da Câmara Municipal não chega para tapar o buraco do orçamento familiar.

Pudesse consagrar-se ao Teatro a tempo inteiro — sua ambição máxima — e António Teixeira não enjeitaria, entre outras missões ligadas à arte de representar, dirigir não um, mais dois grupos de Teatro, com ensaios à tarde para jovens e à noite para adultos, conforme declarou à agência Lusa.

António Teixeira nasceu há 50 anos numa aldeia do concelho de Valpaços, em Trás-os-Montes, iniciou-se no Teatro



quando estudante em Chaves, tirou depois o curso do Conservatório Nacional de Lisboa (16 valores) e foi bolseiro da Gulbenkian em Veneza.

Em Lisboa trabalhou em teatros como o Nacional, D. Maria II, o Trindade e o Monumental, contracenando com figuras das mais prestigiadas no meio artístico português, casos de Amélia Rey Colaço, Palmira Bastos, Laura Alves e Eunice Muñoz.

Numa das suas digressões a Moçambique acabou por ficar lá, durante quatro anos, a dirigir a secção de Teatro do Rádio Clube, regressando a Portugal após a independência daquele país.

Fixado com a família no Algarve, António Teixeira criou grupos teatrais em Lagoa e Monchique, que vieram a extinguir-se com a sua saída, em consequência de ter aceitado um convite da Câmara Municipal de Portimão para dar vida ao Teatro no concelho.

Pelas dificuldades já apontadas, diversas iniciativas, como a Escola de Teatro, o Grupo de Jograis e o Grupo de Teatro Infantil, ficaram pelo caminho.

Permanceu o Grupo de Teatro Municipal, que neste momento entrou na fase final dos ensaios da peça «O Mar», de Miguel Torga, a qual vem juntar-se à série de espectáculos produzidos com assinalável êxito nos últimos quatro anos.

Nesse conjunto incluem-se «A Promessa» (Bernardo Santareno), «A Menina Feia» (M. Frederico Pressler), «Alguém Terá de Morrer» (Luís Francisco Rebelo), «O Gebo e a Sombra» (Raul Brandão) e «O Gato» (Henrique Santana), havendo sobre esta última o projecto da sua reposição.

No futuro, António Teixeira «gostava de fazer muitas coisas», mas aprendeu que o Teatro deve ser feito «em função do público a que se destina, dos actores de que se dispõe e do espaço para levar a obra à cena».

Uma das ambições era representar «O Processo de Jesus», mas para tanto haverá primeiro que suplantar o problema de no grupo as actrizes estarem em maioria e aquela peça incluir muitos papéis masculinos.

A propósito, António Teixeira afirma que as mulheres «estão mais vocacionadas para as coisas do espírito» e que se pretendesse representar «A Casa de Bernarda Alba», em que são necessárias 17 mulheres, com facilidade as recrutaria.

No concelho de Portimão, onde mal chegam os espectáculos vindos de fora, a produção local está entregue a apenas um grupo, suportado financeiramente pela autarquia e mantido vivo por um profissional que só deseja melhores condições para tratar melhor a arte que abraçou.

Rua da Voz do Operário, 64-2.º
Lisboa
Tel. 3461794 ext. 3

Em Abril

«África» no D. Maria II

«África», a comédia dramática de uma geração portuguesa, é em 7 de Abril estreada na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II - segundo afirmam os responsáveis pela produção.

Texto de Isabel Medina, que o interpreta ao lado de José Nogueira Ramos e de Guilherme Filipe, «África» fala de problemas relacionados com a guerra colonial e da perda de raiz por parte de muitos portugueses, brancos, nascidos no continente africano.

Em encenação de Luis Filipe Costa, que assim se estreia em teatro, o espectáculo, em dois actos, que fica em cena na Sala Gil Vicente durante todo o mês de Abril, aborda as consequências do regresso de Portugal às suas fronteiras europeias, após o 25 de Abril e a Descolonização.

António Loureiro fez os cenários para esta peça da actris Isabel Medina, que já trabalhou na Comuna e no Teatro do Século, sendo autora de argumentos de ficção para TV.

Sábado em Évora

Literatura Portuguesa Comparada

No próximo sábado, decorre na Universidade de Évora a última sessão de trabalhos e a sessão de encerramento do I Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Literatura Comparada.

Calendário dos temas:

"Catharsis et apocatharsis en Littérature" (N. Balachov, Moscovo), "Voies du pluralisme esthétique dans la critique française du 19ème siècle" (Enzo Caramaschi, Florença), "Presença do passado na obra literária" (Luis Oliveira e Silva, U. N. de Lisboa), "Baudelaire's Misogyni" (Jonathan Culler), "Da ficcção de David Mourão-Ferreira: o corpo da letra" (Maria Bernardette Herdeiro) e "Theory - Criticism - Theory" (Manuel Martins).

Entrada livre.

Intercâmbio entre duas companhias de ópera

A Ópera Real Britânica e a Ópera de Viena anunciaram que planeiam trocar de casa durante duas semanas em Abril de 1992, para apresentarem três óperas, cada uma.

A Ópera Real Britânica apresentará em Viena, sob a direcção de Bernard Haitink, as óperas «Peter Grimes», de Benjamim Britten, «Guilherme Tell», de Giocachino Rossini, e «Os Contos de Hoffman», de Jacques Offenbach.

A Ópera de Viena apresentará em Londres, dirigida por Claudio Abbado, de origem italiana, «Dom Carlos», de Giuseppe Verdi, «Wozzeck», de Alban Berg, e «O Rapto no Serralho», de Wolfgang Amadeus Mozart.

A troca de casa entre as duas óperas renomadas depende da obtenção de patrocínios comerciais e privados substanciais, refere o comunicado conjunto.

A Companhia de Ópera de Viena visitou pela última vez Londres em 1947.

Prémio instituído pelo Centro de Arte SocTip

CRUZEIRO SEIXAS, «ARTISTA DO ANO»

Instituído pelo Centro de Arte SocTip, o Prémio Artista do Ano", destinado a galardoar "um artista plástico de reconhecido mérito que, pela sua obra e no consenso das opiniões mais ponderadas, tenha contribuído de modo importante para a qualidade, pestígio e expansão da arte portuguesa", foi atribuído pela primeira vez ao pintor Artur do Cruzeiro Seixas. O valor do prémio é de mil contos e implica a realização, na "Galeria SocTip", de uma exposição antológica e a publicação de um livro-álbum sobre a personalidade e a obra do premiado, a cargo da editora integrada naquele centro de Arte.

Cruzeiro Seixas, que de si próprio afirma não ser um pintor "mas sim um homem que pinta", nasceu em 1920. Em 1945 inicia a fase expressionista-neo-realista.

Em 1947, primeiros "Objectos". Em 1948 toma parte na actividade dos surrealistas António Maria Lisboa, Mário Cesariny, Pedro Oom, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco Risques Pereira, Carlos Calvet, Fernando Alves dos Santos, Carlos Eurico da Costa, António Paulo Tomaz e João Artur da Silva. Em 1949 e 1950, participa na "Exposição dos Surrealistas".

Atraído por África, em 1950 alista-se na Marinha Mercante. Viagens à Índia e Extremo-Oriente. Em 1952 fixa-se em Angola. Percorre o interior, formando uma colecção etnográfica. Primeiros poemas. De África diz: «Foi um amor inteiramente correspondido». Exposições em Luanda, que levantaram um dos maiores movimentos de opinião, de que dão curioso testemunho os jornais da época, nos anos 1953 a 1959, a primeira de desenhos sobre a evocação de Aimé Cesaire e a segunda principalmente de "Objectos" e "Colagens", numa montagem que incluía todo o espaço de uma casa de século XVII em ruínas. Em 1955 morre António Maria Lisboa; Retrato-Homenagem, incluído na edição de "A Verticalidade e a Chave". Em 1960 trabalha no Museu de Angola, interessando-se por museologia. Em 1964, na impossibilidade de viver num clima de guerra, regressa à Europa.

Ilustrações para "A Afixação Proibida" de António Maria Lisboa, para a "Cidade Queimada" de Mário Cesariny, para a 1ª edição de "Antologia Erótica e Satírica" de Natália Correia, para "Kunst en Anarchie" de Edgar Wind (na Holanda), para "Casos de Direito Galático" de Mário Henrique Leiria, etc. Viagens a Espanha, França, Itália, Holanda e Inglaterra.

Em 1968, Cruzeiro Seixas obtém uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, para Goya. Encontro de Gaudi. Breve retrospectiva em 1967, na Galeria Bucholz, com folha volante de Pedro Oom e prefácio de Rui Mário Gonçalves.

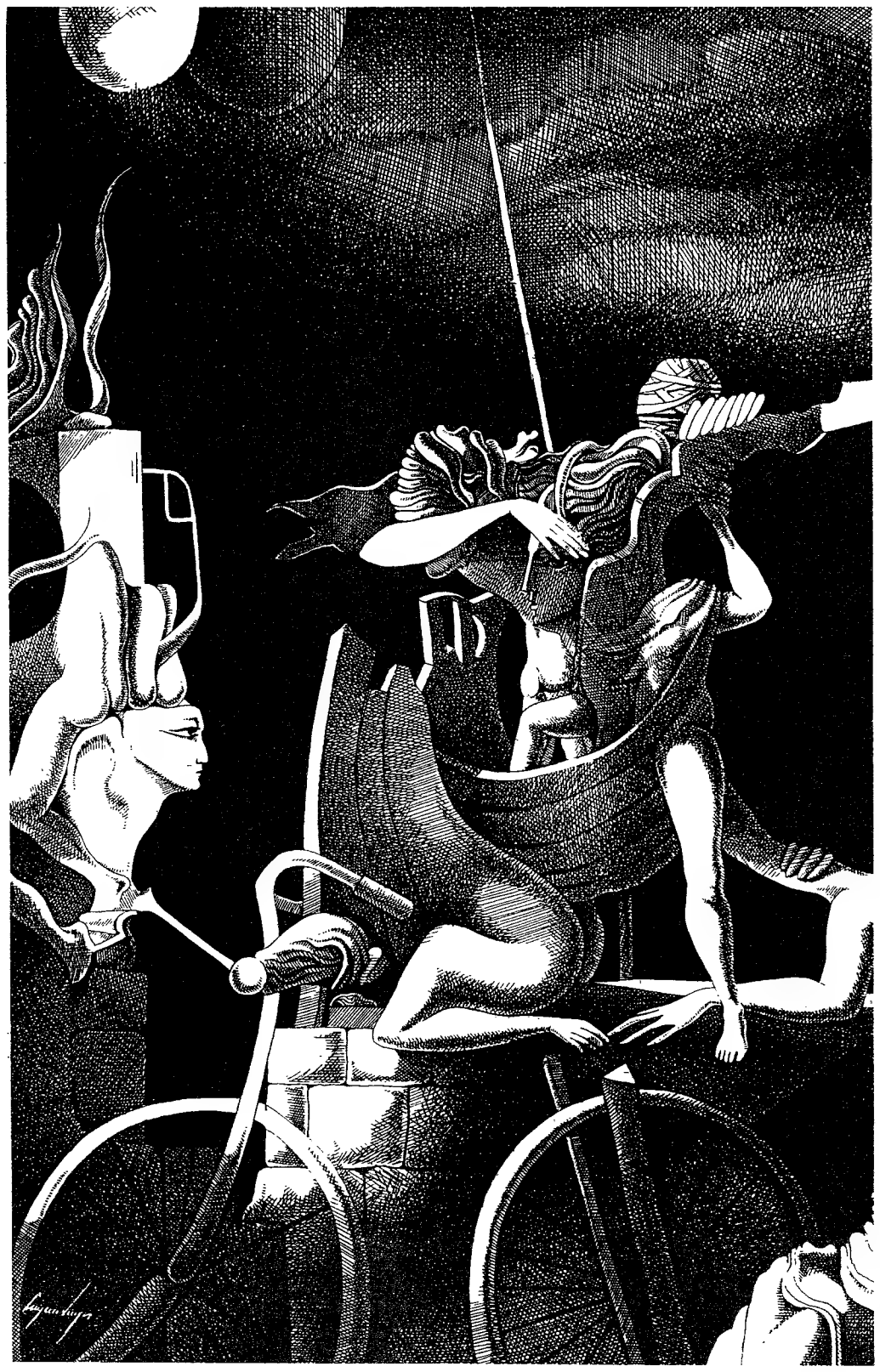
No mesmo ano, com Cesariny, uma exposição no Porto na "Divulgação". Em 1970 e 72 exposições individuais na Galeria S. Mamede, com prefácios, respectivamente, de Cesariny e Laurens Vancrevel. Outra exposição individual, com guaches de África (dos anos 1954-58), na Galeria da Emenda em 1975, com apresentação de Alberto Lacerda. Cartões de tapeçaria. Prefácios diversos, dos quais se cita, para a exposição de Cesariny em 1969 e de Inácio Matzinhe em 1974.

Entre 1972 e 1976, Cruzeiro Seixas figura em colectivas em Paris, S. Paulo, Lima, Bruxelas e Chicago. Em 1975 "Cadáveres-Esquisitos" com Samouco, Raul Perez, Paula Figueirôa Rêgo e Mário Botas, comemorando na Galeria Ottolini os 50 anos da Revolução Surrealista.

Bibliografia breve: "La Parola Interdeta - Poeti Sussealisti Portughesi", Itália 1971; "Cruzeiro Seixas por Mário Cesariny", e do mesmo autor "A Intervenção Surrealista" (1967); "Manifestos dos Modernistas Portugueses" de Petrus em 1954; "A Phala" (Brasil) em 1967; "Le Surrealisme" de José Pierre (Dictionnaire de poche); "O Surrealismo na Poesia Portuguesa" de Natália Correia, em 1975, etc. Cruzeiro Seixas colabora nas revistas surrealistas "Phases" (francesa) e "Brumes Blondes" (holandesa). Em Março de 1977 expõe em Amesterdão.

Nos últimos doze anos, realizou cenários para a Companhia Nacional de Bailado, dirigiu a Galeria de Vilamoura, expôs na Galeria Gilde (Guimarães) e foi convidado a participar na Bienal de Veneza, onde não expôs por motivos alheios à vontade dos responsáveis da Bienal e do artista.

O Prémio "Artista do Ano" vem, assim, galardoar uma vida de criador e poeta (com vários textos e um volume publicados) e a obra daquele que é considerado o maior pintor surrealista português.



José de Guimarães em Osaca

O pintor José de Guimarães considerou ser «nota de prestígio internacional» a sua participação numa exposição, que será inaugurada em Osaka (Japão) no próximo mês de Abril e cujo tema central é o "Papagaio de Papel".

Em declarações à agência Lusa, José de Guimarães informou que, durante cerca de um mês, na montanha Himeji, em Osaka, irá construir um «gingantesco automóvel papagaio, que terá baptismo de voo no acto inaugural da exposição».

A mostra, disse, integra artistas como Appel, Armaw, Baselitz, Borofsky, Ceccobelli, Sam Francis, Mario Merz, Mimo Paladino, Ranschemberg, Rosembach, Richard Serra, Bernard Schutze, Frank Stella, Vasarely, Antoni Tapies, entre outros.

Posteriormente, a mostra irá fazer um circuito de museus estrangeiros, entre eles o Moma de Nova Iorque e o Centro Pompidou de Paris

Comunidade de Luiz Pacheco em Almada

O texto «Comunidade» de Luiz Pacheco, está até domingo a ser representado no Teatro Municipal de Almada, por Cândido Ferreira.

Numa encenação de José Carretas, com cenografia de João Brites e música de Luis Pedro Faro, o espectáculo estreou na passada temporada no Teatro do Bairro Alto, e foi agora reposto na margem sul do Tejo.

«Comunidade» é candidato aos Prémios Garrett de melhor produção com texto português apresentada em 1988 e de melhor autor.

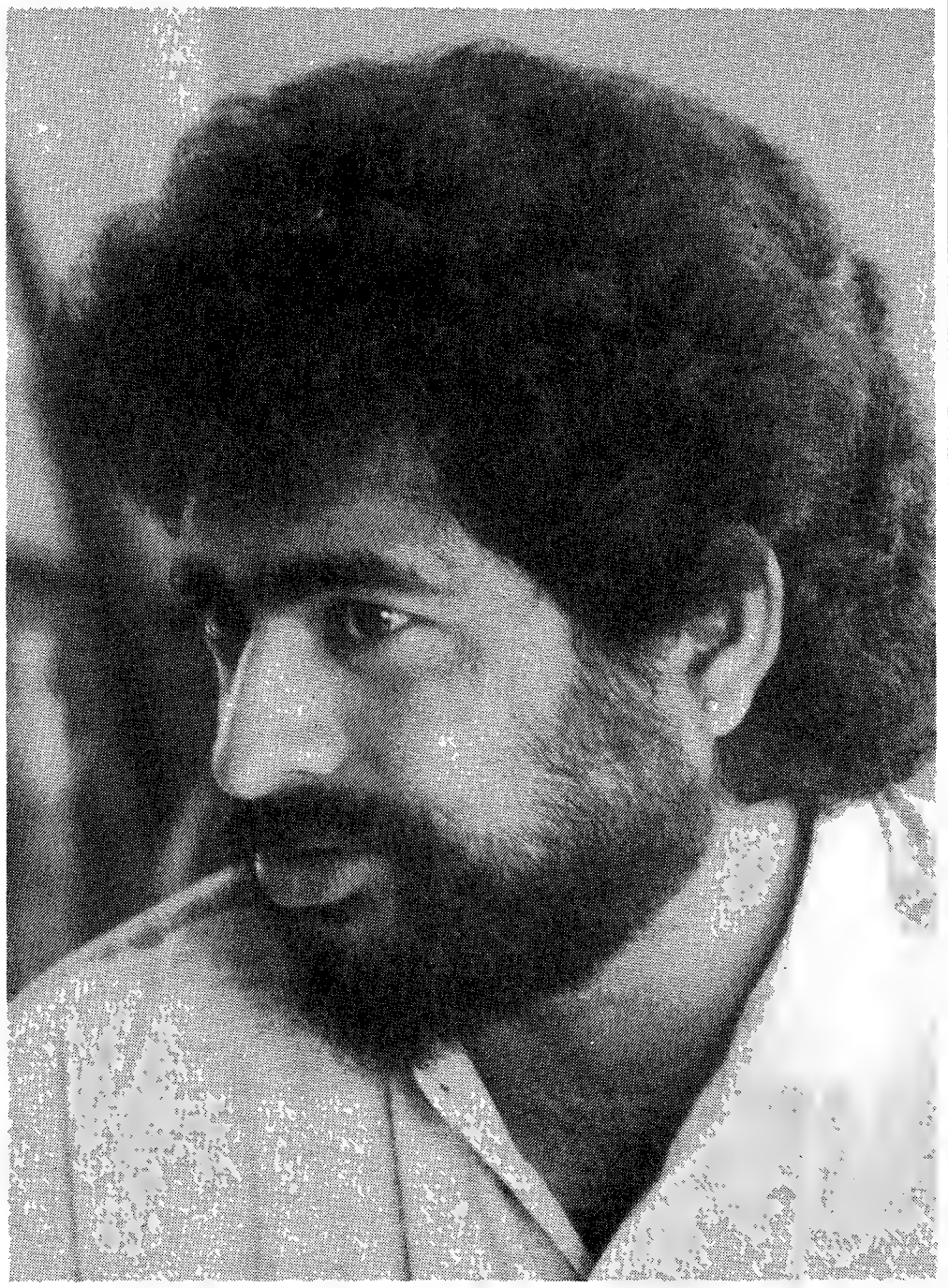
Teatro para o ensino primário

Por iniciativa da Câmara Municipal da Guarda, decorre desde ontem nesta cidade um programa de quatro espectáculos de teatro para crianças, pela companhia "Geraldo Touché".

As representações efectuam-se no Arquivo Distrital e destinam-se a alunos do ensino primário da cidade e de localidades rurais limítrofes.

Conversa com Bondo Fernandes

VEIO DA ÍNDIA À DESCOBERTA DE PORTUGAL



Maria José Belo Marques

Foto de Francisco Paraíso

Veio de Goa, Índia. Chama-se Bondo Fernandes e tem 29 anos. É músico. Em Lisboa pôde ser visto pela primeira vez há um mês atrás, acompanhado pelos músicos que habitualmente tocam com Rão Kyao. À parte ser um excelente músico apresenta-nos um instrumento estranho, para nós ocidentais. De pernas cruzadas e descalço toca tablas. Seria motivo único para uma entrevista se a Índia, a sua realidade e cultura não estivessem tão distantes depois de anos de vida partilhados.

É simples. E, apesar do seu sotaque tornar o inglês algo complicado faz-se entender com a expressividade dos olhos e das mãos. Aparece em Portugal acompanhado por um curriculo assaz invejável. E não há nada como dar-lhe a palavra e partir à sua descoberta.

« Nasci em Goa. Toquei bongós e depois bateria. Entretanto conheci um amigo que fazia música de fusão. Comecei a tocar aquilo que chamo fusão com um feeling indiano. Fui fazendo experiências até chegar à fusão da música indiana com a latina. Entretanto não conseguia aumentar os meus conhecimentos em Goa. No resto do mundo podes ir para uma escola aprender música. Na Índia a única coisa que eu podia aprender era percussão indiana. Foi assim que comecei a minha aprendizagem de percussão indiana clássica, em Goa. Mas como não consegui arranjar um bom professor... »

- Na tua informação à imprensa diz-se que começaste a estudar bateria com 9 anos. É verdade?

« Sim, sim. Com 9 anos comecei a tocar bongós em vários grupos. Com o meu irmão tocava música latina, portuguesa, esse estilo de coisas. Era muito novo e queria era tocar música.»

- Foi com essa idade que foste para a escola de música?

« Não. Ía à escola, mas normal. Só que não me interessava muito. Passei para o trompete. Mas cheguei à conclusão de que não era instrumento para mim. Fui para a percussão. Formei um grupo na escola, com onze anos. Era uma espécie de banda pop, tocávamos música soul e coisas desse estilo. Então comecei a aprender a tocar tablas. Fui para Bombaim, porque era onde podia encontrar bons professores. Comecei a trabalhar com vários grupos para fazer dinheiro para sobreviver. Principiei as minhas aulas com Ustad Alha Rakha que trabalhou com Ravi Shankar. Comecei a tocar para discos, filmes e publicidade. Depois juntei-me ao Divya, um grupo de fusão de rock, hindú e jazz, onde estive durante um ano e meio. Tive que começar a estudar música clássica indiana para poder tocar. Nessa banda tocava percussão e bateria. E foi com esse grupo que vim pela primeira vez à Europa. Viémos a um concurso internacional de percussionistas, na Bélgica, no qual participaram 49 bandas de todo o mundo. Voltei à Índia e continuei os meus estudos. Com o mesmo grupo fizémos mais uma tournée e fomos à União Soviética e Hungria, onde gravei o segundo disco. Depois disso resolvi ir para Londres, ía para ficar um mês, acabei por lá estar quatro. Juntei-me a um grupo inglês com quem gravei um álbum também.»

Na Índia há audiência para tudo

Sei das dificuldades que há para fazer música em Portugal. E quero saber como é na Índia.

- É fácil para um indiano aprender a tocar e sobreviver da música?

« Sim. Há muita actividade musical. Clubes, bares, trabalho de estúdio e concertos. Como em qualquer parte do mundo. Aqui, talvez em maior escala. É no estrangeiro que está a música dos tops. Na Índia há mais música indiana. Se queres ser conhecido tens que ir a festivais internacionais. Eu toco muito em clubes de jazz no estrangeiro.»

- Há muita influência de ritmos estrangeiros?

« Encontras gente muito diferente. É como aqui. A geração mais nova gosta de rock e pop. Há audiência para tudo na Índia.»

- Falaste das tuas influências indianas. Mas terás outras. Quais por exemplo?

«Quando tocava bateria gostava muito de Ayrton Moreira. Gostava da forma como utilizava a percussão na sua música. Mas agora quero fazer a minha própria música com o meu grupo. Eu não costumo ouvir muita música, toco-a. A maior parte das vezes sonho com ritmo.»

As tablas são um instrumento de percussão semelhante aos bongós. Têm um som no entanto bastante diferente. São musicalmente mais cheias.

- Não sabemos muito aqui sobre tablas.

« A forma de as tocar no Norte é completamente diferente do Sul da Índia. Por isso quero ir para o Sul porque tem uma forma de tocar mais complexa. O som das tablas no Norte é mais doce.»

- Em que género de música aparecem as tablas? Música religiosa?

« Tocam-se na música clássica, no templo, em todo o estilo de música.»

- As tablas são feitas de...

« Uma é de madeira e a outra de metal.»

- É um instrumento difícil?

« É difícil conseguir as notas certas. É de difícil afinação.»

Bondo Fernandes quando se apresentou, há um mês atrás, no Central Park, agradou à maioria dos presentes. Tornou uma noite, que podia ser mais uma, numa viagem a algumas influências enraizadas em nós. Embora adormecidas.

- Se te perguntasse como sentiste, e como te sentiste, no concerto que assisti, o que é que dirias?

« Foi muito bom para mim ver as pessoas a gostar e a ouvir atentamente o que eu estava a tocar. Foi a primeira vez que apresentei composições minhas. E querem que voltemos a tocar. Muitos dos temas tinham um ritmo goês. E o ritmo goês é diferente do ritmo indiano. Porque tem muita influência da música portuguesa. Gostei de tocar com aqueles músicos, que são os músicos que tocam com o Rão. Foi muito bom tocar com músicos como eles. Se tivesse tocado com músicos que não estivessem habituados a esta musicalidade não me teria sentido tão bem.»

O Rão sabe o que está a fazer

- Aonde é que vives? Vais ficar aqui em Portugal?

« Agora vou estando por aqui. Estou a tocar com o Rão.»

- Conta-me como é que o conheceste.

« Conheci-o em Goa. Ele estava a estudar música indiana em Bombaim onde conheceu alguns músicos de jazz. Mais tarde veio até Goa dar concertos. Precisava dum baterista e puseram-no em contacto comigo. Toquei com ele, na altura, puro jazz. Foi assim que o conheci. Quando vim telefonei-lhe. Não estava à espera de me encontrar em Portugal e ficou muito feliz por me ver aqui. Ele não sabia que eu tinha continuado a estudar tablas. Quando o conheci toquei bateria com ele.

No futuro espero arranjar o meu grupo, onde vou tocar tablas.»

- Aonde? Na Índia?

« Não sei. Eu agora gostava de continuar, por uns tempos, na Europa e conhecer músicos diferentes.»

- E em Portugal vais ficar por muito tempo?

« Talvez durante seis meses.»

- A trabalhar com o Rão?

« Sim. Mas... a verdade é que não sei quais são os meus planos. Penso ir para o Sul da Índia para aprender os ritmos sulistas. Mas, depois, quero voltar.»

- E que me dizes da música do Rão? Achas que ele tem a musicalidade indiana?

« Acho que sim. Porque ele estudou seriamente a música indiana. Ele sabe o que está a fazer. Eu gosto disso. Há duas semanas fomos tocar a Torres Vedras e todo o público gostou da sua música. É a fusão da música portuguesa e indiana. Utilizando músicas muito antigas.»

- Em Portugal, conheces mais músicos para além do Rão?

« Não. Tenho ido aos clubes mas só oiço música para dançar. Ainda não tive oportunidade de ouvir nada original.»

É assim. Tranquilo e simples. Dada a dificuldade linguística pouco sabe do que vai pelo mundo. E é com entusiasmo que fala das suas longas sessões de trabalho com o Rão. Um nas tablas o outro nas flautas. Sente-se obrigado a redescobrir temas clássicos antigos do seu país, para poder acompanhar o músico português, e isso estimula-o.

- Então vais ficar por aqui seis meses...

« Ainda não sei. Mas eu gosto realmente deste país. Faz-me lembrar Goa. O peixe é bom e eu adoro peixe. De momento estou a trabalhar nos meus ritmos.»

VOCÊ É ESTREBARIA

Mario Castrim

O processo continua sendo o mesmo. Material perecível. Principalmente a conversa, umas musiquitas para aligeirar. Depois a emissão acaba, acaba tudo. Não se ganha tempo: perde-se tempo. Vejam-se os programas da **Rede Globo**, do Brasil. Lá estão as conversas, os depoimentos, os músicos e as músicas. Trata-se às vezes, de matéria com alguns anos de vida — mas continuam actuais porque... têm qualidade. E a qualidade é sempre actual.

Não que por vezes não se digam coisas importantes e valiosas com interesse para os telespectadores. Como, por exemplo, a última emissão de «No Tempo Em Que Você Nasceu» com o maestro José Atalaya.

Uma das coisas mais comoventes nesta personagem é o seu entusiasmo por ser quem é. Ele vive tão contente de ser José Atalaya! De ser assim... De fazer o que faz... Ah, o milagre de se gostar da música e o prazer de contagiar esse gosto!

Valiosas as suas declarações sobre a extinção que ameaça as orquestras portuguesas. Mas sem qualquer base de apoio. Para que é que o País precisa de música, não me dirão? Precisamos é de vender as terras aos estrangeiros, de aperfeiçoar as Bolsas de Valores, de equilibrar a usura. Música? Palavra de honra, meus senhores, isso é bom para os países bárbaros, os denominados «países do Leste» — as Polónias, as Hungrias, as Bulgárias, onde pululam as sinfónicas, incluindo sinfónicas juvenis, vejam onde chega a barbárie!

Na mesma emissão, Pedro do Prado disse que «Portugal é o único País da CEE que não tem uma orquestra sinfónica». Eu acho bem, caramba. No seio da Comunidade, Portugal tem de defender a sua específica maneira de estar no mundo. E além do mais, o **Acto Único** é omisso quanto a essa coisa.

O que nós queremos é bola. Vejam lá se o Primeiro-Ministro não mandou logo telegrama de parabéns aos juniores campeões do Mundo. O maestro António Vitorino de Almeida, no Festival da Canção, em Évora, chamou a atenção para os juniores que tocavam na orquestra, mas Governo por certo não ouviu. Fez bem. Mulher honrada não tem ouvidos.

Mais uma razão para não gostar de música...

Falemos de «Falar Português»

Ver com atenção. Ouvir com atenção. Pensar com atenção. Eis o indispensável para ser um bom telespectador. Às vezes, nos pequenos pormenores estão as grandes conclusões.

Repare-se naquela série «Para Além da Guerra Fria» apresentada por José Mensurado em **Telemundo**. Falaremos dele com mais vagar, pois ali há muito que pensar.

Só um pormenor. Os repórteres (um americano e um dissidente naturalizado americano) fazem a sua reportagem em Moscovo. Entram nas lojas, conversam com as pessoas, dialogam entre si, falam para a câmara — os transeuntes vão à sua vida, nem se voltam, não ligam.

A certa altura, entrevistam um velho que se abastece nas lojas do Estado, diz que ali encontra tudo quanto precisa. Não tem razão de queixa. Como eu gostava de ouvir os velhos de todo o Mundo dizer o mesmo...

Os entrevistadores informam que, ali, os preços são **um terço** dos praticados no mercado livre. Mas as bichas, ah, esse flagelo!

Ó! meus caros. Ponham aí lojas onde os artigos custem três vezes menos do que nos supermercados — e hão-de ver se as pessoas se importam de fazer bicha...

Note-se que o mecanismo dos preços é um dos fenómenos que merecem a atenção dos soviéticos.

• A propósito de guerra fria...

A televisão dava uma história americana daquelas muito educativas em que a mãe morre e o filho e o pai, que se davam mal, passam a dar-se bem, com as crianças a falar à adulto, sabem como é?

E lembro aquela cena em que um pai, para agradar ao miúdo, lhe dá de presente dois brinquedos bestiais: um barco de guerra electrónico e um lança-mísseis quase a sério, o míssil sobre as núvens e tudo. Em brinquedo é o que se faz de melhor para a guerra moderna.

A cena decorre na história com a maior naturalidade. Veja-se o absurdo a que se chegou na guerra fria, por terras do Tio Sam!

Aposto que no programa incluído no Telemundo, cenas como as que eu aqui relato não vão ser relatadas. Mas em verdade vos digo que, sem a realidade superficial, nunca poderá conhecer-se bem a profunda realidade.

• Foi esta uma das maiores desgraças que se abateram sobre a língua portuguesa: durante vários anos a sonhar-se com um programa em defesa da língua portuguesa e vai-se a ver sai aquilo.

Os seus responsáveis têm no activo a iniciativa, em si mesmo louvável. Não a têm realizado da melhor maneira. Deviam ser práticos e saem pragmáticos. Deviam ser coloquiais, saem professorais. Deviam ser simples, saem complicados. Assim não. A iniciativa merecia melhor sorte.

Como se tudo isto não bastasse, instalam um desnecessário conflito. Veja-se o que se passa com o uso de **melhor** ou **pior**, comparativos de **bem** e **bom**, **mal** e **mau**. Em **Falar Português** condena-se, por incorrecto, o emprego de **melhor** em expressões como **melhor estudado**, **melhor classificado**, etc. **Deverá** dizer-se **mais bem estudado**, **mais bem classificado**...

Não me meto em condenações que, para tanto, me falta suficiente grau académico. Mas possuo nas minhas fichas vários exemplos de escritores e estudiosos que contrariam o dogmatismo de «Falar Português».

Por mero acaso, no própio dia em que se apresentou o tema, trabalhava eu na «Discussão Gramático-Lexicológica» de Leite de Vasconcelos, precisamente no capítulo «Mais bem». Transcrevo a conclusão: «Em vista do que fica exposto, não há dúvida de que, se é perfeitamente correcto o dizer-se 'mais mal feito, mais bem feito, mais mal aventurado, mais bem aventurado (isto é: mais malfeito, mais bemfeito, mais malaventurado)' não menos correcto é o dizer-se **melhor (pior) classificado**, por isso que **bem classificado** são duas palavras distintas.»

A verdade é esta: ao comum das pessoas o «mais bem» soa a bronca. O **melhor**, comparativo de **bem**, veio para ficar. Nada a fazer, meus amigos. Também Edite diz «esperamos por si amanhã» e no entanto haveria muito que dizer a respeito deste **si**. Certos desvios são de ordem psicológica. Em vez disso, teriam de dizer «esperamos por você». Mas lá vem o povo com aquela de que «você é estrebaria» e estraga tudo. O **si**, o **consigo**, são inevitáveis.

É ou não é?

Meus caros, fala-se muito mal na RTP. Que, antes de mais nada, a rubrica seja um combate travado dentro da Televisão contra os malefícios — da Televisão. E já será muito, se for isso.

Televisão: aberta ou escancarada?

Mário Soares vai na sua sexta presidência aberta, desta vez em Portalegre «cidade do Alto Alentejo», cercada de inúmeros problemas, alguns dos quais se pensa (a sério?) serão minorados com os 25 milhões de contos oferecidos (hum...) pela CEE.

A presidência aberta pegou também ao nível doutras instâncias, como por exemplo a RTP. Por diversas ocasiões também ela se fixa em determinadas cidades e daí transmite seu **Jornal de Domingo**. As experiências da «televisão aberta» têm-se mostrado principalmente de grande utilidade para a propaganda do Governo e, logo, para a propaganda do PSD. Dá jeito, ai não que não dá, com as autárquicas à porta...

Nesse campo, deve dizer-se que a RTP bateu-se de que maneira! — o Presidente da República. Este limita-se a umas voltinhas caseiras, mas a RTP foi muito, muito mais longe, ao colocar Manuela de Melo como «base» do **Jornal de Domingo**, numa localidade perto de Boston, província de Nova Inglaterra, estado de Massachussetts, país, Estados Unidos da América. Para quê? Para fazer «televisão aberta» junto da comunidade portuguesa na região.

Às vezes mato a cabecinha a pensar em certas coisas. Com uma comunidade portuguesa muito mais numerosa aqui à porta — Paris, por exemplo — por que teria a escolha recaído num lugarejo perdido de Massachusetts?

O material apresentado não deu resposta satisfatória à questão. Sobre o levantamento das conveniências ou das vivências dos portugueses nos Estados Unidos ficou aquém doutras reportagens. Foi tudo muito formal, muito ruminado — e também tudo muito provinciano.

Quanto aos motivos que levaram a mais esta «televisão aberta», não sei. Falou-se lá muito numa nova empresa para, à base da publicidade, explorar o audiovisual entre as várias comunidades portuguesas dispersas pelos Estados. A «Ultravisão», de sua graça, tratará de alimentar decerto com espírito lucrativo, os canais lusófonos — e a RTP pode lá ter estado para confraternizar, trocar impressões, etc.

«Televisão portuguesa aberta» nos Estados Unidos, por que não? Por que não ao menos uma vez — se a «televisão americana aberta» se instalou em Portugal em todo o dia e a toda a hora?...

renascença gráfica, s.a.
motor
Diário de Lisboa
LABORAL
Semanário
Semanário do Sport Lisboa e Benfica BENFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO
a voz humana
de JEAN COCTEAU
SÓ ATÉ 26 MARÇO
Com Isabel de Castro
Horário:
Terças a Sábados, às 21.45
Matinées:
Sábados e Domingos, às 17.00
Marcações:
Telf. 87 56 26 e 87 58 00
Subsídio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
apoios
ANTENA 1 • AVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYRUP
JORNAL DE LETRAS • RÁDIO COMERCIAL
RENASCENÇA GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRÃO
VITOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
DOMINGO 17 H
TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO E.U.
2.º MÊS
OS RECRUTAS
"BILOXI BLUES"
TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
"... UM DOS ESPECTÁCULOS MAIS BELOS E CRÍTICOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS"
TITO LÍVIO – "A CAPITAL"
APOIOS FUNDAÇÃO GULBENKIAN
FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA
M 16
SUB S.E.C.
PRAÇA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T. 7260818

uma cidade limpa
é uma cidade viva
"não deite papeis no chão"

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

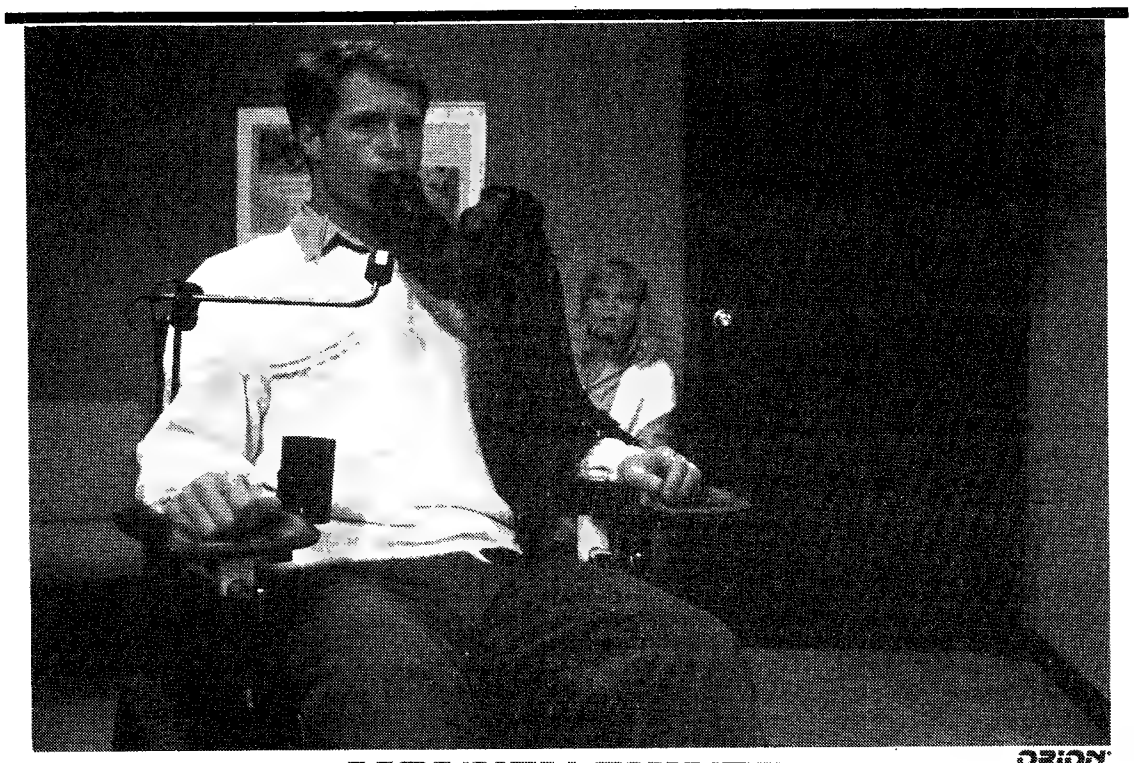
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h



MONKEY SHINES
Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

A CAIXINHA DOS PRAZERES
(interdito men. 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cinebolso

A FILHA DE ELISABETH
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

POLTERGEIST III (ELES ESTÃO DE VOLTA)
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
BOLIDES DA MORTE
24.00h

Cinemateca Portuguesa

HAMMSTAD
18.30
FANGELSE
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

O CLÃ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

ASSALTO AO BANCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABIT
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

O TERCEIRO TIRO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

OS EMISSÁRIOS DE KHALÔM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS EMISSÁRIOS DE KHALÔM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

CODY – O JUSTICEIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

AS HOSPEDEIRAS DO DEBOCHE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

LUVA DE FERRO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
O ELEVADOR
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
NO LIMIAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(maiores 13 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 18.30h
GÉMEOS
21.30h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15h
OS ACUSADOS
21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Não há espectáculo

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Não há espectáculo

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Novos Invasores», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Jogo a Três Mãos», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Os Emissários de Khalôm», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Viúva Mas Não Muito», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «O Urso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «Ligações Perigosas», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Coração de Cristal», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Os Carrascos Nunca Morrem», às 16.00h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «As Noites Loucas de Jim Reardon», às 21.00h (maiores de 12 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

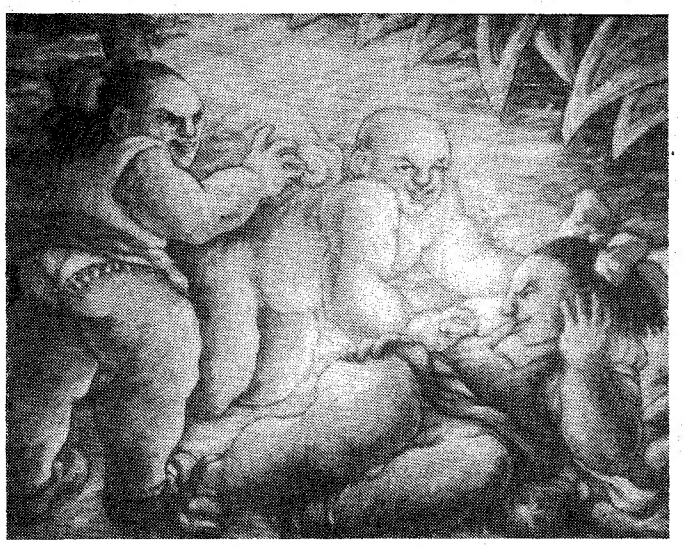
EMA BERTA NO CLUBE CINQUENTA

Até ao próximo 5 de Abril encontra-se patente do Clube Cinquenta (R. de S. Mamede ao Caldas, 9 - 1º) uma exposição de Pintura / Desenho de Ema Berta.

Licenciada em Pintura pela ESBAL, é aqui que começa a expor, em 1978, participando numa colectiva; mais colectivas, numerosíssimas colectivas de então para cá. Em "tudo quanto é sítio".

Em 1982, Ema Berta realiza a sua primeira exposição individual, em Cascais. Seguem-se, pelo menos, uma dezena: em Cascais, Sintra, Paris, Lisboa, Porto, Figueira da Foz...

Sobre esta mais recente exposição individual de Ema Berta, subordinada ao tema "As Meninas", vale a pena a transcrição de alguns extractos do texto que Liberto Cruz preparou para o catálogo. Por exemplo: «Ema Berta evoca e convida a reviver o mundo controverso da infância. Um mundo diabolicamente perverso e cândido, feliz e trágico, álacre e sombrio, fantasmagórico e simples, surrealista e concreto. Um mundo repleto de raiva e contensão onde o sonho e o quotidiano se entrechocam e saúdam (...) Meninas "libertinárias" em contínua evolução, tanto podem ser demónios com rostos de anjos, como anjos com faces diabólicas. Mas de todas elas se desprende uma sadia indolência, uma recatada manha, uma contida sensualidade, uma inexplicável crueza, uma inesperada lucidez e uma serena liberdade. São meninas vindas do começo dos tempos e portadoras de ademanes e jeitos de quem muito viu e sempre efabulou. Servidas por um traço vigoroso e de cores claras, as meninas de Ema Berta são protagonistas avisadas duma aventura cuja leitura se recomenda vivamente».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24, uma colectiva de artes plásticas com obras da autoria de artistas dos países lusófonos.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".

METROPOLITANO (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva"

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 19 de Março, pintura e serigrafia de Isabel Azevedo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Março, quartas e sextas-feiras das 16 às 19 e sábados, domingos e feriados das 12 às 20, pintura de rafael Ortiz Alfau.

CASA MUNICIPAL DE CULTURA DE FAFE: até 16 de Março, pintura de Duarte Saraiva.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuíno.

CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge D'utra Machado.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria , "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO(Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA(Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposiçãode papéis recortados e vidrods pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final deMarço, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vigoço, Maria Toscano Rico e Real Bordalo.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aguarelas de Caldeira Martins..

TEMPLO DO GATO (R, Sousa Viterbo, 38-2º Eq.): até 14 de Março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA ARCADA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins** Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 547385); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 253635). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c. (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 25132340. Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

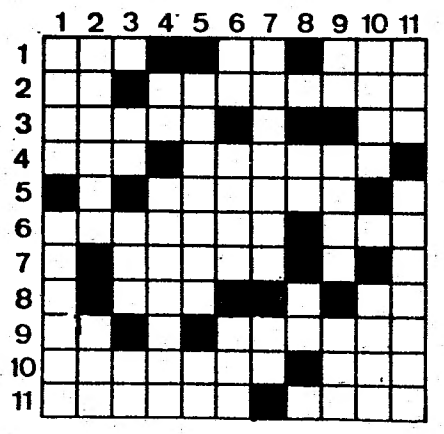
TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 594



HORIZONTAIS:

1 Recusa. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Larva das feridas dos animais.
2 Antes do meio-dia. Tires da cama.
3 Pessoa sem importância (pop). Seguia.
4 Agora. Farrapos.
5 Charruas.
6 Experimentado. Ecoa.
7 Existência (pl).
8 Fileira. Vossa alteza.
9 Caminhar. Concordar.
10 Mensagens. Nome de mulher.
11 Estimaram. Partidos.

VERTICAIS:

1 Natural. Terra reduzida a pó.
2 Poisar no mar (o avião). Coisa (ant).
3 Em a. Ovário dos peixes. Aqui.
4 Nota musical. Rebaixar.
5 Rotina (fig). Contracção da preposição de com artigo definido.
6 Mil e cinco em romano. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Preposição.
7 Esmagados. Ósmio (s.q).
8 Rio de Itália. Prefixo de privação.
9 Nome antigo da nota musical dó. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueléto dos animais. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Monarcas. Origem.
11 Pega. Vedaras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 592

HORIZONTAIS:

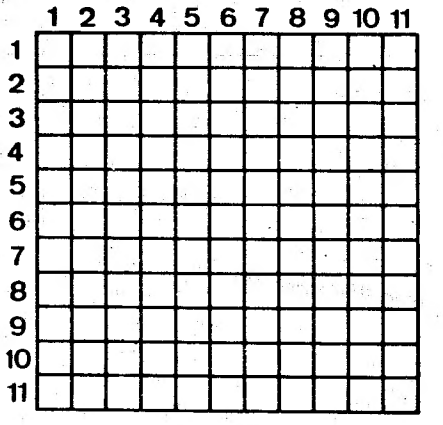
1 O. QUE. Ais. É.
2 Véus. Abraço.
3 Olear. Oásis.
4 Erros.
5 Cismar. Avá.
6 Deã. Orearas.
7 ED. Cacei.
8 Miúda. Erada.
9 Aas. Ri. Sor.
10 Isolados. Ma.
11 Samarrões.

VERTICAIS:

1 Ovoa. DEMAIS.
2 El. Cedias.
3 Queria. Usos.
4 Usa. Lá.
5 Remoçaram.
6 Rara. Ida.
7 ABORRECE. Or.
8 Irão. Aer. Sr.
9 Sassarias.
10 CI. VA. Dome.
11 Eos. Assaras.

PROVÉRBIO: O que é demais aborrece.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 407



HORIZONTAIS:

1 Capital da Suécia.
2 Batráquio. Fúteis. Classe de tropa.
3 Cidade de Itália. Nome de mulher.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Limpa com vassoura.
5 Substância que tinge de azul. Prata (s.q).
6 Urde. Pronome reflexo. Ruim.
7 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Que dura um ano.
8 Afie. Nome de homem.
9 Torne a contar. Existe.
10 Átomo. Emprega. Interjeição brasileira.
11 Esmoncai. Preposição.

VERTICAIS:

1 Cidade do alto Nilo. Classe de tropa.
2 Descalçadela (pop). Tabaco moído para cheirar.
3 Biscoitos revestidos de calda de açúcar.
4 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Velhaco.
5 Calote. Cidade da Alemanha.
6 Ósmio (s.q). Cidade de Espanha.
7 Prevenires.
8 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Preposição latina que designa movimento.
9 Rezar. Cidade da China.
10 Apelido.
11 Freguesia do concelho de Pinhel. Suspiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 405

HORIZONTAIS:

1 Mealhada. Se.
2 Amo. Urraram.
3 Sarpara. Ob.
4 Ce. Alio.
5 Assoamos. Ar.
6 Ia. Sá.
7 Si. Cantavas.
8 Algária.
9 Ária. Tara.
10 Amai. Ruara.
11 Será. Raul.

VERTICAIS:

1 Massais. Vãs.
2 Ema. Saia. Me.
3 Aoros. Aar.
4 Orçaria.
5 Huaca. Ali.
6 Arremangara.
7 Dra. Ta.
8 Aa. Assaltar.
9 Rol. Aviara.
10 Sabiá. Aarau.
11 Em. Oras.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a horas.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Concerto de música barroca; **18.40**: Música programática; **19.00**: Integrais; **19.20**: Música orquestral; **20.40**: «Ária Variata», em lá menor, BWV 989, para cravo, de Bach; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **00.30**: Duas obras, de Franz Liszt; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Leiria

13.00: Dose dupla; **19.00**: Leiria 89.

TELEVISÃO

RTP 1

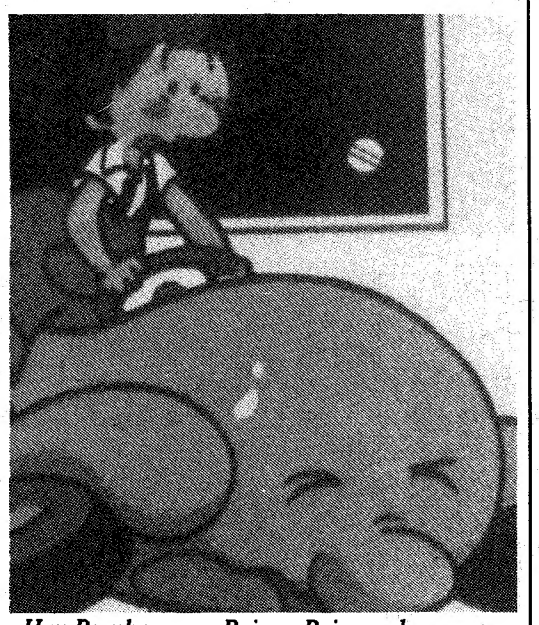
17.40 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «As Aventuras do Bocas».

18.20 - Lugar de Encontro
31º Programa

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
117º Episódio

20.55 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«O Veredicto»: Boston. O advogado Frank Galvin está a tratar de um caso que lhe foi oferecido pelo seu velho amigo e mentor Mickey Morrissey. Em causa está a situação de uma mulher cuja saúde ficou definitivamente marcada por um medicamento que lhe foi ministrado no seu local de trabalho. Ed Concannon, velha raposa dos tribunais, representa a parte acusada.
Interpretação: Olimpia Carlisi, Guido Lombardi, Mauro Monni, Carmelo Lacorte.
Realização: Jean.Marie Straub e Danièle Huillet
Duração: 103 minutos

23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate



«Hey Bumboo» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.40

No 2º canal às 22.45, o 2º episódio da série «O Grande Sertão Veredas»

RTP 2

17.00 - Sinhá Moça
18º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - O Aparecimento do Homem
O Homem tornou-se o animal mais poderoso e perigoso à superfície da terra. Como foi que isso aconteceu? Para responder a esta e outras perguntas, Richard Lerakey vai-nos levar, durante sete episódios, numa viagem através dos séculos para nos falar das nossas origens. O primeiro programa começa há 10 milhões de anos, numa altura em que simples recolectores, ainda com os quatro membros apoiados no chão, habitavam as florestas.

19.00 - Music Box
«Chart Attack»

19.30 - Especial Desporto
Futebol: Real Madrid/PSV Eindhoven

21.50 - Jornal das Nove
22.20 - Maude
21.45 - O Grande Sertão: Veredas
2º Episódio: Após travar conhecimento com Zé Bebelo, Riobaldo hesita em juntar-se ao seu exército. Perplexo, assiste a uma prisão em massa de jagunços. E decide que jamais será soldado de Bebelo.

23.25 - Magazine Musical

AMANHÃ

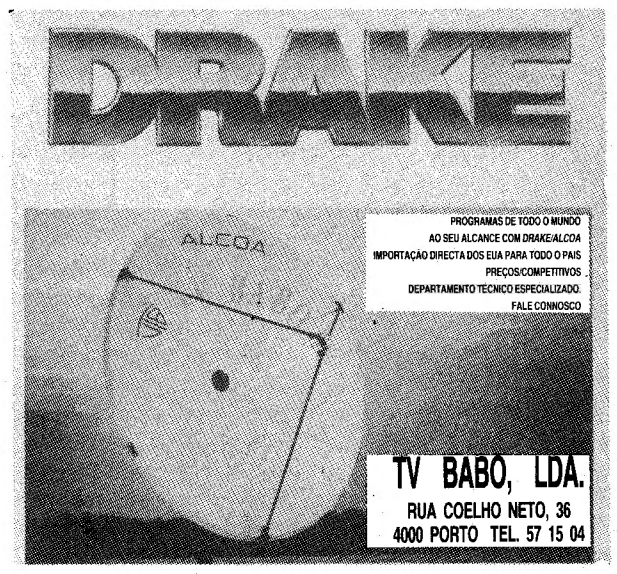
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - Os Olhos do Dragão
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Hanna Barbera
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
21.00 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.15 - A Filha é Minha
22.15 - Canto Alegre
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.32 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
18.25 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
23.00 - Hitchcock Apresenta...
23.25 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Lotação Esgotada «O Veredicto»

RTP 2 — O Grande Sertão Veredas

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

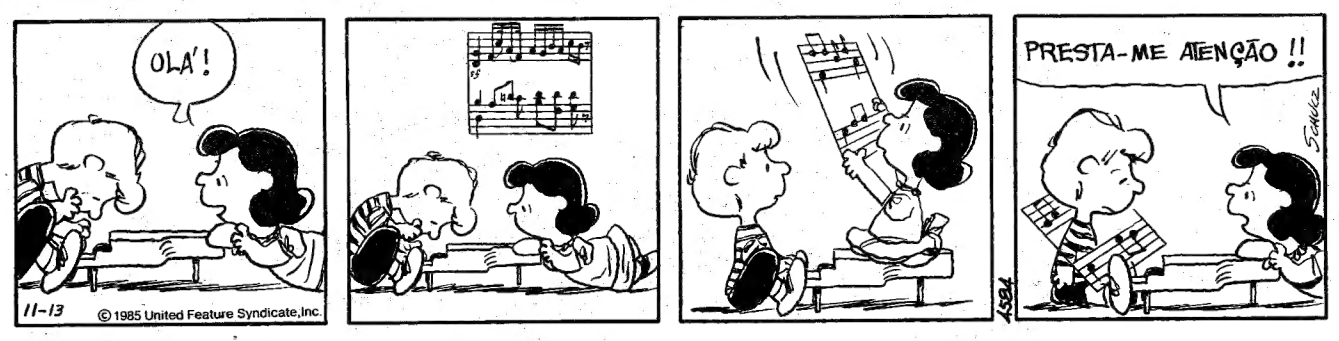
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

A impossibilidade de chegar a uma convergência sobre o regime de acesso ao ensino superior, é reconhecida num documento a apresentar esta tarde na reunião - que promete ser polémica - do Conselho Consultivo da Juventude. Elaborado por três elementos deste orgão - entre os quais, um adjunto do Ministro da Educação. O documento defenderá ainda que sejam enviadas a Roberto Carneiro os pareceres das organizações do CCJ, propondo igualmente que este orgão de consulta do Ministro da Juventude expresse preocupação pela perplexidade existente nas escolas do país.

Contra perigos do Mercado Único

Estruturas sindicais reivindicam reciclagem permanente

Empresas têxteis e de calçado do Norte do país preparam-se para em 1993 contratar pessoal especializado na vizinha Espanha em vez de preparar mão-de-obra portuguesa.

Esta foi uma informação produzida por um dos professores participantes no seminário «A escola do ano 2000 e o mundo do trabalho», organizado no passado dia 10 pela União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP-IN, e divulgada esta manhã em conferência de imprensa.

Sensibilizar os dirigentes sindicais para a eventualidade do aumento de desemprego dos portugueses por falta de preparação para competir com os trabalhadores especializados de outros países comunitários e levar as estruturas sindicais a preparar propostas de combate a essa ameaça, foi o objectivo fundamental do seminário.

Estiveram presentes nos trabalhos dirigentes sindicais dos sectores de actividade prioritários no distrito de Lisboa, nomeadamente metalúrgicos, têxteis, telecomunicações, técnicos de desenho, entre outros.

Integrado no VI Congresso da CGTP-IN, a realizar em 18,19 e 20 de Maio próximo, o seminário procurou sensibilizar as estruturas sindicais e os trabalhadores «para uma intervenção mais atenta, activa e sistemática na relação escola-trabalho, tendo em vista a elaboração de propostas para uma maior interpenetração entre ambos numa perspectiva de desenvolvimento, de progresso e de modernização.»

No seminário constatou-se que a escola enquanto centro de formação dos jovens trabalhadores «tem acompanhado, a nivel cultural, o retomar acentuado dos valores do conservadorismo, do individualismo e do egoísmo» e tem-se afastado do mundo do trabalho, «não preparando os trabalhadores para uma adaptação plena e satisfatória, nem respondendo às necessidades dos actuais, preparando-os para as necessárias adaptações às mutações tecnológicas do mundo do trabalho.»

Considerou-se que a escola está desfasada das realidades nacionais e mundiais, quer no que respeita à evolução tecnológica e cientffica quer no referente à evolução das mentalidades.

Relativamente a esta questão, os participantes manifestaram preocupação pelo facto de a Lei de Bases do Sistema Educativo ter sido aprovada por uma determinada maioria parlamentar e de estar a ser regulamentada por outra maioria que tem legislado contra a aquela lei fundamental.

Por outro lado , os cursos de formação profissional promovidos pelos sindicatos fazem que estas associações, sem meios e sem vocação, se substituam ao Estado e às empresas na promoção de cursos pontuais.

A reciclagem permanente dos trabalhadores foi uma das soluções apontadas para resolver este problema. ««As novas tecnologias não são geradoras de desemprego. O seu aproveitamento pelo sistema capitalista é que promove o desemprego. Tanto no plano internacional cômo no nacional existem exemplos concludentes desta afirmação.»

A.M.A.® Auto Monumental da Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS PIMENTA, depois de estudar intensamente a qualidade da carne à venda na Europa, está a dar conselhos aos seus amigos: não comam carne de vitela e particularmente os rins e os fígados. Preocupado em Portugal com estas questões e com as do Ambiente (sector em que foi secretário de Estado), o eurodeputado do PSD dedicou-se ao estudo da qualidade da carne na Comunidade Europeia e sobre o tema elaborou um relatório. O que está em causa, essencialmente, é a engorda acelerada de bovinos através da utilização de hormonas e outras substâncias químicas e farmacêuticas. Os efeitos, naturalmente, recaem sobre o consumidor, com riscos variados, particularmente em determinados grupos, como são as pessoas sujeitos a tratamentos hormonais, as mulheres que tomam a pílula e as crianças até aos três anos. Tudo isto numa altura, segundo Carlos Pimenta, em que há excedentes de carne, com grandes «stocks» disponíveis em frigorífico e, portanto, sem necessidade de acelerar artificialmente o crescimento das vitelas que ficariam muito mais saudáveis e menos perniciosas para todos nós. Pimenta, alertado, será assim um homem defendido contra os riscos de consumo de vitelinha nesses restaurantes do resto da Europa. Porque, diz ele, em Portugal os animais não estão tão sujeitos às pressões industriais. Mas, se é verdade (como se diz por aí...) que Pimenta saiu da Secretaria de Estado do Ambiente vítima de jogos de interesses lesados (dos industriais, claro, que se sentiam atingidos economicamente pela luta antipoluição), a sua «saúde» como deputado europeu poderá estar ameaçada se os criadores de gado resolvem seguir as pisadas dos empresários portugueses. Isto, onde há grandes interesses, os riscos são sempre muito grandes, até para os políticos. Até porque há *grandes* políticos acima dos *médios*. Veja-se o que lhe aconteceu com a hipótese de candidatura à Câmara de Lisboa

Terceiro acidente este ano

Tiro isolado matou recruta na Carregueira

«Um disparo fortuito de pistola» vitimou, ontem de manhã, um soldado recruta da Escola Prática de Administração Militar numa sessão de instruçao (de manuseamento de armas) na Serra de Carregueira. Luís Rodrigo Fernandes Martins, de 21 anos, teve morte imediata. Um responsável militar disse a propósito ao «DL»: «Ficamos todos pasmados com o que aconteceu!». Foi o terceiro acidente, esta ano, em treinos ou exercícios militares.

Para o mesmo porta-voz militar, acidentes como o de ontem (e o que há uma semana ocorreu no Regimento de Engenharia de Espinho, de que resultou a morte de um sargento, hoje sepultado), «são todos inesperados».

Os informadores militares indicados para efeito poucos, para não dizermos nenhuns, pormenores adiantaram sobre o infausto acontecimento. Do Quartel-General da Região Militar de Lisboa nada disseram, ontem, ao «Diário de Lisboa», ao passo que as Relações Públicas do EME, para além da surpresa do próprio acontecimento, nos remeteram para aquela fonte, concretamente a 2ª Repartição.

Segundo uma nota do QGRML (Quartel-General da Região Militar de Lisboa), «o acidente decorreu por disparo fortuito da pistola, estando a instrução ao momento devidamente enquadrada». Acrescenta a mesma nota que, por essa razão, «foi já iniciado o processo de averiguações».

Foi o terceiro acidente, com armas ou equipamento em treino, que este ano ocorreu em Portugal.

Com efeito, em Janeiro deste ano um 2º cabo da Academia Militar ter morido em consequência de um disparo firtuito de uma arma de fogo manuseada por um companheiro que não cumpriu as normas de segurança.

O segundo acidente registou-se no dia 8 do corrente, no quartel de Engenharia de Espinho,